O compromisso dos sobreviventes [Ler na 4.ª pág.]



BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

TRIBUNA DA IMPRENSA

80 CENTAVOS

ANO 3 – N.º 353 Diretor: CARLOS LACERDA SÁBADO-DOMINGO

REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde Própria) — 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 24-25 FEVEREIRO 1951

INTERVENÇÃO DE GETULIO NA LUTA INTERNA DO PTB

DANTON TENTA ADIAR A CONVENÇÃO — NEWTON PRETENDE REPELIR BORGHI — O P.T.B. NÃO QUER A VOLTA DE OTACILIO

O sr. Getúlio Vargas foi convidado a intervir na luta que se trava no PTB entre as duas correntes, chefiadas pelos srs. Danton Coelho dirigente nacional e major Newton Santos, dirigente em São Paulo. O major Newton Santos, que chegou ao Rio, irá mais uma vez a Petrópolis fazer um relato ao presidente da República do repudio causado em São Paulo à volta de Hugo Borghi ao PTB, levando-lhe um volumoso dossier com telegramas de protesto de dezenas de diretórios municipais de São Paulo. Contestará, também, a renúncia dos atuais dirigentes paulistas, anunciada pelo sr. Danton Coelho.

ADIAMENTO DA CONVENÇÃO

A corrente chefiada pelo sr. Danton Coelho vem tentando adiar a Convenção Nacional do PTB, marcada para março vindouro num esfôrço de ganhar tempo para a reestruturação do partido e consequente ali-

CONCLUI NA PÁGINA 3 N.º 1



DESABARAM DOIS PREDIOS SOBRE A VELHINHA DE 70 ANOS

Na tarde de ontem, quando se encontrava em visita à familia do sr. Luiz da Costa Leite, residente à rua Regente Feijó número 57, a sra. Maria Duarte, viúva, de 70 anos, moradora na rua Dionisio número 59, foi colhida pelos escombros daquela residência — que desabou juntamente com a de número 59.

A familia do dono da casa, composta de sua espôsa, sra. Regina de Oliveira Leite e do filho menor, o menino Nelson, de 4 anos; bem como o comerciário Daniel Rodrigues, sua espôsa, sra. Teresa de Jesus Carneiro Rodrigues e o sr. Máximo Pereira Ribeiro e sua sra. dona Lucia Pombo Ribeiro, todos ali domiciliados, conseguiram escapar a tempo. A velhinha foi retirada de sob os escombros pelo gerente da Leiteria Salva Vidas, que ocupava a parte terrea do imóvel. Conduzida por êle ao H.P.S., ali Maria Duarte, que apresentava fratura do crânio e da bacia além de esmagamento da perna direita, faleceu ao ser medicada.

Basta revogar a portaria

A abolição do atestado de ideologia — Declarações do sr. Francisco Mangabeira

"Nós que haviamos defendido e continuamos d e f e n d e n d o, com tanto entusiasmo a liberdade sindical, não podemos ficar indiferentes em face da nova situação de perspectivas de abolição do atestado de ideologia", afirmou-nos o sr. Francisco Mangabeira, dirigente do Movimento de Libertação Sindical, que voltou a reunir-se para tratar da situação.

"Estamos aguardando a nova portaria do ministro Danton Coelho, prosseguiu o sr. Mangabeira. Entretanto, não podemos compreender porque êste, como disse, resolveu submeter o seu projeto de abolição do atestado de ideologia aos "técnicos" (de que?) do Ministério. A abolição de tal atestado parece-nos muito simples. E' apenas a revogação dos dispositivos que o instituiram na portaria n. 29 de 29 de março de 1950 do Ministério do Trabalho, quando ministro o sr. Honório Monteiro".

"Revogados tais dispositivos pelo atual ministro, teremos dado um grande passo no caminho da liberdade sindical".

NÃO DEU ENTREVISTA

Perguntado em seguida sôbre a entrevista que teria concedido ao órgão comunista "Imprensa Popular", o sr. Francisco Mangabeira disse-nos:

"Entrevista? Abordado, há dias atrás, por um reporter desse jornal, pedindo minha opinião sôbre a atestado de ideologia em face da situação atual, disse-lhe, ao contrário que não poderia dar-lhe a entrevista pedida, até mesmo porque ainda iria conversar a respeito com os companheiros do Movimento de Libertação Sindical. Quanto à critica do atestado de ideologia em si, já a havia anteriormente feito, mostrando o seu caráter fascista e absolutamente contrário à Constituição".

O "PERIGO COMUNISTA"

"Os que alegam o perigo comunista com a abolição do atestado de ideologia não vêem um palmo diante do nariz", declarou o sr. Francisco Mangabeira.

"Admitamos a hipótese, para mim não verdadeira, da existência entre nós do perigo comunista. Com a humilhação imposta aos

CONCLUI NA PÁGINA 3 N.º 3



Otávio, jornalista

A partir de segunda-feira Otávio Sérgio de Morais, que durante treze anos militou no futebol carioca, obtendo os títulos de campeão da cidade e sul-americano, como profissional do Botafogo de Futebol e Regatas, estará nas colunas da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Abandonando a prática do "association", inicia agora uma nova etapa em sua vida esporti-

CONCLUI NA PÁGINA 3 N.º 5

IMPROPRIOS PARA MENORES MAS EXIBIDOS A CRIANÇAS

DEZ VÊZES INFRINGIDO O "CÓDIGO" DE MENORES" —

Como se envenena e se corrompe tôda uma geração de jovens

Reportagem de J. Calheiros Bomfim

Deve o Govêrno nomear uma comissão de técnicos para estudar o problema

Foi o juiz Alberto Mourão Russel quem disse: "O problema do menor no Brasil é questão de defesa nacional".

O magistrado tinha razão, porque a Pátria nada tem a esperar de uma geração envenenada pelas más leituras, transviada pelo mau cinema e pelo péssimo rádio. Uma geração perdida, deformada nos seus encantos e alegria inocentes, sem nenhuma promessa para o futuro.

Num dos últimos dias desta semana passamos pela praça da Independência. A uns vinte metros da sede da Guarda-Civil dois menores de 10 ou 11 anos vendiam jornais e revistas. Entre estas, duas revistas obscenas. Voltamos ao mesmo local no dia seguinte. Idêntico espetáculo.

Que se pode esperar dessas duas crianças, quando adultas? Nenhum dêsses meninos, que por fôrça das circunstâncias tinham de ganhar sua vida, havia completado o curso primário. Tinham de ganhar a vida quando outras, mais afortunadas, estudavam e brincavam como tôdas as crianças do mundo, e que não sofriam nem precisavam ganhar o pão com o suor de seus rostinhos tristes e amargurados prematuramente.

NO CINEMA "RIAN"

Domingo, dia 18 de fevereiro, resolvemos fiscalizar um cinema. Preferimos um ao acaso. Entramos no cinema "Rian", à Avenida 29 de Outubro. Eram 20,25 horas e um letreiro, próximo ao relógio, dizia: "Entrada proibida aos menores de 14 anos".

Quando a luz acendeu contamos 28 crianças. Duas delas não tinham mais de dois anos de idade. Eram dois filmes, "Inocência", do cinema nacional, era de fato impróprio para menores de 14 anos. Uma história de amor proibido e que finda num assassinato e em loucura. Portanto, problema sexual e violência não condenada, pois o criminoso não expia sua culpa.

COMO SE INFRINGE A LEI

O Código de Menores não existe, apesar de obsoleto em muita coisa e de ser lei. Naquelas três horas que passavamos no cinema "Rian", foram cometidas as seguintes infrações do Código de Menores: artigo 128, parágrafos: 2.º — "E' vedado aos menores de 14 anos o acesso a espetáculos que terminem depois das 20 horas; 3.º — As crianças de menos de 5 anos não poderão, em

CONCLUI NA PÁGINA 3 N.º 7

"COMANDOS" DA "TRIBUNA DA IMPRENSA" NUM CINEMA DA AVENIDA 29 DE OUTUBRO

CARLOS FRIAS EM LIBERDADE DESDE ONTEM

O Supremo Tribunal Federal julgou ontem o pedido de "habeas corpus" a favor do locutor de rádio Carlos Frias, processado sob acusação de falência fraudulenta.

Foi relator o ministro Luiz Galloti, que se manifestou contra o recurso. O ministro Rocha Lagoa debateu demoradamente a questão, e quando o pedido foi posto em votação, teve o seguinte resultado: quatro votos a favor e três contra. Negaram provimento os ministros Luiz Galloti, Edgar Costa, Orozimbo Nonato.

A defesa coube ao sr. Sobral Pinto.

Negada a intervenção federal em Sergipe

Mantido no cargo o Vive-governador — Despacho do presidente do S.T.F.

O ministro Laudo de Camargo, presidente do Supremo Tribunal Federal, depois de ouvir o procurador Plinio Travassos, indeferiu o pedido de intervenção federal formulado pelo Tribunal de Justiça de Sergipe para reempossar o governador desembargador João Dantas Martins, afastado do cargo em virtude da posse do vice-governador Edelzio Vieira de Melo, eleito a 3 de outubro, o qual, por sua vez, recorrerá ao STF pedindo a manutenção de sua posse.

Depois de analisar ambos os pedidos e tendo em vista que a posse do sr. Edelzio Vieira de Melo perante o Tribunal Regional Eleitoral se deu quer em face do art. 51 da Constituição do Estado, quer em face do decidido pelo Tribunal Superior Eleitoral, ao resolver o pedido de mandado de segurança, impetrado pelo desembargador presidente, concluiu:

"Tudo, portanto, está a aconselhar se mantenha a situação existente, sem nada inovar, situação apoiada em preceito da lei maior do E s t a d o e legitimada pelo órgão maior da Justiça Eleitoral.

Resolvo, assim, cassar a medida liminarmente concedida, continuando a subsistir a posse conferida ao vice-governador.

Dê-se ciência da presente decisão às partes interessadas e ao dr. procurador geral, enviando cópias ao sr. Ministro da Justiça e Negócios Interiores e aos presidentes do Tribunal Superior Eleitoral e Tribunal Regional em Aracaju".

Dinheiro emprestado

Financiamento às atividades produtoras — Os mais beneficiados — Registro das operações realizadas em 1950

De Amaral Netto

No nosso último suplemento econômico, os leitores encontraram um trabalho sôbre o financiamento de atividades produtoras no Brasil.

Abordando o assunto sob outro prisma, sem entrar em considerações a respeito da boa ou má aplicação do crédito bancário neste país, demonstraremos para que e para quem foram destinados os empréstimos em apreço no último periodo cujos dados são conhecidos: janeiro a setembro de 1950.

Verificamos que naqueles nove meses a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil efetuou 12.038 financiamentos, no valor de Cr$ .... 3.149.927.000,00. Em comparação com igual periodo de 1949, houve

CONCLUI NA PÁGINA 3 N.º 6

Apreensão das revistas obscenas

O excesso de lotação nos cinemas

A partir de hoje, turmas da Delegacia de Costumes e Diversões farão a apreensão de tôdas as publicações de caráter obsceno que sejam encontradas nas bancas de jornais, e cuja retirada fôra exigida ontem pelos policiais.

Também a DCD voltará sua atenção para o excesso de lotação nos cinemas ficando acertado que as bilheterias iniciarão a venda de ingresso 15 minutos após o início de cada sessão, reiniciando-a 30 minutos antes do seu término.

Café e Mendes permutam

Assentada a mudança do Senado para o Guanabara — Entrevista do vice-presidente na próxima têrça-feira — As Mesas e as audiências públicas

O sr. Café Filho concederá na próxima terça-feira às 10 horas, em seu gabinete, no Senado, a primeira entrevista coletiva à reportagem politica, como vice-presidente, em pleno exercicio de suas funções. Nessa ocasião, segundo nos informou o próprio sr. Café Filho, fará uma exposição aos jornalistas sôbre os entendimentos havidos com o prefeito Mendes de Morais para a mudança do Senado para o Palácio Guanabara, ficando reservado o Monroe para o gabinete do Prefeito.

Ontem o sr. Café Filho esteve com o sr. Mendes de Morais, dele obtendo a aquiescência final para a permuta dos Palácios. O vice-presidente fez sentir ao Prefeito a exiguidade das instalações do Monroe para o funcionamento do Senado e de suas comissões técnicas tendo o Prefeito concordado. Uma comissão de engenheiros da Prefeitura estudará as adaptações a serem feitas no Monroe e no Palácio Guanabara.

COMPOSIÇÃO DAS MESAS

Outro ponto da entrevista a ser concedida pelo sr. Café Filho será a questão da composição das Mesas do futuro Congresso. A propósito declarou-nos:

"Estão fazendo muita exploração em torno do assunto, tentando jogar-me contra os meus conterrâneos, deputado José Augusto e senador Georgino Avelino. Jamais passou pela minha mente a idéia de querer alijá-los das mesas do Congresso. O que fiz foi, atendendo a apelos de lideres de várias bancadas, coordenar esforços no sentido da sua renovação, sem a preocupação de atingir êste ou aquele nome. Esclarecerei de-

CONCLUI NA PÁGINA 3 N.º 8



CAFE' FILHO — "Não sou demagogo" —

SOMENTE HOJE MR. MILLER VIAJOU

NO MESMO APARELHO, ASTROS DE HOLLYWOOD

Devido a um pequeno acidente num dos motores, retornou ontem ao Rio, depois de já haver voado cêrca de meia hora, o avião que conduzia o sr Edward Miller e as estrelas e astros de Hollywood, que se destinavam ao Festival de Punta del Leste, em Montevidéu.

Para pernoitar no Rio, o secretário adjunto do Departamento de Estado ficou na embaixada norte-americana. Todos os artistas foram para um dos hotels de Copacabana.

Hoje, às 9 horas após haver revisado todos os motores, o avião decolou rumo ao sul.

PEDIDA A FALENCIA DO BANCO DE BORGHI

Ação no fôro de S. Paulo – A contestação – Não pagou tôda a propaganda eleitoral

No Juizo da 3.ª Vara Civel de São Paulo foi promovida a falência do Banco Continental, de Hugo Borghi, estabelecido à rua Boa Vista, 62, em S. Paulo.

Propôs a ação o sr. Geraldo Augusto Procópio Junqueira que alegou ter feito um depósito de um milhão de cruzeiros a prazo fixo naquele banco.

Emitiu um cheque de 700 milhões de cruzeiros, que não foi pago pelo Continental, sendo levado a protesto.

O Banco, cujo presidente é o deputado Borghi, cujo partido — o PTN — vai fundir-se com o PTB, foi citado na pessoa de seu gerente, tendo contestado a ação, afirmando que o requerimento do pedido de falência fôra feito com malicia, uma vez que o requerente não depositara os fundos aludidos na sua petição.

Alegou ainda o Banco que anteriormente movera ação de consignação contra o proponente da falência e outros, notificando-os de que se encontrava em seu poder um cheque nominal de um milhão de cruzeiros, emitido em favor do mesmo Junqueira mas sem o necessário endosso deste.

Disse ainda o Banco que Junqueira sacou um cheque a que não tinha direito, levando-o depois a protesto. Informou ainda que existe na 1.ª Vara Civel uma ação de Borghi contra a Propaganda Aérea S. A. com o objetivo de rescindir o contrato celebrado entre ambos e que deu origem ao referido cheque de um milhão de cruzeiros.

CONCLUI NA PÁGINA 3 N.º 2

AMEAÇADA A TABELA DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Segundo informações colhidas no Departamento Administrativo do Serviço Público, está em perigo de "intervenção" a Tabela Única do Ministério da Justiça.

Aquele Departamento está ultimando os estudos da tabela, para oferecer parecer parcialmente favoravel à revisão.

Um dos órgãos do Ministério da Justiça mais beneficiados na tabela foi o Departamento Federal de Segurança Pública, onde só funções de censor referências 31 e 32 foram criadas mais de 30...

5 mil deslocados para o Brasil

Artistas, pintores, intelectuais e aquêles que sòmente sabem fazer trabalhos da cidade não terão entrada

ASSINADO O ACÔRDO

No Itamarati foi firmado ontem o acôrdo para a imigração de cinco mil deslocados de guerra europeus para o Brasil. Assinaram o documento o Conselho de Imigração e Colonização e a Organização Internacional de Refugiados.

O NUMERO

Estabelece o acôrdo que o govêrno brasileiro deverá mandar à Europa uma comissão especial para estudar o lado politico-social, econômico-sanitário e profissional dos imigrantes que desejam vir para o Brasil.

O limite está fixado em cinco mil.

CONCLUI NA PÁGINA 3 N.º 4



NO ITAMARATI — A assinatura do acôrdo —

Prezado leitor

Aquêle quarto de página deixado em branco em benefício do leitor, para evitar de sujar-lhe a roupa nos meses mais quentes do verão, foi uma inovação vitoriosa. Segundo cartas que recebemos, muito terno foi poupado, muita economia foi feita com lavanderia.

Agora, porém, aproximando-se o fim do verão, e como TRIBUNA DA IMPRENSA é um jornal que marcha sempre na vanguarda, resolvemos nos antecipar ao outono. Quando o verão terminar a 21 de março, a edição de verão já terá desaparecido vinte e três dias antes. Porque desaparece hoje.

Segunda-feira voltaremos ao normal. E quanto ao mais, bom fim de semana.

O REDATOR DE PLANTÃO

NOTÍCIAS DA COLÔNIA PORTUGUÊSA

Gabinete Português de Leitura

Recebemos do sr. Bento Corrêa de Sá uma carta sobre o Gabinete Português de Leitura, que contém, além de uma crítica justa, algumas sugestões úteis:

Sr. redator.

As hereditárias relíquias que, por simples casmurrice e ferrenho apêgo aos cargos, em suas mãos trêmulas detêm e tolhem os destinos do Gabinete Português de Leitura, procuram dar a entender, por intermédio de estafetas gratuitos, que perdemos tempo e feitio, porquanto os nossos brados de alerta não terão poder para quebrar o sono dos justos a que êles de há muito se entregaram no assento etéreo a que subiram.

NAO ASPIRAMOS A CARGOS NEM LOUVORES

Pouco nos valeria que assim acontecesse, desde que não estivesse em causa, como realmente está, uma agremiação cultural de nobre e secular tradição a enaltecer e honrar, e antes se cogitasse de uma simples mudança de nomes e de figuras, de que, ao fim e ao cabo, nada de útil resultaria. Mas, é evidente que não é disso que se trate, nem de algo que se lhe pareça. Não constituímos um grupo nem estamos ao serviço de grupos, é conveniente que se diga e que se saiba.

Embora esta posição possa parecer tudo que há de mais legítimo quixotismo, o certo e verdadeiro é que os missivistas da TRIBUNA DA IMPRENSA não aspiram a cargos nem pretendem louvores, prêmios ou recompensas. Ademais, bem sabíamos a dose de esfôrço que teríamos de despender para que se processe a remoção e a aposentadoria voluntária ou compulsória de tão históricas como veneráveis relíquias que, vergadas ao peso de imensos serviços, de há muito fazem jús a um honroso e merecido repouso.

O QUE ESTA EM CAUSA

Entretanto, o que se acha em causa não é a personalidade de umas tantas pessoas, possìvelmente respeitáveis e algumas até com inocentes fumaças literárias; o que está em debate é algo muito importante: a redenção do Gabinete Português de Leitura, símbolo da dedicação e do devotamento da lusa gente aos valores do espírito, expressão do permanente e secular esfôrço de várias gerações que nos precederam.

O que desejamos e por isso nos batemos é que se não afunde nem sossobre no mar morto da apatia e do entorpecimento espiritual alguma coisa de grande, que no passado falou alto e dignamente dos nossos merecimentos e que, agora e sempre, desde que convenientemente dirigido e orientado, estará em condições de prestar superiormente valiosos serviços à cultura portuguesa e ao espírito de lusitanidade que nos cumpre alargar, defender e preservar.

Ora, como não nos movem paixões subalternas, não temos interêsses a defender ou patrocinar, nem tão pouco visamos colocar em evidência as nossas obscuríssimas pessoas, jamais nos deixaremos vencer pela fadiga e nosso esfôrço e nossa vigília serão constantes para que se efetivem a restauração, a recuperação e a renovação de valores que de longa data se impõem e que quanto mais tarde se operarem tanto pior, porque dia a dia os males se agravam e pelo valioso tempo que se está a perder e que de forma alguma poderá ser recuperado.

IMPOEM-SE GRANDES TRANSFORMAÇÕES

O Gabinete Português de Leitura, para corresponder às exigências crescentes da nossa época e conseqüentemente encontrar-se apto a desempenhar a nobilíssima tarefa histórica que sôbre êle impende — pelo menos assim o entendemos nós — tem que sofrer uma profunda transformação em sua venerável mas obsoleta estrutura, alargando, elevando e ampliando suas finalidades, seus objetos e seus propósitos. Assim o exigem imperiosamente os ditames da Cultura, em plena ascensão e hora a hora mais opulenta, mais vasta e mais rica, — sob pena de falência por simples omissão.

A envergadura dessa instituição — só com essa envergadura o compreendemos — exige e reclama que, à frente do sentido cultural da sua obra e de sua atividade, se encontre alguém superiormente capacitado para tão grande tarefa.

CONVIDEM VALORES!

E' evidente que não faltam em Portugal compatriotas altamente qualificados para tão meritório esfôrço patriótico, seja por seus méritos intelectuais, seus dotes de cultura, sua devoção cívica, que o Gabinete Português de Leitura convidaria a vir até nós, por períodos de tempo a determinar, mas que em nossa opinião deveriam limitar-se a dois ou três anos, para permitir um frequente rodízio de valores, o que se nos afigura de muita conveniência e utilidade, pois somos daqueles que não encontram justificativas para longas permanências em funções diretivas, pelo desgaste que provocam e porque a rotina é o seu infalível desfecho.

A êsse orientador e executor intelectual caberia — é óbvio — estabelecer o plano geral das atividades culturais e seu natural desdobramento. As letras, as artes, a ciência seriam objeto de estudo sistemático e atento, pela apreciação e pela análise através de cursos livres, palestras e conferências, cuja regência caberia a valores reconhecidamente capazes.

Esses cursos deveriam ser eminentemente didáticos, sem nenhum luxo de casacas, vestidos de cauda, decotes e outras granfinagens, impróprias de quem passa os seus dias a mourejar de mangas arregaçadas. Essas exibições em grande estilo ficariam reservadas para o Dia de São Camões e uma ou outra data de igual significação

LEMBRANDO COISAS ELEMENTARES

Temos uma pleiade de escritores, ensaístas, poetas, romancistas que nos honram; não nos faltam pintores e escultores de mérito, possuímos arquitetos, cientistas, professores de renome internacional, que conhecemos nós, porém, da obra dêsses valores, que indiscutìvelmente estão enriquecendo a cultura portuguesa e honrando o seu nome dentro e além fronteiras? Não é justo nem conveniente que tenhamos "parado" em Eça de Queiroz, em Malhoa, em Soares dos Reis e outros nomes ilustres do passado. E não é justo nem explicável, quando não faltam novos valores.

UM PLANO DE VULGARIZAÇÃO

Estabelecer-se-ia também um plano de vulgarização e valorização pela imagem e pela palavra do que em Portugal se está a realizar com tanto ardor, seja na indústria, no comércio, na agricultura, seja nos domínios da economia, da ciência e da técnica, seja no campo do turismo, seja no fomento e nas regalias sociais. (Por exemplo: haveria algo mais atual e de mais palpitante interêsse do que uma informação e um estudo sôbre os trabalhos de eletrificação que ora se realizam em Portugal, e que o país aclama como uma das realizações mais fecundas e de mais largo alcance econômico e social já tentado na nossa pátria e que poderá resgatar em muitos sentidos a nossa gente de servidões que vêm de longe desafiando o nosso espírito e a nossa capacidade? Todavia, que sabem os portugueses de cá, de um modo geral, a respeito de tão auspicioso como vigoroso empreendimento?)

A música não poderia ser esquecida, — e a criação de uma discoteca em têrmos seria uma necessidade urgente a satisfazer. Só dessa forma poderíamos ter audições de música portuguesa, criteriosamente organizadas e dignas de ouvir-se.

Ao teatro haveria que reservar um quinhão apreciável. E modelos não faltam na nossa própria pátria. Talvez seja pôr os olhos muito alto, mas tanto em Coimbra como em Lisboa, as tentativas dos teatros acadêmicos — que são já realizações vitoriosas — poderiam servir de sugestão àquilo que aqui pudesse tentar-se.

Assim, sim, o Gabinete Português de Leitura constituir-se-ia a matriz dos nossos anseios, o orgulho da nossa gente, o coração da nossa pátria em terras de Santa Cruz.

Perdôe-me o espaço de que me apropriei. Mas não tive tempo para escrever menos e melhor. Com o afeto de sempre. — Bento Corrêa de Sá. Rio, 23-2-1951.

Casa de Portugal

CARTEIRA DE BENEFICIARIOS — As carteiras de beneficiários, isto é, do agregado familiar devem ser trocadas durante o mês corrente, visto as antigas não terem mais validade.

Nenhum dispêndio é exigido aos seus portadores além de dois retratos do formato 3x4, devidamente atualizados quando se trate de esposa; dois retratos e certidão de nascimento para todos os demais casos.

GRATIFICAÇÕES AOS FUNCIONARIOS — Informa-se a todos os sócios que é terminantemente proibido aos funcionários da instituição receber gratificações por serviços prestados ao quadro associativo.

Para boa ordem e regularidade dos serviços, devem os senhores sócios abster-se de tal prática por ser nociva e prejudicial às finalidades beneficentes da sociedade.

APRESENTAÇAO DA CARTEIRA SOCIAL — E' indispensável a apresentação da carteira social para reconhecer a identidade do sócio, quando necessite utilizar-se dos serviços da instituição. A falta da carteira implica o não reconhecimento da qualidade de sócio que, portanto, não poderá ser atendido. Para evitar atritos e mal entendidos, pede-se a todos os senhores sócios o favor de respeitarem esta determinação no próprio interêsse e do conjunto associativo.

SERVIÇO MÉDICO A DOMICILIO — Para conhecimento de todos os sócios se informa que a instituição não mantém serviço médico a domicílio, sendo que tôda a assistência clínica é prestada no "Ambulatório Dr. Ernesto de Souza", instalado na sede social.

MATRICULAS — Estão abertas desde o dia 12 as matrículas para admissão a tôdas as séries do curso primário da Escola Nuno Alvares Pereira, incluindo jardim da infância e pré-primário para o novo ano letivo.

As aulas terão início em 1.º de março próximo.

Centro Trasmontano

Na última reunião de diretoria desta agremiação regional o presidente iniciou os trabalhos congratulando-se com todos pelo bom êxito e grande animação com que decorreram os festejos carnavalescos, não se verificando a menor nota discordante. A diretoria tratou depois de vários assuntos de interêsse social inclusive a organização de um novo passeio marítimo ou campestre, dedicado ao quadro social e que se realizará nos meados do próximo mês de março.

NOVOS SÓCIOS — Nesta reunião foram aprovadas as seguintes propostas de novos sócios: — Antônio da Conceição C. Sampaio Andrade, proposto pelo sr. Germano Moreira Alves; Cândido da Costa Reis, por João Antônio Carneiro; Jacinto Martins do Carmo, por Francisco Antônio Ferreira; Fernando Ramos de Souza, por Jerônimo Pinto Bateira; Amílcar Rodrigues de Souza, por Laurindo de Souza; Adriano Augusto Alves, por Antônio Manoel Alves e Esperança Oliveira Ramalho.

SESSÕES DE CINEMA — Todos os sábados, às 20 e meia, é dedicada uma sessão de cinema aos sócios e suas famílias. A de ontem esteve bastante concorrida.

Casa do Pôrto

Sob a presidência do sr. Marques da Silva, reuniu-se a diretoria da Casa do Pôrto, tendo-se tratado de vários assuntos de interêsse social e despachado o expediente em pauta.

VOTO DE AGRADECIMENTO — A Casa do Pôrto está muito reconhecida à rádio-atriz dona Zezé Fonseca, pela propaganda feita da coletividade, através da Emissora Continental, no seu programa "Retiro da Saudade", que terminou no último domingo.

SAUDAÇÕES DE ANO BOM — Foram recebidas: do comandante Braz da Silva e de "Amigos do Pôrto", do Instituto do Vinho do Pôrto.

JOGOS FLORAIS — Agradece-se a inscrição de senhoras e senhoritas que queiram tomar parte nos "Jogos Florais", em disputa de valiosos prêmios. Trata-se de uma festa de sociedade para a conquista da rainha e suas damas. Poesias, dança e cultura.

BAILE DE ALELUIA — Está marcado para 24 de março, das 22 às 3 horas, podendo, desde já, fazer-se reservas de mesas.

PROGRAMA SOCIAL — Chamamos a atenção dos senhores associados para o noticiário do próximo domingo e bem assim para o boletim de março, o primeiro, aliás, dêste ano, em que se divulgará grandioso programa social. No dia 7 de abril a nossa sede será cedida a uma instituição de beneficência para a realização de um baile.

Banda Luzitana

PRÓXIMOS BAILES — No dia 4 de março próximo haverá um grande baile para os dignos sócios e no dia 24 o tradicional baile de sábado de Aleluia.

ENSAIOS DO CORPO EXECUTANTE — No corrente mês, haverá mais dois ensaios, nos dias 21 e 28 do corrente, sob a regência do senhor Joaquim José Tavares, a fim de comparecer a diversas festas já contratadas.

CAMPANHA DOS 1.000 SÓCIOS — Na última reunião da diretoria foram aprovadas as seguintes propostas dos srs. Antônio da Cunha, Casimiro Freitas de Carvalho, Rui Maia Lacerda, Antônio Tavares Corrêa, Francisco Santoro, Walter Pastor Mesquita, Carmine Vilardo, Juvenal Rodrigues Teixeira, Anselo Crespo e Francisco Gaspar.

VALORES PORTUGUESES

Miguel Torga

EIS-NOS AQUI

Eis-nos aqui, sentados à lareira
Do desespero.
O borralho ideal vai-se apagando,
Enquanto o vento da realidade
Sopra lá fora.
E' esta a nossa hora
De amor
Ou de traição?
Por que fechamos tôdas as portas
Do coração.
Entanguidos de frio e de terror
Se o temporal entrasse,
Talvez a labareda se ateasse
E nos desse calor...

SEU TRIBULINO paga o pato

por HILDE WEBER



DUROU UMA HORA A AMEAÇA DO FOGO

Irrompendo na cozinha do Restaurante Tropical, o incêndio quase alcança o prédio de "O Globo" — Os estabelecimentos destruídos



O fumaceiro no início do incêndio

Ontem, quando já estavamos rodando a edição do dia, um incêndio irrompeu na cozinha do Restaurante Tropical, ao lado do prédio onde está instalado "O Globo", pondo em perigo não só o jornal como vários outros estabelecimentos do quarteirão.

As chamas começaram por volta das 11,35, quando o cozinheiro João Afonso trabalhava com uma panela cheia de banha. A gordura se inflamou inesperadamente, subindo as chamas pela chaminé e, depois de atingir a parte superior do local onde havia inúmeros materiais de facil combustão, dali se alastrou.

CASAS ATINGIDAS

Além do restaurante que, juntamente com o cinema Eldorado, ficou quase totalmente destruído, sofreram também as conseqüências das chamas mais os seguintes estabelecimentos: — a tabacaria Lopes Sá; o Café Nice; a "bombonière" o "Ponto Chic". Destes últimos o mais atingido foi a tabacaria da Fábrica de Cigarros Lopes Sá.

AS INSTALAÇOES DE "O GLOBO"

O sinistro foi percebido a tempo pelo chefe da portaria de "O Globo", sr. Jorge de Oliveira, que imediatamente deu o alarme. Em pouco todos quantos trabalham naquele vespertino trataram de afastar das proximidades do incêndio não só as máquinas como os documentos da contabilidade que se achava montada perto.

Populares também acorreram, auxiliando no trabalho de salvamento. Entretanto, somente passaram pelo susto de vez que, dada a atuação pronta dos bombeiros, as chamas foram logo isoladas.

OS BOMBEIROS EM AÇÃO

Tão logo tiveram ciência do sinistro, compareceu uma turma de bombeiros do Pôsto Central sob o comando do capitão Domingos da Silva Teles, que foi auxiliado pelo aspirante Saulo de Cavalcante, do Pôsto do Catete, e pelo tenente Zacarias Fernandes, do Pôsto do Cais do Pôrto.

Na luta contra o fogo, que ameaçava a parte trazeira do edifício de "O Globo", destacou-se o soldado de n. 1.029.

FERIDO LEVEMENTE

Feriu-se levemente no braço esquerdo quando se empregava no salvamento de máquinas e de documentos de "O Globo", o chefe da portaria daquele vespertino, sr. Jorge de Oliveira.

As chamas, que tiveram início às 11,35, uma hora depois já estavam praticamente dominadas, só restando o trabalho de rescaldo, que se prolongou por mais tempo e do qual se encarregou uma das turmas de bombeiros que estiveram no local.

A Livraria Freitas Bastos, instalada no quarteirão onde se verificou o incêndio, nada sofreu, porquanto as chamas foram detidas quando ameaçavam as oficinas de "O Globo", não chegando a ameaçar a livraria.

SEGURO

Com exceção do restaurante onde o fogo começou, todos os estabelecimentos do quarteirão estão segurados. Os prédios pertencem à Caixa Economica.

COMANDOS RURAIS PELO RÁDIO

O Setor de Radiodifusão Rural do Serviço de Informação Agricola acaba de lançar na Rádio Ministério da Educação, através do programa "Terra Brasileira", novidade em nosso radio.

Trata-se dos Comandos Rurais, equipe de locutores, reporteres, agrônomos e veterinários, que está visitando as propriedades agrícolas e transmitindo reportagens de interesse para todos os que vivem no campo.

Tendo visitado uma Chacara do Meier, em sua primeira audição, os Comandos Rurais falarão terça-feira próxima, às 18,30, da Estrada da Tijuca, de uma das maiores granjas do Distrito Federal.

DISCOS "LONG-PLAY" — TOCA-DISCOS C/3 ROTAÇOES

ANDREATTA, FARO & Cia. Ltda.
RUA BARAO DO BOM RETIRO N. 1.361 - Tels.: 38-8808 - 38-4388
A ELETRONICA
RUA MACHADO COELHO N. 55
Tel.: 32-3000

POR VIA MARITIMA
Preço desde Cr$ 2.060,00
PROXIMAS SAIDAS
Corrientes — Dia . . 1-3-51
Juan de Garay 5-3-51
Serpa Pinto 10-3-51

Passagens marítimas e aéreas para PORTUGAL, aos preços oficiais das companhias.
Tratamos de toda a documentação gratuitamente

AGÊNCIA S. JORGE
PRAÇA MAUÁ, 67 ★ TEL. 43-6943

Aguardem os detalhes de nossa excursão de Páscoa em Portugal

Assassinado por motivo fútil

O crime da ladeira do Valongo

Um cabo do Corpo de Fuzileiros Navais prendeu na ladeira do Valongo, Irineu Pereira de Mesquita, conhecido como "Pernambuco", de 34 anos de idade, sapateiro, quando fugia sob clamor público.

Irineu tentava fugir porque acabava de esfaquear Lino Olmes, de 41 anos de idade, solteiro, residente na ladeira do Valongo, prédio sem número, que ficou gravemente ferido.

Conduzido à Delegacia do 9.º Distrito, Irineu confessou seu crime, ficando então esclarecido o seguinte:

Irineu, depois do meio dia, procurara Dalva de Freitas, companheira do estivador Lino Olmes, moradora no andar superior do mesmo prédio, a fim de vender-lhe uma certa de arame, fabricada na Penitenciária. Dalva recusou a compra, surgindo daí forte discussão, logo interrompida com a intervenção de outras pessoas.

Irineu deixou a casa, mas foi esperar o estivador, bem próximo. Depois, ouviu-se rumor de luta, e Irineu fugir, ainda com a faca manchada de sangue à mão.

A vítima continua internada no Hospital de Pronto Socorro, em estado desesperador.

POR QUE?

Não é só a Copanorte que continua cobrando em seus ônibus os preços majorados das passagens, apesar da declaração do prefeito de que os aumentos dos preços seriam reexaminados por êle proprio. Não só os passageiros das linhas da Copanorte que reclamam contra a sujeira, a falta de educação dos trocadores e da irresponsabilidade de alguns motoristas que dirigem os ônibus pondo em risco a vida dos passageiros.

Os que se utilizam dos serviços das empresas de ônibus Viação Popular e da Viação Independência também se queixam amargamente dessas duas companhias. Dizem até que a sua reclamação, o seu suplicio começa onde acaba o dos passageiros da Copanorte.

E' indescritível o estado de desleixo, abandono dos carros da Viação Popular. Os ônibus que fazem a linha 84 Lins Vasconcelos - Largo de Santa Rita, são calhambeques, que deveriam ter sido condenados há muito tempo pela Prefeitura.

Declaram os reclamantes que a Viação Popular não está em condições de prestar qualquer serviço regular ao público e perguntam:

Por que o Departamento de Concessões ainda permite que os calhambeques da linha 84 trafeguem no centro duma cidade, como o Rio de Janeiro?

Por que?

HOMENAGEM AO "VASSOURINHAS"

Segunda-feira às 17 horas na Av. Rio Branco, 91, 7.º andar, será oferecida uma lembrança à diretoria do popular Clube pernambucano "Vassourinhas", que ainda se encontra no Rio, para onde veio a fim de participar do carnaval carioca.

A homenagem é promovida por um grupo de pernambucanos radicados nesta cidade que com o apoio de inúmeros conterrâneos homenageia aquela sociedade carnavalesca do Recife.

OS CORTES DE VERBAS NA EDUCAÇÃO

"Não afetarão serviços essenciais", afirma o Ministro

Falando a representantes da imprensa acreditados no seu gabinete, o ministro da Educação e Saúde, sr. Simões Filho, declarou o seguinte, a propósito dos cortes que deverão ser feitos nas verbas orçamentarias daquele Ministério para o corrente ano:

"Inequivocamente, a situação economico-financeira do país impõe sacrifícios gerais e o proprio govêrno teria que dar o exemplo, nos termos expressos da deliberação do sr. presidente da República. Mas é também objetivo de S. Excia., a bem do programa administrativo a ser executado, que a redução de despesas, ainda embora a mais drástica possível, não venha a prejudicar o andamento de serviços essenciais.

"A harmonia desses dois propósitos exige necessariamente um exame detido das necessidades inadiáveis de tais serviços, e isto é o que também vem sendo feito, com urgência, mas com indispensável cautela, em relação às múltiplas e importantes atribuições de um Ministério como o da Educação e Saúde, responsável por dos dos mais amplos e complexos setores da administração nacional.

Concluindo, afirmou o ministro Simões Filho:

"O número, a vastidão ou peculiaridades daquelas atribuições não permitem no entatno, uma estimativa imediata da redução global no orçamento deste Ministério. Os trabalhos nesse sentido estão sendo efetuados com a máxima celeridade, através de minucioso estudo de cada verba e os cortes serão feitos em tudo de que não resulte desorganização dos Serviços".

NORMALIZAÇÃO DO ABASTECIMENTO DO ALCOOL

Portaria sôbre o preço do feijão

Em conseqüência da reclamação do Sindicato da Indústria de Bebidas em Geral do Rio de Janeiro, o vice-presidente da C.C.P. manteve conferência com o presidente do Instituto do Açucar e do Alcool, sr. Silvio Bastos Tavares.

Durante a mesma ficou evidenciado que as entradas de alcool potável no Distrito Federal têm sido normais, sendo a maioria delas procedente do Recife, onde os preços, em verdade, devido aos fretes elevados e à demora de transporte, bem como ao maior preço encontrado em outras praças, está custando um cruzeiro a mais do que o fixado pelo I.A.A., isto é, Cr$ 3,70. Entretanto é de se reconhecer também que a indústria do engarrafamento de bebidas está obtendo bons lucros com a aplicação desse alcool em bebidas, para as quais não existe tabelamento e cujos preços sobem constantemente. Em conseqüência, e para que a população carioca não fique privada de alcool para uso doméstico e sanitário na medida de suas necessidades, ficou deliberado entre aquelas autoridades fossem adotadas as seguintes providências:

a) — O I.A.A. fará com que a Distilaria Central de Martins Lage, em Campos, antecipe o início de sua produção alcooleira para o abastecimento do Distrito Federal a partir do dia 1.º de março próximo;

b) — O I.A.A. determinará ainda às Usinas Nacionais S.A. que dediquem o máximo de sua capacidade ao engarrafamento de alcool potável para o consumo publico.

De seu lado a Comissão Central de Preços baixará portaria determinando que a indústria do engarrafamento fique obrigada a engarrafar, para consumo público, 50% de todo o alcool em estoque em seus depósitos e ainda do que vier a adquirir, ficando livres os outros 50% para qualquer outra aplicação industrial de sua exploração. O vice-presidente da Comissão Central de Preços ficou também com o encargo de obter da Comissão de Marinha Mercante prioridade para o transporte do alcool hidratado procedente do norte do país, a fim de que os estoques ali existentes tenham rápido escoamento.

O PREÇO DO FEIJAO

O vice-presidente da Comissão Central de Preços, determinou a expedição de uma portaria, em que estabelece novas normas no preço do feijão e sua respectiva classificação para venda aos consumidores. Esse ato, deverá ser encaminhado ainda hoje ao "Diário Oficial".

Apesar dos reporteres terem permanecido até tarde, não conseguiram saber as bases de preços a serem fixados.

VIDA SINDICAL

Não foi homologado — O ministro do Trabalho, de acôrdo com o parecer do consultor jurídico, não homologou o ato do Sindicato Nacional dos Comissarios da Marinha Mercante afastando-se da Federação Nacional dos Marítimos.

Extensão de base territorial — Foi concedida extensão de base territorial ao Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Móveis de Junco, Vime, Vassouras, Escovas, Pincéis, Cortinados e Estofos do Rio de Janeiro.

Sindicato dos Despachantes Aduaneiros — Dia 27, às 16 horas, assembléia geral para votação do orçamento de 1951.

Sindicato dos Empregados em Emprêsas Teatrais e Cinematográficas — Realizou-se ontem a assembléia geral para votação do aumento das mensalidades.

Aumento de salários — Vários comerciarios dirigiram um memorial ao presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio solicitando a realização de assembléia geral para tratar do aumento de salarios para a classe.

Federação dos Trabalhadores na Indústria de Vestuário — Hoje posse dos membros do Conselho de Representantes e eleição da diretoria do Sindicato.

Revisão de dissídio — Segunda-feira, o TRT julgará a revisão do dissídio coletivo suscitado pelo Sindicato dos Alfaiates para aumento de salários.

Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Telefônicas — Hoje, às 18 horas, assembléia geral para apreciação do relatório e balanço referentes a 1950.

Sindicato dos Tecelões — Hoje, às 19 horas, assembléia geral para tratar do aumento de salários da classe.

Sindicato dos Taifeiros — Hoje, às 15 horas, assembléia geral para deliberar sôbre a substituição do delegado do sindicato na Bahia.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia.
RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

NA CENTRAL REGALIAS A FUNCIONÁRIOS ANTIGOS

O diretor da Central do Brasil, coronel Eurico de Souza Gomes, baixou portaria concedendo passe-gabinete aos servidores aposentados após 40 ou mais anos de serviços, e estendendo essa medida aos que ainda se encontrem em exercício desde que estejam em idênticas condições quanto ao tempo de serviço.

A MUDANÇA DO SENADO

O sr. Café Filho conferenciou demoradamente com o prefeito carioca, percorrendo em sua companhia o palácio Guanabara, examinando as possibilidades da transferência do Senado para alı.

CONTINUA DEPENDURADO O BONDINHO

Continua pendente de um cabo, entre a praça General Tiburcio e o morro da Urca, o bondinho acidentado na última terça-feira.

Segundo nossa reportagem constatou, ainda não foi iniciada a execução do plano de recuperação do veiculo e reparo da linha, havendo perigo de que o bonde, ao ser tentada sua remoção, possa correr sem contrôle e despedaçar-se lá em baixo, na Casa das Máquinas.

Por outro lado, os peritos policiais ainda não concluiram o exame geral, sendo necessária, portanto, a manutenção das condições em que se verificou o acidente, até o término da inspeção técnica.

TUNNEY NO RIO

Gene Tunney, ex-campeão mundial de box, chegará a esta capital no dia 28, viajando no avião "Presidente". Tunney descerá no Galeão e permanecerá pouco tempo nesta cidade.

PRESIDENCIA DA REPÚBLICA

A Secretaria da Presidência da Republica expediu a seguinte nota, a propósito da anunciada visita do sr. Hjalmar Schacht:

"A Secretaria da Presidência da Republica, a propósito da anunciada visita do sr. Hjalmar Schacht ao Brasil, na qualidade de consultor financeiro, esclarece que nenhum convite oficial foi formulado para a sua vinda ao nosso país".

—

O presidente da Republica recebeu da Sociedade Rural Brasileira, a propósito do seu despacho no memorial apresentado pelos cafeicultores brasileiros, o seguinte telegrama:

"Reconfortados e confiantes ante tão nobre e serena atitude de v. excia. com referência a tão grave questão de preço-teto no memorial dos cafeicultores brasileiros, apresentamos a v. excia. nossos cumprimentos e protestos de integral solidariedade. Atenciosas saudações. (a.) Francisco Malta Cardoso, presidente da S. R. B.".

KAISER — 1951
HIDRAMATIC, ZERO QUILOMETRO, 4 PORTAS, EQUIPADO
Aceita troca ou facilita o pagamento
ENTREGA IMEDIATA
Vêr e tratar hoje em:
AUTO MODÊLO LTDA.
Largo do Machado, 23 — Tel.: 45-1133

Os aliados ocuparam Hoengsong

RECUAM OS CHINESES — IMINENTE A QUEDA DE HONGSON

TÓQUIO, 24 (A.P.) — Tropas da infantaria norte-americana, fortemente apoiada pelas formações de tanques, penetraram em Hoengsong, na frente central da Coréia, após três horas de violentos combates contra os chineses que procuravam defender êsse grande centro rodoviário. Após a conquista da cidade, as fôrças americanas avançaram na direção de Hongson, cuja queda parece iminente.

As últimas informações aqui recebidas adiantam que sob a pressão dos 100.000 homens das fôrças aliadas em ofensiva na frente central, os chineses estão em retirada para a sua nova linha de defesa, estabelecida na área montanhosa um pouco ao norte de Hoengsong.

PERFUMARIAS
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 184 - Tel. 22-1988

Bevin reassumirá na próxima semana

LONDRES, 24 (A.P.) — Contrariando os rumores que vêm circulando ultimamente, o Foreign Office anunciou que o respectivo titular, Ernest Bevin, reassumirá as suas funções durante a próxima semana.

Bevin, que foi atacado de uma ..... infecção pulmonar, encontra-se atualmente convalescendo na localidade de Eastbourne, no Sussex.

O SABONETE
REGINA
é uma maravilha!

Perdas comunistas na campanha da Coréia

WASHINGTON, 24 (A.P.) — O Departamento da Defesa anunciou que os comunistas chineses e norte-coreanos perderam um total de 824.000 homens até o dia 20 do corrente.

Segundo o comunicado do Departamento, os chineses tiveram 186.000 mortos e feridos em combates, além de outros 21.000 homens que faleceram por moléstia. Por outro lado, desde o início da campanha na Coréia os norte-coreanos devem ter perdido 418.000 homens dos seus efetivos, dos quais 242.000 mortos e feridos, 40.000 vitimados pelas doenças e 136.000 prisioneiros.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 1

jamento dos elementos hostis ao atual ministro do Trabalho.

A reestruturação nos moldes Danton Coelho redundaria na substituição do major Newton Santos, da direção do PTB paulista, pelo sr. Pedroso Horta ou José Leonel.

O major Newton Santos bater-se-á junto a Getulio pela realização da Convenção na época marcada, contando para isso com o apoio do sr. João Goulart, da seção gaucha e das seções petebistas de Santa Catarina e do Maranhão.

REAÇÃO EM MINAS

Tambem em Minas está provocando reação nos meios trabalhistas a pretendida fusão (agora já é adesão) do PTN com o PTB. Isto porque, caso se concretizasse a iniciativa, voltaria aos quadros petebistas o sr. Otacilio Negrão de Lima, do PTN, o qual, aliás, se encontra nesta capital ha varios dias.

LUTERO, LIDER CARIOCA

Ontem esteve reunida a seção petebista do Distrito Federal, resolvendo delegar poderes ao sr. Lutero Vargas, como representante regional do Partido junto ao sr. Getulio Vargas. A proposta foi unanimemente aprovada, inclusive pelo sr. Segadas Viana, presidente do PTB carioca e que, por isso mesmo se considerava lider natural do partido.

A proposta foi justificada sob a alegação de ter sido o sr. Lutero Vargas o deputado mais votado do Distrito Federal.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 2

NÃO PAGOU TODA PROPAGANDA

Na 2.ª Vara Civel de S. Paulo, a emprêsa Continental Artes Gráficas Ltda., estabelecida à rua Joaquim Carlos 614, impetrou um protesto judicial de contra alienação de bens contra Hugo Borghi.

Alega que Hugo Borghi é devedor da quantia de Cr$ .... 2.241.290,00, remanescente de débito maior, oriundo de encomendas de impressos da última campanha politica de Borgih.

Este pediu um entendimento com a oficina gráfica, chegando a pedir o seu saldo devedor, mas depois mudou de idéia, declara o protesto judicial. Posteriormente Borghi ingressou no cartório do 1.º Oficio com uma ação declaratoria, a fim de ter tempo de onerar seus bens com objetivo de evitar qualquer ação de cobrança.

O protesto visa alertar terceiros que possam desavisadamente fazer operações econômicas com Borghi. A alienação ou oneração dos bens deste será feita em fraude dos credores. Pede ainda que o protesto seja publicado em jornais de S. Paulo, Rio, Mato Grosso, Goiás e Paraná, uma vez que Borghi tem pluralidade de domicílios.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 3

trabalhadores pelo atestado de ideologia, lança-se no espírito dos mesmos a descrença pelos processos constitucionais e democráticos, o germe da revolta e prepara-se, isso sim, o campo psicológico para as violentas revoluções extremistas.

Os não comunistas que não desejam ver os trabalhadores dominados pelo comunismo só têm um caminho a seguir: ser pelos processos democráticos, os campeões da luta pelas legítimas reivindicações dos trabalhadores, pela sua ascensão economica, politica e social, sem a qual se esvaziara a democracia".

VITIMAS DO ATESTADO

"Além disso, continuou o sr. Francisco Mangabeira, o atestado de ideologia não tem apenas cerfado os comunistas. Exemplo típico disso é o que aconteceu a Francisco Gonçalves e Osvaldo Silva de Almeida. O primeiro, a quem conhecemos e sabemos que não é comunista, é autêntico lider dos texteis verdadeiramente democratas. Pois bem: a policia recusou-lhe o atestado de ideologia, sendo êle entretanto eleito para a diretoria do Sindicato, mas ainda não empossado.

O segundo e conhecido militante do Sindicato dos Garçons, do qual foi diretor. Sempre foi um combatente anti-comunista experimentado e provado. E' membro do Partido Socialista, do qual foi candidato a vereador no último pleito. Quis ser candidato às eleições sindicais, mas não obteve o atestado de ideologia, porque o inspetor Boré afirmou que socialismo é uma mascara de comunismo".

"O atestado de ideologia é uma arma antidemocrática e antioperaria", concluiu o sr. Francisco Mangabeira".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 7

caso algum, ser levadas as representações"; 4.° — "São proibidas representações, perante menores de 18 anos, de todas as fitas que façam temer influência prejudicial sôbre o desenvolvimento moral, intelectual ou fisico e possam excitar-lhes perigosamente a fantasia, despertar instintos maus ou doentios, corromper pela fôrça de suas sugestões". No filme a heroina cedia à paixão, o noivo enganado matava o herói que traira a hospitalidade e nada lhe acontecia.

A CENSURA POLICIAL

Por outro lado, a Censura Policial, encarregada também pelo decreto n. 20.493, de 24 de janeiro de 1946, de fiscalizar a observância do Código de Menores, relativamente às casas de espetáculos, não existe, não pelo número de censores, mas pela sua ausencia permanente nesses locais.

Diz o artigo 100 do decreto 20.493:

"A ação do Serviço de Censura de Diversões Publicas" quanto aos limites de idade e para o efeito da interdição da entrada de menores nos estabelecimentos onde se realizam espetaculos considerados "impróprios para menores" será exercida de conformidade com os dispositivos previstos no Código de Menores".

O artigo 101: — "Relativamente à entrada de menores nos estabelecimentos de diversões publicas o S.C.D.P., além de recorrer às medidas preventivas que lhe forem facultadas, poderá para os efeitos repressivos, e pelos meios estabelecidos em lei, dar conhecimento das violações ocorridas às autoridades competentes por intermédio do S.C.D.P., a fim de que estas, por seu turno, possam por em prática as atribuições que lhe são privativas."

...E sabem qual a penalidade prevista pelo Código de Menores aos responsáveis pela direção ou administração dos cinemas que permitam o ingresso de menores interditos? Acreditem se quiserem: 50 cruzeiros a 200 cruzeiros...

O CÓDIGO... NO PAPEL

O próprio critério do Código de Menores, expresso no artigo 128, parágrafo 4.° do mesmo diploma legal, definindo quando as representações devem ser proibidas a menores, estabelece:

— "São proibidas representações perante menores de 18 anos, de tôdas as fitas que façam temer influencia prejudicial sôbre o desenvolvimento moral, intelectual ou físico e possam excitar-lhes perigosamente a fantasia, despertar instintos maus ou doentios, corromper pela fôrça de suas sugestões."

Em cada dez filmes, em cada dez peças teatrais, em cada dez programas de rádio, pelo menos um terço deles está enquadrado no artigo 128, parágrafo 4.°, do Código de Menores. Restam os poderes competentes executarem a lei, protegendo o menor da corrupção ambiente e da perversão do adulto.

E' evidente que ninguém se entende sôbre como efetivar a proteção ao menor, abandonado ou não. Ha uma confusão enorme, em todos os sentidos. A legislação, obsoleta, prejudica os esforços daqueles que, seja no Juizado de Menores, seja na Delegacia, seja em qualquer outra parte, procuram interessar-se pelo que o juiz Mourão Russel chamou de "problema de defesa nacional".

Os dez comissários de menores existentes no Juizado devem ser multiplicados por 20 ou 30, no mínimo.

Os poderes públicos estão na obrigação inadiável e imediata de dotar todos os serviços governamenetais que têm a seu cargo problemas de menores, dos recursos indispensáveis.

O govêrno deve designar uma comissão técnica para estudar a questão e apresentar sugestões, em prazo fixo, e sempre tendo em mente que estamos atrasados de 20 anos no tratamento do problema, e que é assunto de defesa e salvação nacional o menor abandonado ou delinquente.

MODIFICAÇÕES NO ALTO COMANDO CHINÊS

FRENTE CENTRAL DA CORÉIA, 24 (Associated Press) Correm insistentes rumores entre as forças aliadas desta frente, segundo os quais o general Lin Piao, um dos maiores chefes militares chineses, conhecido como "O Tigre da Manchuria", foi transferido do comando do célebre 4.° exército de campanha e enviado para outro comando na China do sul.

Todavia, tais rumores não puderam ser confirmados até este momento.

COOPERATIVISMO

O Cooperativismo e o Problema da Infância — Há certo tempo vem-se esboçando na Argentina um movimento doutrinário em favor da infância abandonada, liderado pelo sr. Mauricio Babenco, vigoroso publicista e militante do movimento cooperativo nacional.

Esta campanha vai ganhando terreno dia a dia, já havendo mesmo irradiação em outros países. Seu inspirador levou o plano ao conhecimento da ONU, onde oportunamente será apreciado pelos setores competentes.

A serviço dessa campanha, acha-se entre nós o sr. Carlos Benchetrit, oficial da Marinha Mercante daquele país amigo, trazendo a incumbência de comunicar ao publico brasileiro as generosas idéias condensadas no plano do sr. Babenco, apresentado em seu livro "Los Ninos Primeiro..." Grande parte deste projeto poderá ser resolvido em base cooperativa, de modo a imprimir continuidade à assistência infantil, sem o carater de coisa efêmera, que geralmente tomam as campanhas de iniciativa privada.

O Centro Nacional de Estudos Cooperativos resolveu patrocinar esta conferência, que será franqueada a seus associados e ao público em geral, especialmente às autoridades sanitárias, que, em nosso país, cuidam do problema social da criança.

Será realizada na próxima seklin Roosevelt n. 115, 6.° andar. no salão da Sociedade Nacional de Agricultura, à Avenida Franklin lRoosevelt n. 115, 6.° andar.

No Rio conhecido industrial inglês

Dirigiu a fabricação de motores durante a guerra — Veio verificar as nossas possibilidades industriais

Pelo "Alcântara", chegou à Guanabara, o presidente da Standard Motors S. A. da Inglaterra, sir John Black, um dos mais destacados industriais inglêses.

Sir John dirigiu, durante a última guerra, o consórcio de tôdas as fábricas destinadas à produção de motores de aeronautica, sendo tambem fabricante dos famosos aviões-mosquitos.

Sir John Black veio ao Brasil com o objetivo de examinar as nossas possibilidades industriais, pois que êste país ocupa o quinto lugar na importação de seus produtos.

Acrescentou o industrial britânico que, se o governo brasileiro oferecer garantias, instalará uma linha de montagem de suas fabricas no Brasil, empregando materia prima deste país, devendo a produção ser exportada tambem para a America do Sul.

Por fim, esclareceu sir John que suas fabricas estão sofrendo o processo de reconversão para a industria de guerra, reconversão lenta mas planejada.

E perguntado sôbre se o processo de nacionalização da industria britânica não afetara o esfôrço de guerra, respondeu:

"Se êles, trabalhistas, fizerem na industria do aço o que fizeram nas industrias dos transportes, carvão e estradas de ferro, Deus ajude a industria inglesa...".

Como se vê, sir John não tem simpatias pelo socialismo...

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 6

um aumento de 2.292 operações, no valor de 802 milhões.

VALOR UNITARIO

A decomposição dos créditos concedidos de janeiro a setembro do ano passado, de acôrdo com a média unitária, oferece conclusões interessantes.

As atividades agro-industriais foram beneficiadas com os indices mais elevados: 3.330 mil cruzeiros por unidade, seguidas de perto pelas industriais com 1.711 mil.

As agro-pecuárias forneceram a média de 403 mil cruzeiros, e as pecuárias aparecem em quarto lugar com 247.000.

Muito distantes, em virtude do maior numero de operações realizadas, figuram as atividades agricolas com a média de apenas 107 mil cruzeiros por credito concedido.

EM ESTUDO

Não deixa de ser interessante incluir aqui os dados referentes aos créditos solicitados pelas diversas atividades produtoras e que se achavam em estudo no mes de setembro. Esses creditos, que especificamos em seguida, podem ou não ter sido concedidos pela Carteira, de acôrdo com as conclusões a que chegaram os tecnicos incumbidos do referido estudo.

Êles são em número de 4.395 e o seu valor monta a 2.222.197.000 cruzeiros. A preponderância da indústria é flagrante.

352 das operações solicitadas, no valor de nada menos de 1.350 milhões, foram assinadas por industriais.

Os agricultores, embora encaminhassem 2.989 pedidos de crédito, não solicitaram mais de 452 milhões, enquanto os pecuaristas com 991 pretendiam obter cerca de 245 milhões de cruzeiros.

As atividades agro-industriais figuravam com 35 processos no valor de 166 milhões e as agro-pecuárias com a insignificância de 28 operações e 11 milhões.

UNIDADES BENEFICIADAS

A distribuição dos créditos concedidos de janeiro a setembro de 1950 pelos Estados da Federação, apresenta resultados interessantes. São Paulo, principal unidade industrial no país, foi superada pelo Rio Grande do Sul no setor da concessão de créditos dessa espécie. Enquanto os industriais gauchos conseguiram realizar 107 operações no valor de 210 milhões, os bandeirantes não ultrapassaram 113 e 199 milhões de cruzeiros.

No setor agro-industrial, Pernambuco, em virtude das usinas de cana de açucar, manteve a liderança com 61 financiamentos valendo 486 milhões, enquanto os paulistas em segundo lugar contaram com 25 creditos, no total de 66 milhões.

O Estado bandeirante foi, no entanto, o mais beneficiado no que se refere à agricultura, à pecuária e à agro-pecuaria.

Quase 50 por cento do dinheiro emprestado pela Carteira aos agricultores destinou-se a São Paulo, o mesmo acontecendo no setor da pecuária.

Quanto aos financiamentos agro-pecuários, a preponderância bandeirante é maior, pois as operações dêsse tipo em sua quase totalidade se destinaram àquele Estado.

OS MENOS AQUINHOADOS

Dos territórios, sòmente o Acre conseguiu financiamento na Carteira do Banco do Brasil. Um pecuarista dali tomou emprestados 200 mil cruzeiros. O Amazonas aparece com três operações agricolas no valor de 300 mil cruzeiros, enquanto ao Maranhão foram concedidos 2.676.000 destinados a industriais e agricultores que exercem atividade naquele Estado.

Os produtores paraenses conseguiram empréstimos em numero de 23 e no valor de 2,5 milhões.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 8

finitivamente o assunto na proxima entrevista".

"NÃO SOU DEMAGOGO"

Afora outros assuntos que serão ventilados, o sr. Café Filho responderá as criticas feitas por alguns jornais às suas audiências publicas.

"Não sou e nunca fui demagogo, — afirmou-nos. Foi sentindo as necessidades populares, auscultando tôdas as camadas sociais, que fiz minha carreira politica. Do contato com o povo recolhi, na minha vida parlamentar, elementos para apresentar propostas de medidas praticas em seu beneficio.

Jamais deixer de receber o povo como deputado. Atendi a milhares de pessoas no Palacio Tiradentes, muitas vezes até não participando de debates dada a afluência. Ora não seria justo que agora, como vice-presidente da Republica viesse a abolir uma prática de longos anos. O fato de ser vice-presidente da Republica não quer dizer que deva fugir do povo. Se fizesse isso trairia a êsse mesmo povo que me elegeu e trairia a minha propria consciência".

GABRIEL DE REZENDE PASSOS
advogado
OUVIDOR, 75 - 1.° - Tel.: 23-0010
RIO DE JANEIRO

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

Chantagem monumental

O ditador russo na carta que enviou ao "Pravda" atacou a O. N. U., definindo assim a proxima linha do comunismo mundial. Tentou entre outras coisas criar a confusão em alguns meios americanos, ajudar as criticas dos elementos isolacionistas à ação do Departamento de Estado e da O. N. U. na Coréia, apoiar alguns setores ingleses, mas sobretudo da Commonwealth nas suas atitudes de nuançadas resistências às decisões da O. N. U., estimular as tropas chinesas em derrota, e reagrupar os partidos comunistas e "amigos" da paz, bem como justificar a formação de novos pactos militares no bloco stalinista e preparar os simpatizantes do ocidente para a noticia de que se realizam reuniões dos estados maiores dos paises satélites e a nomeação de um russo, o general Bulganin para o comando dessas fôrças. Há mais. Após a "entrevista" seguiram-se alguns artigos no "Pravda" a titulo complementar. Agora no "Conselho Mundial Pró-Paz" que se realiza em Berlim com a assistência dos principais chefes comunistas do mundo (ou seus representantes), Pietro Neni, linha auxiliar do partido comunista italiano proclamou a falência da O. N. U. Os serviços de propaganda russos encarregaram-se de fazer circular o rumor de que Moscou estaria na disposição de abandonar a O. N. U. Alguém, espontaneamente, e claro, encarregou-se já em Berlim de chamar ao "Conselho Pró-Paz" a "Nova O. N. U.". Ora, sem afastarmos a possibilidade de um rompimento russo com as Nações Unidas, a verdade é que estas manobras não são a preliminar do rompimento, mas uma ação monumental de chantagem para obtenção de posições na próxima reunião dos quatro, e uma tentativa de modificar, pela ameaça de guerra, a linha de firmeza que a O. N. U. adotou para a Coréia. O rompimento pode dar-se, será de certo modo até inevitavel. Mas o que neste momento a Russia tenta e ver se consegue ainda algumas vantagens, antes que se retire espetacularmente, ou seja expulsa. A monumental "mise-en-scene" a que assistimos não visa pelo momento romper, mas intimidar. O que nos parece, alias, uma ingenuidade, depois dos acontecimentos da Coreia.

Os blocos – em números

O sr. Gifford, novo embaixador dos Estados Unidos em Londres, disse que o mundo livre pode olhar com confiança para o futuro, pois tanto no plano material como no plano moral, as democracias dispõem de uma superioridade esmagadora sôbre o bloco totalitário. De fato, sem levar em conta, por hora, o poderio industrial da Alemanha, os ocidentais produzem cinco vêzes mais aço do que os orientais, três vêzes mais carvão, cinco vêzes mais energia eletrica e seis vêzes mais petroleo.

Tudo isto está certo e sentimo-nos muito felizes em constatá-lo. Mas a paz e a guerra não se ganham simplesmente com numeros. Alguns norte-americanos tem um pouco o infantilismo de pensar que tudo se reduz a numeros, a dolares, a estatisticas. Assim foi perdida a Europa Oriental e a China. Ha o fator humano, os quadros humanos, a mistica de combate, a perspectiva historica, que e o segredo das vitórias comunistas. Mas ao que parece ha certos meios chamados responsaveis que ainda pensam nos problemas mundiais em termos de empirismo rudimentar

Internacional comunista anti-Stalinista

Segundo informa o correspondente do "Daily Telegraph", em Dusseldorf, o Partido Independente dos Trabalhadores Alemães, cuja fundação deve ser anunciada oficialmente durante um comicio em Worms-sobre-o-Reno, proporá a criação de uma "Internacional Comunista" em contraposição ao "Cominform". Desde há alguns meses, informa o mesmo jornalista, êsse partido publica o seu proprio jornal, cujo nome é "Die Freie Tribun", e seu lider, Josef Schappe, declarou que sua organização mantem estreitas ligações com movimentos semelhantes na Italia, Iugoslavia, França, Noruega, Dinamarca, Holanda e Bélgica, bem como com grupos de emigrados espanhois, domiciliados em Paris. Segundo ainda o correspondente daquêle periódico londrino, Schappe teria acrescentado a essa declaração que "movimentos nacional marxistas anti-stalinistas devem ser organizados, de maneira a constituir um poderoso instrumento, antes que o novo organismo seja criado, assinalando tambem que os efetivos aumentam rapidamente em todos os paises, e que os ultimos acontecimentos na França e Italia contribuiram para modificar a situação".

Coréia e Formosa

Os comunistas chineses e norte-coreanos estão em retirada ao longo de tôda a frente. Dentro em breve, provavelmente, o degelo tornara dificeis os movimentos de grandes fôrças motorizadas e, portanto, novas grandes batalhas talvez não se verifiquem no próximo futuro. De qualquer maneira, as tropas da ONU procurarão manter os contactos, uma vez que sua tarefa, na fase atual da guerra, não é conquistar terreno, mas infligir perdas ao inimigo. Como já foi assinalado, o problema militar e o politico da transposição do Paralelo 38° se encontram agora em planos diferentes. A solução do segundo depende, doravante, da do primeiro, o que pode constituir um perigo. O almirante Struble, comandante da Setima Esquadra norte-americana, encontra-se atualmente em Formosa e deverá manter importantes conferências com Chiang-Kay-Shek e com os chefes militares do Kuomintang. Isso talvez signifique que os norte-americanos consideram possivel e relativamente proxima uma tentativa comunista contra a ilha, que não é apenas o último reduto dos nacionalistas chineses, mas principalmente a pedra angular da estrategia naval do Pacifico.

A POLÍCIA PAULISTA CONTRA AS PUBLICAÇÕES OBSCENAS

S. PAULO, 24 — (Sucursal) — A par da enérgica repressão ao jôgo do bicho, as autoridades policiais voltaram sua atenção contra as publicações obscenas, tendo já sido apreendidos milhares de exemplares.

Segundo apuramos, as instruções para a campanha contra o jôgo e as revistas imorais vieram do ministro da Justiça, sendo uniformes para todo o país.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 4

FUNDOS DE CUSTEIO

Concorrerão as partes contratantes com os seguintes fundos para custeio de imigração:

"a) a Organização Internacional de Refugiados, uma contribuição de Cr$ 450,00 *per capita*, perfazendo o total de Cr$ ..... 2.250.000,00 para 5.000 imigrantes selecionados, contribuição essa por conta da qual será depositada no Banco da Suiça, pela Organização, uma soma equivalente a 18.400 dólares; b) o govêrno brasileiro contribuirá com as importâncias que se tornem necessárias para atender às despesas que o Departamento Nacional de Imigração tiver de efetuar, de acôrdo com as suas disponibilidades financeiras, com a hospedagem e transporte dos imigrantes dentro do território nacional."

AS CONDIÇÕES

Preferentemente a comissão selecionará os imigrantes que se enquadrem nas seguintes condições:

"*Técnicos e operários especializados* — os necessitados pelo parque industrial do país, de acôrdo com indicações que serão fornecidas à Comissão de Seleção pelo Departamento Nacional de Imigração;

Técnicos e trabalhadores agrícolas — os necessitados pela lavoura, de acôrdo com indicações que serão fornecidas à Comissão pelo Departamento; os constantes de pedidos feitos por proprietários agrícolas."

NÃO TERÃO ENTRADA

Esclarece o acôrdo que não poderão vir para o Brasil aquêles que sejam somente artistas, ou que somente saibam exercer profissões comuns numa cidade, como barbeiros, sapateiros, pintores, professores, intelectuais, etc.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 5

va: profissional da imprensa. Como comentarista radiofônico e colunista dêste jornal. Como autor de "Bancos de Massagem", uma seção que, pelo seu valor documentário e seu aspecto inédito e curioso, já consagrada pelo público desde quando começou a ser difundida pelo rádio, está destinada a despertar o maior interêsse nos círculos esportivos metropolitanos.

Hoje Otávio em seu primeiro contato com o publico da TRIBUNA DA IMPRENSA conta em reportagem que divulgamos na 12.ª pagina, a historia dessa sua decisão, o motivo por que trocou as chuteiras e as honras de suas tardes de artilheiro pelo trabalho incessante do jornalismo.

Suspensa a sessão do Conselho Econômico e Social

SANTIAGO, 24 (A.P.) — Tendo em vista a extrema tensão registrada durante os debates de ontem do Conselho Econômico e Social, o presidente resolveu suspender os trabalhos da reunião de ontem antes da hora convencional. Os trabalhos do Conselho serão reiniciados sòmente depois de amanhã, segunda-feira, pela manhã.

Solidariedade a "La Prensa"

As dificuldades criadas pelo Govêrno argentino para impedir a circulação de "La Prensa" estão provocando protestos ao Govêrno de Perón e manifestações de solidariedade ao jornal, partidas de vários países do mundo. Eis algumas dessas manifestações:

DO "O IMPARCIAL" DE SANTIAGO DO CHILE

Em um artigo sob o pseudônimo de "Julio Cesar", o jornalista Hugo Silva, diretor do vespertino "El Imparcial", diz que "antes de render-se, "La Prensa" preferira desaparecer com a bandeira no mastro e salvará com ela, ante os olhos do mundo democratico, a dignidade e a honra do jornalismo sul-americano".

DO "SOCIAL DEMOKRATEN" DE COPENHAGUE

O diario "Social Demokraten", de Copenhague, em sua edição dominical dedica mais de meia página a um artigo referente à situação criada para "La Prensa" de Buenos Aires, terminando com estas palavras: "Um dos últimos baluartes da liberdade de imprensa na Argentina está hoje empenhado em uma forte luta, de caráter altamente desigual por certo".

Fraqueza cerebral?
Dispepsia nervosa?
NEUROBIOL
O TÔNICO DO CÉREBRO

CONTINUAM AS DEFECÇÕES NO C. P. ITALIANO

Mais três membros expulsos — Falta de disciplina generalizada

ROMA, 24 (A.P.) — O Partido Comunista Italiano, seção de Faenza, expulsou três elementos das suas fileiras: Giovani Benetti, Andrea Bertazzoni e Castoro Zanella, acusando-os de "falta de disciplina" e de entendimentos com Cecconi, que há pouco abandonou o Partido solidarizando-se com os seus companheiros Aldo Magnani e Valdo Cucchi.

De acôrdo com outras notícias publicadas pelos jornais romanos, Eolo Barzatti, ex-secretário político do Partido Socialista, de Pietro Nenni, abandonou também essa organização e formou uma seção independente, em Ascoli, tendo recebido a adesão de quase 30 membros do seu antigo partido.

Nada sabe o Govêrno sôbre a reforma da Constituição

Declarações do ministro da Justiça — A polícia deixará de passar atestado de ideologia

"Não sei se existe tal movimento, razão por que não conheço a opinião do presidente da República com relação à matéria ventilada; possivelmente mais tarde possa dizer algo em torno do assunto", foi a resposta dada pelo ministro da Justiça, na entrevista concedida ontem aos jornalistas credenciados junto ao seu gabinete, à pergunta se o govêrno apoiaria o movimento de reforma da Constituição, afim de conceder autonomia ao Distrito Federal.

O CÓDIGO DE MENORES

Continuando as suas declarações o sr. Negrão de Lima afirmou que é pensamento do govêrno dar a maior eficiência possível aos serviços de assistência e proteção aos menores, aumentando-o é claro o numero de nucleos que correspondam às necessidades da infancia abandonada.

Disse ainda que o atual Código elaborado já não corresponde às necessidades atuais, tanto assim que estuda um outro projeto que será apresentado ao Congresso.

REPRESSÃO AO JÔGO

Afirmou o ministro que, em relação ao jôgo, o govêrno fará cumprir a lei. A repressão continuará, cada vez com mais rigor, não pensando o govêrno na sua regulamentação.

Informou o ministro que o presidente da Republica convidou o general Danton Teixeira para continuar no comando da Policia Militar do Distrito Federal e que não encontra motivos que impeçam a colaboração dessa policia no policiamento da cidade.

O ATESTADO DE IDEOLOGIA

Declarou o ministro que, uma vez que o ministério do Trabalho cancelou a exigência do atestado de ideologia, a policia cessará de fornecê-lo, sendo os arquivos utilizados para outros fins, se necessário.

Informou ainda que na segunda-feira seguirá, em avião, para o Uruguai, onde chefiará a delegação brasileira à posse do novo presidente daquele país irmão.

Novo "record" para a travessia do Pacifico

HONOLULU, Hawai, 24 (A.P.) — Anuncia-se que um bombardeiro do tipo "C-47", munido de turbinas a reação, estabeleceu novo record para a travessia do Pacifico, da costa californiana ao Hawai.

Esse aparelho levantou vôo da base militar de Travis às 7.40 horas de ontem e aterrissou no campo de Hickham Field, nesta cidade, às 13.53 — tempo local, gastando menos de 6 horas para cobrir o percurso. Até agora, o record para a travessia do Pacifico fôra estabelecido por um avião comercial com o tempo de 7 horas e 33 minutos.

FUGIU A ESTRÊLA

VIENA, 24 (A.P.) — O jornal independente, "Die Presse", anunciou que a estrela do cinema húngaro, Katalina Karady, fugiu do seu país e atravessou, ontem, a fronteira com a Austria, tendo chegado a Salzburg em companhia do tenor Oliver Lanthos. Segundo "Die Presse", Katalina foi obrigada a marchar mais de 50 quilômetros a pé para alcançar o território austriaco, isso depois de ter cantado, domingo último, numa das emissoras de Budapest.

Logo após o fim da guerra, a conhecida estrela foi acusada de espionagem a favor dos aliados e condenada à morte — da qual, entretanto, conseguiu escapar.

Acrescenta "Die Presse" que Katalina Karady pretende partir para os Estados Unidos o mais brevemente possivel, para tentar a sorte em Hollywood.

O MELHOR É O QUE ESTÁ EM VOGA
VOGA SEMANARIO
DIA 19 EM TODAS AS BANCAS

GINÁSIO TONELEROS
Artigo 91 (Diurno-Noturno) — Explicadores
PRIMÁRIO – ADMISSÃO
Avenida Princesa Isabel, 68 —— LEME

DODGE 1950
SEDAN — 4 PORTAS, ZERO KLS. — COR CINZA
Aceita troca ou facilita o pagamento
ENTREGA IMEDIATA
Vêr e tratar hoje em:
AUTO MODELO LTDA.
Largo do Machado, 23 —— Tel.: 45-1123

O compromisso dos sobreviventes

A repatriação dos restos mortais dos soldados da FEB e da FAB que repousam no cemitério de Pistoia, determinada pelo ministro da Guerra, dará ensejo a que o povo preste aos seus irmãos que morreram pela liberdade uma homenagem que envolve, também, um compromisso de fidelidade.

Ser fiel à causa pela qual morreram êsses jovens é a verdadeira homenagem que se lhes deve prestar. O Brasil não entrou na guerra por interêsses comerciais e sim para não ficar ausente na luta em que se envolviam as nações livres, pela recuperação e revalorização da liberdade no mundo. O episódio do torpedeamento de navios mercantes brasileiros apenas pôs fim às vacilações e dubiedades do govêrno de então, que era uma ditadura chefiada pelo sr. Getulio Vargas. Privado de liberdades essenciais, a começar pela própria liberdade de saber do que se estava passando aqui e fora daqui, pois os discursos de Roosevelt eram censurados assim como as notícias sôbre contrabando de pneumáticos, o povo brasileiro acordou pela voz dos estudantes, que vieram à rua e, reunindo-se em torno do sr. Osvaldo Aranha, fizeram a campanha da participação brasileira na guerra contra o Eixo nazi-fascista. Afinal, premido pela situação internacional, pois os Estados Unidos exigiam o uso de bases aeronavais no Brasil para levar avante a sua ofensiva na Europa, e pela situação interna, pois os estudantes haviam acordado no povo o espírito cívico que a maquina da propaganda totalitária desviara para a pessoa do sr. Getulio Vargas, confundindo-a com a Nação, o govêrno — segundo confessou, em discurso, o mesmo sr. Vargas —, deu uma guindada em direção aos aliados, saindo da atmosfera de exaltação nazista que inspirou o discurso de 11 de junho de 1940, no qual o referido sr. Vargas saudou, na conquista da França por Adolf Hitler, "o início tumultuoso de uma Nova Era" — a era do triunfo totalitário...

Longos meses se passaram até que os comandos militares pusessem de pé uma força expedicionária para ir à Europa. Os resíduos do regime ditatorial obstinavam-se em minimizar a participação dos expedicionários, enquanto insistiam em glorificar o sr. Getulio Vargas incluindo-o, num delírio provinciano, entre "os 5 Grandes": Roosevelt, Churchill, Chiang-Kai-Chek, Stalin... e Getulio Vargas. Nem mais, nem menos. Enquanto isto, e para citar apenas um exemplo de que posso dar testemunho pessoal, o programa que procuramos fazer, na Rádio Tamoio, o "correio do expedicionário", para facilitar o contacto entre os soldados brasileiros e suas famílias, aprovado e até inaugurado pelo então general Mascarenhas de Morais, comandante da FEB, foi sumariamente proibido pelo DIP.

A participação dos brasileiros não poderia deixar de influir na situação interna. Constituída a Expedicionária e com a ajuda e cooperação das tropas americanas na Itália, foi possível contornar ou reduzir os inconvenientes de uma preparação repleta de deficiências, menos resultantes da falta de recursos do que da falta de identificação do Govêrno de então com a causa, com os motivos profundos da participação brasileira na guerra. Esses inconvenientes e deficiências foram, aliás, recentemente apontados num livro terrível, o "Depoimento sôbre a FEB", escrito por bravos oficiais da reserva que serviram no corpo expedicionário na Itália.

Tudo, afinal, se concentrava nesta questão:

— Pode organizar e desencadear eficazmente uma luta pela democracia, quem não é democrata? Pode lutar pela liberdade quem não for a favor da liberdade?

Houve casos, como o do atual ministro da Aeronáutica, coronel Nero Moura, que servem de excelente ilustração a esta pergunta. Conduzindo-se com bravura na aviação brasileira no teatro da guerra, pela liberdade, êle era, como veio a comprovar mais tarde, partidário da ditadura. Essa contradição denota falta de maturidade política tamanha, de compreensão do que estava fazendo na guerra um militar valente, que bem demonstra quanto a existência de uma ditadura, no Brasil, despreparou e manteve nêsse despreparo psicológico, as fôrças que enviou à Europa.

Assim, pois, aqueles jovens apolíticos, democratas, simpatizantes do comunismo, integralistas, que lutaram na Europa, tiraram do melhor de si mesmo, e sòmente dessa reserva de patriotismo, lúcido ou obscuro, mas vivo e verdadeiro, as razões para lutar numa guerra cujo sentido político, cujo alcance ideológico lhes era cuidadosamente escamoteado pelo Govêrno ditatorial que os mandou à luta depois de se convencer de que esta ainda era a melhor maneira de se conservar no poder.

Mas o que, de vários lados, nem todos perceberam veio a acontecer. O impacto da participação militar acordou nos brasileiros o sentimento da responsabilidade. Como poderia o Brasil participar da paz, se esta era a negação do regime em que vivíamos? Foi então que a conspiração da liberdade, lentamente surgida, repleta de contradições e de perplexidades, foi-se condensando a ponto de desabrochar na candidatura de luta do brigadeiro Eduardo Gomes.

Desde então, os corpos dos participantes da FEB que ficaram em Pistoia têm sido utilizados pelos partidos, pelos govêrnos, pelas facções, principalmente pelas de caráter totalitário, como agentes vendedores de sua mercadoria política, instrumentos silenciosos, inermes, de sua pregação. A FEB tem servido de veículo à propaganda comunista, desprezando o fato de ser a liberdade um bem indivisível, pois não é possível servir à liberdade contra o nazismo e renegá-la a favor do comunismo.

Ainda agora vemos voltar à cena, como candidato dos comunistas à direção da Associação dos Ex-combatentes, o "herói" Pedro Paulo Sampaio de Lacerda, cujo heroismo consistiu em ser pagador do Banco do Brasil na Itália.

Os ditatorialistas do govêrno pessoal do sr. Getulio Vargas reportam-se à FEB como a mais uma de suas realizações, esquecidos de que êle tem tanto que ver com a FEB quanto com a ação da espionagem nazista no Brasil, tolerada e até estimulada durante tanto tempo pelo seu govêrno.

A FEB, em nome da qual ninguém isoladamente pode falar, e os seus mortos, cuja eloquência está no seu sacrifício muito mais do que no que em seu nome alguém pretenda incutir no povo, foi o grande estímulo, a peça indispensável, o agente desencadeador da tomada de consciência do povo brasileiro, que acordou — ao menos uma parte dele — do sono artificial em que o mergulhou a morfina do Estado Novo.

Os despojos dos seus heróis, voltando à Pátria, quer dizer, moral e materialmente retornando à terra, virão advertir os brasileiros, sacudí-los dêsse lento torpor que novamente se insinua.

Eles eram moços e tinham a vida presa aos olhos, que então descobriam a beleza imaterial da campanha romana, os seus horizontes estriados de ciprestes, os desfiladeiros empedrados, as aldeias rochosas e aquela côr sépia e verde escuro dos barrancos e dos olivais.

A morte chegou para êles para que a vida voltasse ao Brasil. Foram os autores, tantas vezes desprevenidos, da ressurreição cívica deste país então entregue à mais sórdida abjeção, ajoelhado aos pés de um ídolo pré-fabricado pela propaganda.

Na paz, no silêncio, no sol das duas horas, cuja luz acendia o canto das cigarras, o cemitério de Pistoia apareceu-nos, a Arlindo Pasqualini e a mim, quando lá fomos, um dormitório de internato, sereno, limpo, alegre e quase, com a cabeceira das camas em forma de cruz, muito brancas, muito cuidadas.

Examinando o fichário dos mortos, constatamos a alta percentagem de vítimas de acidentes rodoviários e a concentração do número de mortos em ação na data dos assaltos frustrados a Monte Castelo.

Compreendemos, então, que ninguém, neste país tem o direito de ser "dono" da FEB, dos mortos da FEB, e ainda menos aqueles que humildemente devem pedir perdão aos jovens que morreram pela Pátria, no chão da Itália, por terem deixado que morressem sem conhecerem o amor cantante e lúcido da liberdade de querer e não querer, de escolher, de opinar e decidir.

A glória dos heróis da FEB, além de ser a da sua conduta na guerra, consiste principalmente em terem lutado por uma liberdade que êles próprios não possuíam.

É por isto, ainda mais do que por tantas outras e tão justas razões, que a volta de seus restos para o seio maternal da terra onde nasceram representa um compromisso a que não podem fugir os brasileiros: o de respeitar e fazer respeitar a liberdade pela qual morreram esses homens, que na sua maioria morreram pela Pátria sem nunca terem votado para escolher o govêrno que para ela desejavam. Êles puderam dar a vida pela Pátria mas nunca puderam dar-lhe um voto.

Eis a responsabilidade do general Estillac aí claramente exposta. O seu gesto oportuno e justiceiro, de repatriar os restos dos heróis da FEB, não pode servir às explorações dos seus amigos comunistas nem à glorificação do seu chefe atual, o sr. Getulio Vargas. Todos devem estar humildes, no dia em que chegarem os despojos desses filhos do Brasil que daqui saíram deixando-o entregue a uma ditadura e perderam a vida para que o Brasil encontrasse a liberdade.

CARLOS LACERDA

Conselho pró-Paz em Berlim

Desenho de HILDE



Dentro da lei

Uma ditadura vai-se gradativamente afirmando, uma vez que os cidadãos, dispondo de uma parcela de autoridade orientem o seu exercício pensada ou impensadamente dentro do princípio de que os fins justificam os meios. A medida tomada pelo diretor do Trânsito, quanto ao reboque dos carros que estacionem em local não permitido, é uma arbitrariedade, embora disto não queiramos concluir que se trata de uma atitude refletidamente maldosa. Trata-se, sim, de uma maneira errada de pretender chegar a um resultado certo. O fim que se propõe atingir é perfeitamente justo: acabar com os abusos quanto a infrações dessa natureza. O meio empregado é precário e constitui um ato de fôrça.

Essa medida está sendo tomada por ordem verbal do diretor. A lei pune a infração com a multa de Cr$ 20,00. O diretor manda apreender o carro, embora só temporàriamente, e cobra Cr$ 40,00 pelo reboque.

Êste aumento de uma punição prevista em lei, para o dôbro, por uma simples ordem verbal é arbitrária, deve cessar e estamos certos de que o bom senso do diretor do Trânsito o fará, embora tenha de encarar qualquer outra, que seja necessária, mas dentro da lei.

Escritórios comerciais

Se o sr. Horácio Lafer está realmente interessado em fazer economias, em evitar que os dinheiros públicos sejam esbanjados, principalmente quando êsse dinheiro é em dólares, deve voltar as suas vistas para as verbas anualmente gastas pelos escritórios comerciais do Brasil no exterior. São milhares e milhares de dólares consumidos com repartições que não vendem ou pouco vendem, porque nada ou muito pouco temos a vender a países como Espanha, Paraguai, México, Itália, Alemanha, etc., ou porque não temos produtos, em muitos casos são países concorrentes, ou porque as moedas com que nos pagam são inconversíveis.

Agrava ainda mais o desperdício o fato de, salvo raríssimas exceções, só dar o govêrno a direção de tais escritórios a afilhados, a pessoas que nada conhecem de comércio, a protegidos que nem ao menos estão em condições de dizer no exterior alguma coisa sôbre o mais elementar problema do país.

Se o sr. Lafer se der ao trabalho de ver os nomes dos chefes dos escritórios e agências comerciais do Brasil no exterior verá que não dignificam, de nenhum modo, o esbanjamento de tanto dinheiro com gente tão de segunda classe, salvo as honrosas exceções — perdoem-nos o lugar comum — acima referidas.

Assim agora, manda o senhor Vargas, para Bonn, o conhecido agente nazista — Alexandre Konder, homem que não escondeu as suas simpatias pelo niponismo, pelo senhor Hitler e pelo sr. Mussolini. Além dêsse, quase todos os demais dirigentes dêsses órgãos que nada fazem nem produzem qualquer coisa de útil, estão nas mãos de pobres coitados que só uma coisa sabem fazer: esbanjar os poucos dólares que nos sobram das exportações brasileiras...

Os funcionários competentes devem ser dignificados.

Os escritórios necessários devem ser amparados.

Mas, por que manter os outros?

A reforma eleitoral na França

DECLARAÇÕES DE RENE' PLEVEN

PARIS — "E' incontestavel que se, amanhã, o país devêsse votar de novo com o sistema atual, êsse sistema aumentaria de maneira consideravel as minorias organizadas em formações maciças, suscetíveis de explorar, para derrubar o regime, as dificuldades inerentes ao exercício do poder, nas circunstâncias atuais" — declarou em seu discurso perante a Assembléia Nacional, o sr. René Pleven, presidente do Conselho.

— "Arriscaríamos, então, a ver aparecer uma assembléia que não permitiria a qualquer govêrno durar, e conduziria rapidamente a nova legislatura à dissolução. Quem quer que se interesse pela continuidade nacional, não pode querer isso. Eis porque o govêrno considera como uma necessidade a reforma da lei".

Após ter mostrado que o Partido Comunista seria o grande beneficiado pela manutenção do regime atual, o sr. Pleven afirmou que a presente lei, se fosse mantida, falsearia os resultados do escrutínio. "Mas convém — acrescentou o presidente do Conselho — antes de escolher o sistema eleitoral, verificar primeiro a situação política do país. A época em que Jaurés e Briand defendiam a representação proporcional, não haviam tido ainda a experiência que tiveram os homens da nossa geração. Essa experiência foi feita, após 1919, na Alemanha e nos países onde, como o nosso, existia minoria que recebe suas palavras de ordem de uma organização — o Kominform — que se encontra fora do país. Vimos na Alemanha onde levou, numa situação análoga, a representação proporcional. Não queremos ver isso entre nós. Devemos nos recordar que somos um país onde o eleitor tem o hábito de expressar as nuanças de suas opiniões pela escolha entre múltiplas formações políticas.

"E' bom que deixemos ao eleitor essa liberdade, mas devemos ao mesmo tempo encontrar um meio de premunir nosso país contra o risco semelhante àquele que derrubou tão rapidamente a República de Weimar".

O sr. Pleven prosseguiu, então, nestes termos: — "De conformidade com a promessa que tinha feito na declaração ministerial, o govêrno se empenhou com tôdas as suas forças para fornecer à comissão de sufrágio universal um texto de transação aceitavel. Esse projeto, como todos os projetos de transação, não dá plenamente satisfação a nenhum daqueles que o aprovaram. Parece-nos que, no essencial, o sistema preconizado permitiria corrigir grande número de vícios do sistema atual".

Respondendo, em seguida, a certas críticas, disse o primeiro ministro: — "O sistema, que obteve o acôrdo de todos os membros do govêrno, parece nas circunstâncias atuais ser o melhor possível. Tôdas as pessoas, como todos os partidos, encontram-se em pé de completa igualdade, e o projeto daria ao país as maiores garantias de estabilidade".

(Conclui na 7.ª pag.)

Passatempos

PROBLEMA N. 326 — EM 24-2-952

HORIZONTAIS

1 — Que abranda
6 — Gostei
7 — Siga
7-A — Eliminem
10 — Desfraldam.
12 — Letra
13 — Pronome
14 — Divindade que respondia a consultas
18 — Gasta
19 — Antes de Cristo
20 — Face
22 — Danos

VERTICAIS

1 — Laburaca
2 — Acres
3 — Percebe
4 — Carinho
5 — Vibrado
9 — Animal desdentado
11 — Mulher
15 — Pref. latino
16 — Emudece
17 — Furados
21 — Na lagoa

O concurso semanal reiniciado no dia 15 é constituído pelos problemas ns. 319 a 323, êste com a data de 20 de fevereiro.

CHARADAS NOVISSIMAS

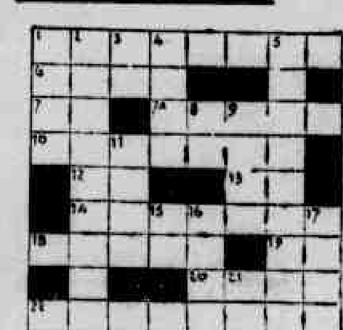
Deu-lhe uma bofetada e desfez o ardil — 1-2. — (Odnairo).

Uma letra, uma pedra, uma escolhida — 2-2. — (Anhanguera).

CHARADA CASAL

No declive há um apoio — 1. — (Anhanguera).

O CARTAO DO DIA



Qual a sua profissão?

(De Odnairo)

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novíssimas — Mamoeiro; Biscate.

Charadas casais — Luto-a; Melho-a.
O cartão do dia — Correspondente.
Problema para principiantes (118) — Hor.: Chaga — Rampa — Abona. Vert.: Carta — Ermo — Acata.

Correspondência para a Seção Passatempo. Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA. Lavradio, 98 — Rio.

R. S.

O que vai vir veremos

Cel. T. B. Magalhães

Os velhos de seu natural fatalistas e mais ou menos cepticos, não acreditam muito que as nossas coisas mudem, como muitos desejam e outros, mais ingenuos, esperam. Certo é que o entusiasmo neles se amortece.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.440 do Departamento Nacional da Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 8 Milhões
CARLOS LACERDA, Presidente — INÁCIO PIQUET CARNEIRO, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio

Telefones:
Geral 32-8188
Redação 32-8188
Direção e Publicidade 32-8187
Gerência e Superintendência . . . 32-8186
Oficinas 32-8185
Portaria 32-8184

Diretor: — CARLOS LACERDA
Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Número avulso: — 80 centavos
Atrasado: — 1 cruzeiro

ASSINATURAS
ANUAL 240,00
SEMESTRAL 120,00
TRIMESTRAL 65,00
Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos vendedores dêste jornal são os srs.: PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA.

Aprenderam vivendo e, alguns, estudando a história...

Não vêem êles o Brasil rompendo na rota de seus destinos, embora como um cego que tateia para encontrar o seu caminho? Espoliado em seus legítimos interesses por gente que mais devia cuidar deles, desde que começou a fazer-se nação civilizada?

Avança, é inegavel, mas de crise em crise, através de sofrimentos...

Não há neste modo de vêr, nenhum pessimismo. Não é ainda o momento atual de extrema crise? De desordem generalizada em todos os setores da vida nacional, o que faz os velhos indagarem apreensivos: — *venceremos?*

Acreditam uns que sim, mas outros admitem poder ser que não, receiosos de que o nosso destino nacional seja perecer. Uns consolam-se com a idéia de que o Brasil será uma grande nação do futuro, mas outros cismam temerosos do futuro que poderá sair do atual presente.

Enfileiramo-nos com os primeiros, mas damos carradas de razão aos segundos. O que mais se vê, e só quase isto, não é cada qual cuidar sofregamente de si?

O Estado tornou-se pletorico e mal servido, a economia aviltada pelo negocismo de par com a incapacidade politica, levou à hipertrofia das cidades em balburdia e à atrofia dos campos exauridos. Os frutos vernaculos, que a própria selva dá, outrora abundantes e a venda por dez reis de mel coado, somem-se hoje dos mercados ou aí figuram com preços mais altos que os alienigenas! Agora não se vai importar carne para baratear a vida, e amanhã, talvez café e açúcar?

Sim, dizem as boas gentes, mas o País se industrializa e no futuro será um colosso! Talvez, mas o diabo, objetam outros menos credulos, é que a indústria só tem servido para enricar uns poucos e desservir o resto, pois vive com sacrifício da economia geral!

E, em suma, o que se dá com tudo o mais no País, pela confusão desenvolta, e à ligeira, que se faz dos interesses de alguns poucos com os da coletividade.

Disto já não escapam até as classes armadas nas quais se vêm agora os indivíduos prevalecerem francamente sôbre as instituições, anemiando-as.

Que se passa efetivamente com elas?

As instituições se enfezam enquanto se entumecem de elementos parasitários e nelas robustece uma mentalidade tipicamente negativa, aberrante de suas mais lídimas conveniências. Mentalidade que tem tomado, de há duas décadas a esta parte, aspectos catastróficos, como se vê dessas leis orgiásticas de favores pessoais, à custa da economia pública e sem nenhuma razão confessável de ser.

Leis que mandam promover tôda a gente, só porque uns poucos se portaram bem! Leis que capciosos regulamentos mais ampliam. E que denunciam a especiosa mentalidade geratriz que as ditou. E é curioso constatar — o que confirma essa mentalidade — só as menos nocivas, da espécie, embora também impossíveis de justificar com boa lógica, foram vetadas! Leis assim e como êsse Código de vantagens, no qual se

(Conclui na 2.ª pag.)

BILHETES DO NOVO MUNDO

AUTOMOVEIS

TRISTÃO DE ATHAYDE

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Há realmente, nos Estados Unidos, um admirável respeito pelos direitos alheios. O símbolo desse respeito poderá ser constituído pelas linhas brancas que frequentemente assinalam, nas grandes vias, os chamados "lanes". Ordem e respeito, parecem dizer essas fitas alvas: cada carro rigorosamente atrás do outro e conservando rigorosamente a distância do que lhe vai ao lado. Em nossas terras o americano tem fama de ser desordeiro, gravata ao vento, casacos flutuantes, cabelos despenteados, pés nas mesas, amplas gargalhadas. Aqui, a primeira impressão que se tem, mesmo nas multidões novaiorquinas, é que tudo caminha na mais rigorosa disciplina. Os sinais luminosos de cruzamento das ruas, são meticulosamente dispostos, por tôda a parte, de modo a facilitar a coordenação do tráfego e são já instintivamente obedecidos. Há mesmo advertências mecânicas aos transeuntes distraídos, como nós outros, dispostos a interpretar mais humanamente esses sinais cabalísticos a que o "man in the street" aqui obedece mecânicamente. Há dias, numa rua deserta, resolvi atravessar, contra a muda advertência do sinal vermelho, que do outro lado olhava para mim, como o olho da consciência, que mesmo do fundo do túmulo, no poema de Victor Hugo, "regardait Cain". Qual não foi a minha surpresa ao chegar naturalmente são e salvo do outro lado do caminho deserto, onde nenhum guarda podia repreender-me, e ler no poste esta frase, que provavelmente era iluminada quando a luz vermelha se acendia: "against the law". O senhor atravessou a rua por sua conta, parecia dizer-me aquele mudo e frígido inspetor de veículos, e eu não tenho meios de cobrar-lhe a multa regulamentar, mas fique sabendo que o fêz *contra a lei.* E o fato é que o aviso me doeu mais na consciência do que se o poste tivesse posto, digamos o lampeão, na minha gola... Nos bondes, as advertências sôbre subida e descida ou comportamento dentro do carro, começam invariavelmente com as palavras: "It's the Law" ostensivamente destacadas no alto do aviso.

Nos monumentos a Lincoln e a Jefferson, que se defrontam mais ou menos, na mais magnífica das esplanadas de Washington, a palavra que mais se destaca é a de Lei. Há, aliás, qualquer coisa de romano, por aqui, como há uma simpatia e uma admiração generalizada pela Itália, terra da lei, por mais também que o italiano, como o americano, nos dê individualmente uma sensação tantas vezes deliciosa, mormente no caso italiano, de liberdade e de confusão. Aliás, são duas coisas que naturalmente se atraem: a Lei e a Liberdade. Só há Liberdade verdadeira dentro da lei, como só há lei verdadeira dentro da liberdade. São dois conceitos complementares, que correspondem a dois fenômenos interpenetrantes, a dois círculos que se entrecruzam. Nas inscrições dos monumentos a que acima me refiro, as palavras lei e liberdade se repetem, se cruzam, se combinam harmoniosamente. Como se cruzam em ordem do modo mais impressionante os automóveis deste país, em que há um automovel para cada três (sic) habitantes. O automovel aqui, não é um luxo, a não ser para magnatas que devem ostentar os seus Packards de 10.000 dóllares que aliás ainda não vi, pois o que se vê por aqui, por tôda parte, são automóveis... imundos. Numerosos e sujos. Como na Europa só se vêem automóveis pequenos e velhos, sinal desse fenômeno típico dos nossos tempos, salvo no Brasil talvez, da democratização do automóvel. Digo salvo no Brasil, porque sempre me ficou na memória, a imagem de Uberaba, durante o "boom" dos zebús, onde os "Chrysler" e os "Lincoln", suntuosas, lustrosas, imensas, mas de pneumáticos calçados de lama... mal se moviam nas ruas estreitas de uma cidade de viação, até pouco antes, quase bovina se é possível dizer e que passara realmente, sem transição — como dizia Santiago de Russinol de todos os países sul-americanos — do carro de boi ao automovel. A "marmelada dos Cadillac", ainda é, até hoje, um dos "jokes" correntes do americano. Mais de uma vez já ouvi a frase, que faz rir gostosamente o ingênuo e infantil americano, tão pouco exigente nas palavras de espírito: "se no Time's Square (centro do mercado de automóveis) se atirar um fósforo de um 20.º andar, cai certamente nos ombros de um brasileiro à busca de uma Cadillac." Ou pelo menos antes que a "sôpa" acabasse... Mas ainda no cais, uma das primeiras impressões que tive de Nova York, foi uma imensa fila de suntuosos automóveis, que circulava todo o enorme saguão à espera do "último trem da madrugada" para irem formar, na Avenida Atlântica as imensas filas dos mais suntuosos carros do mundo, em um dos mais pobres países do mundo. Símbolo eloquente da nossa clássica imprevidência e do nosso clássico desequilíbrio econômico. Aqui o automovel nasce como cogumelo de uma evolução econômica natural. E se democratizou a ponto de certos motoristas dos nossos diplomatas terem automoveis próprios, como de ter eu visto um dos nossos continuos da União Panamericana, que de manhã vem limpar o meu escritório sair à tarde guiando tranquilamente o seu carro. Não é luxo. E' instrumento de trabalho. E símbolo de ordem, de respeito. Não há coisa mais admiravelmente organizada do que o tráfego das grandes cidades. Velocidade sempre moderada e não aquelas tremendas corridas dos nossos ônibus ou dos nossos "lotações", que nos obrigam no Rio, pois há males que vêm para bem, a procurar sempre viver em estado de graça... Aqui é um espetáculo que enche os olhos, ver como essas ondas de automoveis se cruzam e se entrecruzam, em perfeita ordem, por vezes em cinco ou seis estradas subterrâneas que se entrelaçam em várias alturas e nos deixam a impressão de desenhos animados milagrosamente interferindo em outros, sem um choque ou uma fricção. E o tráfego é da ordem de seicentos mil automóveis para uma cidade de 800.000 habitantes como Washington ou de 70.000 taxis (sic) só em Nova York.

Eis porque vejo, no tráfego americano, o símbolo da tradição romana, da ordem e do respeito aos direitos alheios que através da Inglaterra êste povo recebeu do Lácio.

UMA PÁGINA DE GIDE



Montaigne, Malebranche, Voltaire? Não. André Gide. Talvez a confusão venha de ter a sua máscara e o seu espírito um pouco de todos êsses que o precederam.

Aquêle que hoje as agências telegráficas chamam, ao dizer-nos a sua morte, o príncipe das letras francesas, numa síntese apressada mas exata, já o era quando em 1935 começou a inclinar-se para o comunismo, seja por um desejo de justiça que transparece em tôda a sua obra, seja por ódio ao nazismo que nesse momento estava em pleno triunfo, seja por amor do homem e do seu destino que Gide um pouco confusamente pensou estar a ser realizado na U.R.S.S. Sobretudo por um elan de raiz humanística, que encontrou suas origens históricas em Montaigne, Voltaire, Diderot, Renouvier, Renan, que Gide interpretou mal e atualizou pior ao aderir ao partido comunista. Evidentemente teria de ser efémera esta "experiência". A sua viagem a Moscou, deu o que os seus melhores amigos e sobretudo os melhores conhecedores da sua completa e antinómica personalidade previram: o rompimento com o totalitarismo russo. No seu regresso publicou o famoso "Retour d'U. R. S. S.". Insultado pelos comunistas e solicitado pelos seus amigos a gravar mais claramente o seu pensamento, como resposta a uns e como explicação a outros publicou o segundo volume complementar: "Retouches a mon retour d'U. R. S. S.".

Dêsses livros extraímos as passagens que damos nesta página:

DITADURA do proletariado, diziam-nos. Cada vez estamos mais longe disso. Cada vez se torna evidente que se trata da ditadura da burocracia sôbre o proletariado. Porque o proletariado não tem mesmo a possibilidade de eleger um representante que defenda os seus interêsses lesados. Os votos populares, públicos ou secretos, são uma pobre comédia: tôdas as nomeações vêm de cima para baixo. O povo não tem o direito de eleger senão os que já foram de antemão escolhidos. O proletariado é simplesmente burlado. Preso, amarrado, a resistência tornou-se verdadeiramente impossível. Em verdade, a partida foi bem jogada por Stalin com o aplauso dos comunistas do mundo inteiro que crêem ainda e acreditarão certamente por muito tempo que na Rússia pelo menos conseguiram uma vitória e consideram como inimigos, ou como traidores, todos os que não aplaudem.

O operário soviético está ligado à sua fábrica como o trabalhador rural ao seu kolkhose, como Ixion à sua roda. Se por qualquer razão, se por exemplo pensa que noutro lugar pode estar melhor (ou um pouco menos mal) e quer mudar, é necessário ter cuidado: fichado, bloqueado, arregimentado, arrisca-se a não encontrar trabalho noutro ponto da Rússia. Vê-se privado da sua moradia (que aliás nem é gratuita) dificilmente obtida e a que tinha direito pelo seu trabalho. Ao partir o operário fica sem uma parte importante do seu salário, o kolkhosiano perde o lucro do seu suor coletivizado. Mas de forma alguma pode resistir às mudanças que lhe são ordenadas. Não é livre de estar ou de não estar onde quer, onde o possa reter ou chamar um amor ou uma amizade.

Se não pertence ao partido nada representa. Filiar-se, ou melhor conseguir filiar-se (o que não é fácil, pois exige, além de relações entre a classe dominante, perfeita ortodoxia e disposições a encurvar-se com facilidade), é a primeira e indispensável condição para vencer. Uma vez dentro do partido não é possível sair sem perder a sua posição, lugar, e tôdas as vantagens adquiridas pelo trabalho e sobretudo sem se expor a represálias e a suspeitas por parte de todos. Pensar por si é automàticamente ser "contra-revolucionário". Estar maduro para a Sibéria.

Qualquer que seja o problema que leva diante de qualquer tribunal qualquer operário e, por mais justa que possa ser a sua causa, pobre do advogado que se levante para os defender se a direção estabeleceu que é culpado! Stalin não suporta a discordância. O seu clima é de aprovação total; considera adversários os que não o aplaudem. Muitas vêzes sucede que chame a si uma idéia de outrem, mas quando se apodera da idéia e para a tornar bem sua, começa por suprimir quem a propôs. E' a sua maneira de ter razão. Desta maneira não terá em breve à sua volta quem seja capaz de ter idéias. A característica de sempre do despotismo: rodear-se não de valores mas de servis.

A efígie de Stalin encontra-se por tôda a parte, seu nome em tôdas as bôcas, o seu elogio é infalível em todos os discursos...

Na estrada de Tiflis em Batum atravessamos Gori, a pequena cidade onde nasceu Stalin. Pensei que seria cortês enviar-lhe uma mensagem de agradecimento pela maneira como fomos recebidos na Rússia, festejados, aclamados. Talvez não encontrasse melhor momento. Fiz parar o auto diante do correio e enviei-lhe algumas linhas. Mais ou menos isto: "Passando em Gori no decurso da nossa maravilhosa viagem sinto o cordial desejo de vos...". Aqui o tradutor parou. O "vos" não é suficiente quando o "vos" é Stalin.

·Não é decente. E' necessário juntar alguma coisa.

E como manifesto surpresa, começam as consultas: Propõem-me: "chefe dos trabalhadores", ou então "Pai dos Povos", ou... outras coisas do gênero.

Considero tudo isso absurdo. Protesto. Debato-me em vão. Não aceitam o telegrama se não acrescento essas mixórdias.

Enquanto o homem é comprimido, enquanto as iniquidades sociais o mantêm prostrado há o direito de esperar muito das zonas espirituais que se conservam intactas. Da mesma forma que se espera muito de crianças maravilhosas que depois se revelam adultos banais. Muitas vêzes temos a ilusão de que o povo se compõe de homens melhores do que a miserável humanidade. Creio simplesmente que êle é, menos *estragado*, mas que o dinheiro apodreceria como aos outros.

E senão observai o que se passa na Rússia: esta nova burguesia que se forma tem todos os defeitos da nossa.

Mal saída da pobreza — já despreza os pobres. Ávida de todos os bens de que esteve por muito tempo privada ela aprendeu o que é necessário fazer para os conquistar e guardar. Foram êstes os que fizeram a Revolução? Não. São os que a aproveitaram. Podem ser filiados no partido, mas naad têm mais de comunista nos seus corações enregelados.

Apesar de tudo o que de deplorável encontrei na Rússia ter-me-ia calado, certamente, se pudesse convencer-me de que era o caminho para o melhor. É porque adquiri a triste convicção, de que a Rússia desce os degraus que todos esperávamos (baseados na Revolução de Outubro) que devia subir, conduzindo a erros irreparáveis os partidos comunistas do ocidente, que me decidi a falar. Importa ver as coisas tal como são e não como desejávamos que fôssem:. A U.R.S.S. não é o que esperávamos que fôsse, o que tinha prometido ser, o que se esforça ainda por parecer: traiu as nossas esperanças. Se não quisermos aceitar a sua perda definitiva, é necessário transferí-las para outros quadrantes espirituais. Mas nem por isso afastaremos de ti os nossos olhos, gloriosa e dolorosa Rússia! Se primeiro nos servias de exemplo, hoje por desventura nos dizes em que lodo pode afundar-se uma revolução!



ANDRE GIDE

ANDRE' GIDE

André Gide, sobrinho do economista Charles Gide e filho do jurista Jean Paul Guillaume Gide, nasceu em 1869.

Autor de um grande número de obras, André Gide escreveu, entre outras, *Le voyage d'Urien* (1893), *Paludes, Les norritures terrestres, Prométhée mal enchainé, Isabelle, A sinfonia pastoral, Os moedeiros falsos, Viagem ao Congo, Escola de mulheres, Caves du Vaticain, Regresso da U.R.S.S.*, etc. — uma série de estudos críticos sôbre Dostoiewski e Wilde; traduções do inglês clássico, como de Shakespeare, Whitney, Blake, etc. A sua última tradução do *Hamlet* é uma verdadeira obra prima.

O homem que agora para sempre nos deixou foi, como todos sabem, um dos maiores escritores da França e do mundo.

Dra. CLARICE DO AMARAL
Docente e Assist. Univ. do Brasil
Ginecologia - Cirurgia - Obstetrícia
as 3.as, 5.as e sábs., de 2 às 6 horas.
Av. Churchill, 97-4.º s/403/4 32-6331.



Gide com a sua filha Mme. Catherine Lambert. O autor de "Nourritures Terrestres" comia pouco. Peixe acompanhado de cerveja francesa. A abundância de livros fez refluir a biblioteca até à sala de jantar.

POLÊMICA COM GUÉHENNO

Depois de sair do partido comunista, André Gide como era inevitável foi caluniado pelos seus antigos camaradas. O conhecido jornalista Ilya Ehrenburg, traduzindo como sempre a opinião em uniforme do mundo russo, excedeu-se a si próprio nos ataques, procurando levantar um pouco a sua situação em relativa "desgraça".

André Gide escreveu a "Vendredi", semanário que ajudara a fundar e se dizia intérprete do pensamento livre francês, uma carta em que o tom de elevação humana raras vezes foi excedido. "Vendredi" não publicou. Então Gide enviou-a a "La Flèche", de Gaston Bergery. A publicação dêsse documento foi seguida de uma polêmica entre o grande humanista e o aprendiz de humanista Jean Gueheno. Gide manteve o seu tom habitual. Gueheno mostrou-se apesar do seu talento demasiado "Caliban"...

O mais importante é que essa polêmica representa a *mise au point* final sôbre a posição de Gide em face da Rússia.

A conclusão é de Gide: "Se tiver de escolher entre o partido e a verdade, escolherei a verdade". O humanista prevaleceu sôbre o fugaz apaixonado por um mito que está em contradição com tôda a sua obra e a essência do seu pensamento e ação.

Gabriel Marvel versus Gide

A representação da obra de Gide "As Caves do Vaticano", adaptada recentemente e um pouco à fôrça ao teatro obteve êxito relativo na "Comedie Française", provocando uma crítica rápida mas séria de Gabriel Marcel. Nela o filósofo cristão queixa-se sobretudo de um valor como Gide se entregar a um tipo de anti-clericalismo "superado". Mas não deixa de reconhecer o que Gide representa para o pensamento e sobretudo para a arte.

O ESPÍRITO GIDEANO

Certa vez, disse Gide a um amigo: "Rogo-lhe que não me compreenda tão ràpidamente. Escrevo sòmente para ser relido. Meus valores residem na complexidade".

Tomado, porém, como um todo, o núcleo da obra de Gide, que possui uma acentuada unidade sinfônica, constitui um passaporte para a aventura intelectual mais elevada possível: a procura, durante tôda a existência, de um ser extraordinàriamente capaz de perceber valores que não sejam de segunda mão nem contrafações, a fim de os ajustar, não ao mundo das aparências, mas a uma realidade interior. Segundo observa o seu biógrafo Klauss Mann: "Todos os valores humanos sôbre os quais se baseia a nossa civilização acham-se em revisão no seu diálogo interior. Gide reproduz as nossas incertezas, articula os nossos dilemas".

No seu conteudo mais vasto, a doutrina de Gide é um protesto contra a submersão da responsabilidade individual na autoridade organizada, contra essa "fuga à liberdade" aonde os psiquiatras foram encontrar o virus do fascismo. Nesse contexto, a não conformidade se torna um impulso ético, a irreverência uma condição moral, a revolta um dever do ser excepcional. "Estar em conflito com a sua época", disse o próprio Gide, "eis a razão de ser do artista... nada que impele à revolta é definitivamente perigoso".

Os heróis de Gide são homens a quem circunstâncias incomuns libertaram da necessidade de conformidade e submissão à autoridade. Michel, a personagem central dêste livro, é como Gide, um homem que segue a sua *normalidade inata*, e ambos são emancipados pelo renascimento subsequente a uma moléstia perigosa. O herói gideano, embora a muitos pareça repugnante, tem a sua função social redentora. E' um protesto personificado, o homem que nunca aplaude — o irrepreensível aventureiro do espírito. "Saber como libertar-se não é nada: — conclui Michel — mais árduo é aprender a viver em liberdade".

GIDE SEPULTADO NA TERRA NATAL

CURVEVILLE-EN-CAUX, 24 (A.P.) — Os restos mortais de André Gide foram inumados no pequeno cemitério desta localidade, no mesmo local onde, há 13 anos, foi enterrada sua esposa.

O corpo de Gide esteve exposto algum tempo na propriedade que sua família mantém nesta aldeia, há mais de 200 anos, realizando-se em seguida as cerimônias da inumação.

A FORMAÇÃO DO HOMEM NO ENSINO SECUNDÁRIO FRANCÊS

Michel BERVEILLER

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

OS regimes totalitários nos são, a justo título, odiosos pelo zêlo com que êles se aplicam a moldar os espíritos nesse período da vida em que êles são mais maleáveis, e a impor ao homem, antes que êste possa escolher e determinar-se por si mesmo, um sistema completo e prefabricado de crenças relativas ao Chefe, ao Estado, aos deveres de seus súditos para com êles, a seus direitos privilegiados ante o resto do mundo.

Quaisquer que fôssem, aliás, as imperfeições da nossa Terceira República, nunca a ninguém passou pela cabeça fazer tal censura a seu ensino público, e, muito menos ainda, a seu ensino secundário, ao que nos liceus e colégios se ministra às crianças e adolescentes de 10 a 18 anos. Justamente as que lhe cabem são censuras de ordem inversa: a de tratar com excessiva modéstia as jovens individualidades que ela tinha a seu cargo, isto é, fazendo caso omisso da vida e das tarefas coletivas a que elas se destinavam, após a escola. Ou dito de outro modo, formando o homem, as mais altas virtudes intelectuais do homem: respeito pela verdade, pela beleza, espírito de análise e de juizo, e juntando a isso uma soma apreciável de conhecimentos teóricos ou retrospectivos (mas o menos possível atuais) ela se vangloriava de formar, ao mesmo tempo, o cidadão. Bela, mas perigosa ilusão! O resultado foi que nossos rapazes quando saíam do liceu ou mesmo da Universidade, nada sabiam, ou quase nada, em matéria de conduta cívica e social.

Excesso de individualismo, excesso também de conhecimentos teóricos em relação aos conhecimentos práticos exigidos pela vida coletiva, eis as principais censuras que se podiam fazer, e que se fizeram, a um ensino de qualidade, mas talvez demasiado infiel ao espírito das "humanidades", tais como estas se concebiam nos tempos da "doçura de viver".

A essas censuras pertinentes deviam responder as autoridades da Educação Nacional, e responderam, com efeito, ao sair da grande tormenta, antes mesmo de ter sido revisado, em seu conjunto, o sistema francês do ensino. ou por outra, antes de esperar que fôsse terminada a famosa "Reforma", que começou a ser estudada há cinco anos e que ainda não foi adotada.

Com data de 26 de junho de 1945 um decreto do ministro da Educação Nacional, logo seguido de circular pormenorizada, inscreveria no programa das classes do segundo grau uma disciplina que até então lhes era totalmente estranha, a saber "a instrução moral e cívica", também denominada: "iniciação na vida social". Eis uma medida cuja importância e novidade não se podia menosprezar.

Quer isso dizer que, cedendo ao contágio de um mal tão frequente e justamente denunciado, substituindo a autoridade legítima das comunidades religiosas e familiares, ou intervindo por uma pressão abusiva no desenvolvimento mental do indivíduo, o Estado entendia que devia impor a seus futuros súditos uma verdade oficial e a idolatria de suas decisões, presentes e futuras? Para nos convencermos do contrário basta olhar para os programas das outras matérias, inalterados, onde tanta margem se deixa ao espírito crítico, à iniciativa e às preferências individuais, tanto dos mestres como dos alunos. Nada de alterado no que se refere ao ensino das ciências exatas, claro está, nem mesmo das ciências humanas, história, geografia, nem "humanidade", clássicas e modernas, onde o ecletismo continua sendo de rigor. O professor de história pode ser um devoto da monarquia mas êle sabe ser imparcial na exposição dos fatos, e ninguém pensa em lhe censurar as suas conclusões pessoais. Em matéria literária, nenhum critério exclusivo suprime hoje, como ontem, dos programas o nome de um grande escritor, qualquer que seja a sua tendência: Corneille, de quem dizia Napoleão: "Se êle vivesse no meu tempo, tê-lo-ia feito ministro", é ainda, e sempre será, estudado, mas também Racine, como o *frondeur* Beaumarchais... Montaigne continua a temperar Pascal; Voltaire compensa Bossuet, Anatole France, Charles Péguy.

Certo é que, como no ano passado, os professôres tiram dêsses textos antigos os ensinamentos morais e até políticos, que se aplicam à época contemporânea; mas êsses ensinamentos esparsos, de contraste, que ameaçam lançar o aluno no diletantiamo cético do homem "culto", importa que sejam reconsiderados, julgados, comparados, completados e hierarquizados. Nisto consiste precisamente a tarefa do professor de "instrução cívica", o qual pode ser historiador, professor de letras ou de ciências. A circular, com efeito, salienta que êsse ensino "não é somente um ensino de especialistas", mas que deve ser dado apenas "por homens cheios de fé e de ardor". E, para êsse fim, sugere que deles sejam especialmente incumbidos aquêles da opressão mostraram que eram resistentes autênticos, capazes de todos os sacrifícios pela causa da Liberdade".

Assim, desde junho de 1945, todos os alunos dos colégios e liceus de França, de 10 a 18 anos, durante uma hora em todos os quinze dias (o que não é, realmente, excessivo) são sistematicamente iniciados na vida social e preparados para nela desempenhar seu papel, quando a hora chegar. O programa dessa iniciação, judiciosamente graduado, inspira-se no melhor empirismo e devia, portanto, escapar à censura de "cartesianismo", de que les que "durante os quatro anos adoecem, em França, ao que pa-

(Conclui na 6ª. pág.)

CENTRO DAS EDIÇÕES FRANCESAS LTDA
LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Travessa do Ouvidor, 27 — loja Tel. 32-1876

Está rachando a estrutura comunista em Praga e em Roma...

FRANÇOIS MAURIAC,
(Da Academia Francesa)

A GRANDE fraqueza da revolução marxista é que deixou de ser uma esperança; agora ela reside nos fatos e se incarna no todo-poderoso de um império. Não é mais um sonho, é uma realidade sangrenta que está em contradição com o sonho dos homens. Pedro, o Grande, meteu a revolução proletária nos varais de seu carro, passou-lhe o cabresto e pôs seus servos a sustentar-lhe as rédeas. E acabou o mundo confundindo a vontade de poderio dos eslavos, decididos a dominarem o planeta, com a fome e a sêde de justiça que possuiam um Proudhon, um Jaurés, um Peguy. . Marx agiu mesmo sôbre os que supõem estar mais longe sua influência; persuadiu-nos que a História não pode se enganar nem nos enganar e que portanto êsse amalgama eslavismo-marxismo nos daria a verdadeira fórmula da Revolução. Mas a História não se conforma sempre com os pontos de vista do Kremlin. Êsse sistema contra-natureza tinha em si próprio um princípio de dissociação, que age hoje em Praga e em Roma. Desde a vitória dos bolchevistas, manifestara-se êsse princípio na própria Rússia: contra Stalin, que se esforçava em por a revolução ao serviço da Rússia, Trotsky pretendia por a Rússia ao serviço da revolução universal. O princípio a que nos referimos não rompeu com a chamada "política termidoreana de Stalin" senão para continuar a servir o "socialismo internacional". Trotsky foi abatido, e milhões de homens, que o acompanhavam espiritualmente, o foram antes e depois dêle. Mas Tito continua vivo.

O "titismo" é mais perigoso que o "trotskysmo". Porque Tito não foi, como Trotsky, um rival de Stalin; ao contrário, foi realmente um discípulo de Stalin. As verdadeiras razões do cisma que Tito organizou não podem ser atribuidas à ambição, nem aos conflitos de influência. A ruptura se consumou contra seus próprios desejos, claramente manifestados, tal como presentemente se dá na Tchecoslováquia, onde reina uma tempestade de que percebemos o ruido abafado. Motivos sórdidos que, todos, procedem do controle econômico absoluto que os Soviets se arrogam o direito de ter sôbre os Estados satélites. O "titismo" não constitui uma oposição ideológica; não é, muito menos, uma traição. Também não tem nenhum característico de heresia. O "titismo" está inscrito não na vontade dos homens, mas nessa contradição monstruosa sôbre a qual se alicerça a Rússia Soviética. E' em nome da revolução proletária que a Rússia regulamenta a economia dos pequenos povos e os explora em seu proveito. No curso de tôda a História houve, jamais, um cinismo igual? A impotência dos Soviets em resolver essa contradição interna se mostra, hoje, claramente, na Tchecoslováquia e na Itália. Breve, se manifestará em outros pontos. Na minha opinião, porém, os chefes do sistema capitalista erram em se alegrarem com isto. Não é, com efeito, o tcheco ou o italiano que, em um Clementis, um Magnani, um Succhi, sacodem o jugo soviético; é o revolucionário que neles há que não se contém mais, que grita, a plenos pulmões, a verdade, que "camaradas" conhecem, mas têm medo de manifestar. E essa verdade é: o socialismo internacional foi explorado e traido pelo eslavismo. Se triunfasse um movimento titista europeu, se triunfasse em tôda parte, os mesmos que agora o desejam temeriam. Porque êsse movimento libertaria fôrças imensas perdidas pela revolução, reconstituiria, no plano da defesa operária, a unidade que o estalinismo destruiu, uniria os intelectuais, os artistas, que o imbecil conformismo estalinista afasta do comunismo. Intransigente sôbre os princípios, usaria de uma tática menos flexível em relação à Igreja. E mesmo nesse aspecto, quem sabe se um dia os episcopados não chegariam a sentir saudade do "gentil" Maurice Thorez com sua mão estendida... A propaganda soviética é baseada no desconhecimento do homem tal como é e dos povos tais como são. A propaganda para submeter os espíritos e a fôrça, para submeter os corpos, é uma panacéia na qual o Kremlin se confia demais, num êrro, talvez ligado à ideologia materialista, que implica senão no despreso do homem pelo menos na simplificação do homem considerado como um meio, como um instrumento. Mas êsse instrumento protestará nos dias a virem, muito mais que tem protestado até agora, se as nações livres, apoiadas nos Estados Unidos, perseverarem na vontade de defender a Democracia. As defecções nos partidos comunistas nacionais multiplicar-se-ão, a partir do dia em que o Exército Vermelho não mais lhes aparecer como o agente da execução da História, como o instrumento oficial do Destino.

Wold Copyright by AFP and Figaro — 1951,

LIVROS NOVOS

MAIS UM ROMANCE de EDMUNDO AMARAL

Adão Carrazzoni

EDMUNDO AMARAL, o magnífico romancista bandeirante de "Rótulas e Mantilhas" aparece novamente nas montras literárias, agora "A Grande Cidade", numa edição da Livraria José Olimpio. Êste romance retrata com fidelidade a vida da metrópole paulista de há trinta anos, com a sua gente já em plena fase de mutação social e política. Os cafes-concertos, a velha rua de São João, o Hotel Albion, o Café Guarani e outros pontos de referência num passado que já se vai esfarinhando nas brumas da história — como o Café Brandão, onde hoje se ergue o sinistro Edifício Martinelli, aparecem vivos e sugestivos no romance de boa urdidura histórica de Edmundo Amaral.

"HISTÓRIA REPUBLICANA DA PARAÍBA"

De autoria de Apolônio Nóbrega é o volume que o Departamento de Publicidade da Imprensa Oficial da Paraíba acaba de publicar. A "História Republicana da Paraíba", numa alentada brocnura, abrange a época que vai de 15 de novembro de 1889 a 4 de outubro de 1930.

O historiador patrício Ascendino Cunha, que apresenta a obra de Apolônio Nóbrega, diz, ao início: "Êste não é o proêmio de louvores, de compadrice, de consagração imerecida, embora não se arrogue de julgamento infalível".

Além de fartamente ilustrado, o livro do historiador paraibano é valorizado com a inclusão de dois documentos inéditos fielmente transcritos.

"COMO SE GOBIERNA SUIZA"

Hans Huber, juiz do Supremo Tribunal Federal helvético, condensou em menos de sessenta páginas, editadas em espanhol, todo o sistema de govêrno vigorante nos cantões da Suiça.

Após um rápido bosquejo geográfico, histórico e econômico, "Como se gobierna Suiza" entra na matéria principal que obedece ao seguinte índice: Constituição, Estado Federal, Centralismo e Federalismo, Municípios, Sufrágio e Voto, o Referendum, Iniciativa, as "Landsgemeinden", Opinião Pública, os Partidos, Liberdades do Cidadão, Sistema Bicameral, Conselho Nacional, Conselho de Estados, Conselho Federal, Jurisdição, Política Exterior e Neutralidade, Educação e Exército.

"A ORDEM"

Referente aos meses de agôsto e setembro de 1950, vem a público mais um número do excelente mensário católico "A Ordem", que tem como diretor e redator-chefe, respectivamente, os srs. Alceu Amoroso Lima e Gustavo Corção. Em suas páginas destacam-se as colaborações de L. J. Lebret, pe. Antônio Thill, d. Marcos Barbosa, frei Thomás Balduino, O. P. e frei Martinho Penido Burnier, O. P.

Na seção de documentários vem publicada, na íntegra, a pastoral de frei Inocêncio, bispo de Campanha, sôbre a Reforma Agrária. A publicação dêsse documento trará, por certo, grande interêsse por mais êsse número da grande publicação de orientação católica.

LIVROS
nacionais franceses escolares científicos e literários
LIVRARIA BRIGUIET
OUVIDOR, 109

Clínica de Reumatismos
INSTITUTO DE REUMATOLOGIA
Direção: Drs. Nelson Senise, N. Graça Couto, Caio Vilela Nunes, Encas Balesdent, R. Menezes Oliveira
Consultas diárias — Internação
SOROCABA, 696 — TEL.: 26-0470

CASA DE SAÚDE ESPERANÇA
MATIAS BARBOSA — FONE 22 — MINAS GERAIS
Diretor: Dr. GUILHERME DE SOUZA
Clínica de repouso — Modernos métodos terapêuticos para doentes agudos. Proxiterapia para doentes crônicos. Tratamento moderno do alcoolismo. Elevados índices de curabilidade. A CASA DE SAÚDE ESPERANÇA está localizada em majestoso sítio

TAPETE MÁGICO

GRIEG E EDUARDO VII

Num livro todo cheio de anedotas inéditas, "Grieg, sua vida e sua obra", John Hortun assegura que o compositor não perdoou jamais ao rei Eduardo VII, da Inglaterra, que durante um concerto na côrte não cessou de falar tão alto a ponto de obrigar o compositor a interromper duas vêzes sua execução. Grieg, realmente, contava sempre essa história com amargor, acrescentando o seguinte:

— Entretanto, o rei teve, nesse dia, uma palavra amável para mim. Quando, constrangido pelo rumor da conversa, parei pela primeira vez, ouvi-lhe distintamente a voz a dizer para Chamberlain: — "Que é isso? Êle já acabou?"

O LIVRO DA ESPÔSA DE JONHANDEAU

Perguntaram, recentemente, a Marcel Jonhandeau o que pensava êle do talento literário de sua mulher, ocupada em redigir as "Memórias da bela excêntrica".

— "Eu o situo — respondeu Jonhandeau, referindo-se ao livro, entre as "Memórias de além-tumulo", de Chateaubriand, e as "Memórias de um burro", da condessa de Segur.

OS DIREITOS DA CRÍTICA WILLIAM

Em 1927, Aurore Sand, neta de George Sand, julgando que o escritor Jacques Boulanger, emprestava à autora de "Indiana" excessiva leviandade, moveu-lhe um processo por "difamação e injuria à memória da morta".

O Comité da Associação Sindical de Crítica Literária, consultado a respeito, manifestou-se nos seguintes termos: "Se é preferível evitar polêmicas que venham atingir a memória de escritores que honram o país, a Associação não pode negar a um crítico o direito de esclarecer uma obra pela vida do autor. No caso em jogo, a vida sentimental de George Sand, tendo sido objeto de numerosos e detalhados estudos, é impossível negar a Jacques Boulanger o direito de fazer obra de historiador e crítico, utilizando-se de documentos".

E Boulanger foi, muito justamente, absolvido.

FAULKNER E A CERVEJA

O romancista William Faulkner propugnava pela liberação da cerveja, cuja venda fôra interditada na cidade de Oxford, no Mississipi. A interdição tinha sido estabelecida por maioria de votos dos cidadãos da localidade em 1944. Faulkner insurgiu-se contra a medida, apresentando entre outros argumentos, o seguinte, que lhe parecia decisivo: a maioria de votos não podia valer no caso, porque naquela ocasião quase todos os bebedores de cerveja de Oxford se achavam nos campos de batalha, lutando para ganhar a guerra.

A IRMÃ DE PASCAL

Jaquelina Pascal, irmã do conhecido físico, filósofo e escritor francês Blaise Pascal, nasceu em 1625. Aos oito anos, começou a manifestar sérias aptidões para a poesia. Mocinha, compôs algumas estâncias para a rainha, cuja côrte já frequentava, salientando-se, também, por sua beleza. Mais tarde, iniciou-se no jansenismo, influenciada por certas leituras, sendo que "Os Sermões", de Singlin, lhe inspiraram, depois, a resolução de entrar para a vida religiosa, o que não fez por não conseguir o consentimento paterno. Passou, então, a viver solitária.

Era irmã de Pascal não só pelo sangue, como também pela alma e pelo gênio, pois em ambos havia a mesma fé indomável, e o mesmo misticismo ardente e imperioso.

MÁQUINAS E CABRITOS

Quando Cristiano Benedito Ottoni pediu ao govêrno imperial concessão para abrir, na serra, os túneis necessários à Estrada de Ferro Central do Brasil, logo uma forte oposição se formou contra o grandioso projeto.

Na Câmara, Bernardo de Vasconcelos clamava contra a idéia, achando que para o abastecimento da cidade bastava a estrada de rodagem União e Indústria.

O marquês do Paraná argumentava: "Caisse do céu prontinha a estrada que vocês desejam e a renda não chegaria para conservá-la e custeá-la".

E o marquês de Olinda, em roda de íntimos, não se fartava de dizer: "O senador Ottoni está tresleudo! Onde é que se viu máquina trepar morro, feito cabrito?!"

O imperador, entretanto, contrariando a oposição, permitiu a concessão. E assim, a 17 de dezembro de 1865, inaugurava-se o primeiro tunel, perfurado à polvora e a picareta. Vencera, portanto, a tenacidade de Cristiano Benedito Ottoni...

SEGREDOS DE RAINHAS

Elisabeth da Inglaterra, conta a crônica histórica, usava um vestido por dia. O seu guarda-roupa continha dois mil riquíssimos vestidos diferentes. Ana Bolena, segunda mulher de Henrique VIII, sempre trazia luvas: ela tinha seis dedos em cada mão. Catarina da Rússia, para manter a beleza, bebia tôdas as mãs cinco grandes xícaras de café e durante o dia xarope de groselha misturado com água. Elisabeth, imperatriz da Áustria, para conservar a linha, dormia com o rosto envolvido em guardanapos umedecidos. A imperatriz Eugenia, jamais usou os mesmos sapatos duas vezes.

A formação...

(Conclusão da 5.ª pág.)

rece, quase todos os empreendimentos nacionais!

Partindo do particular para o universal, parte "do que se oferece à experiência da criança (a vida comunal) para educá-la progressivamente na noção do Estado e do regime político". Em todos os graus, êle comporta, paralelamente ao estudo da sociedade política, o do trabalho e das diversas formas — das mais simples às mais complexas — da organização econômica. Em todos os graus, enfim, prevê a necessidade de se "fugir ao ensino magisterial e livresco" e de recorrer, sempre que isso seja possível, ao método dos inquéritos e do "estudo do meio" (escolar, familiar, agrícola, urbano, etc.). Neste último aspecto, adota o espírito das chamadas classes "novas", essencialmente fundadas sôbre o ensino concreto e cuja experiência se prossegue com êxito, desde outubro de 1945, em alguns liceus.

A partir do "segundo ciclo", isto é, da 2.ª classe, (14 ou 15 anos), a instrução cívica tende a superar a órbita estritamente nacional para atingir o quadro internacional. Esta aspiração, de acôrdo, em todos os pontos, com as recomendações da UNESCO, vem especialmente acentuada na circular ministerial, embora esta seja anterior àquelas.

Mereceria um estudo especial. Limitamo-nos, para concluir, a observar o quanto, nessa tendência, o novo ensino se desvia, não apenas da heresia racista, que êle condena expressamente, mas ainda de tendências nacionalistas, de que suspeita, o que é normal. Se, servindo-nos dos próprios termos da circular, se acrescenta que êle tende, sobretudo, a "formar espíritos livres e caracteres retos e conscientes das funções que êle tem a exercer, quer como cidadãos, quer como trabalhadores — em uma palavra, como verdadeiros democratas", verifica-se claramente que êle se situa nos antípodas dos sistemas destinados à arregimentação, ou melhor, à nacionalização dos espíritos. (SFI)

VIOLÊNCIAS CONTRA A IMPRENSA EM S. PAULO

Ao governador Lucas Garcez, o presidente da A.B.I. enviou o seguinte telegrama:

"A Associação Brasileira de Imprensa salienta a v. ex. que a liberdade de imprensa, assegurada pela Constituição Federal e reiterada na Estadual de São Paulo, não condiciona nem limita tendências filosóficas ou políticas.

Cientificada da apreensão dos jornais da chamada "Imprensa Popular", nos dias 20 e 21, assim como da prisão de jornaleiros, a Casa do Jornalista leva tais fatos ao conhecimento de v. ex. na certeza de que providências definitivamente reparadoras de práticas arbitrárias sejam adotadas por v. ex. Atenciosas saudações. (a) Herbert Moses, presidente".

Leia quarta-feira
TRIBUNINHA
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

— PUBLICIDADE —

COMPANHIA BRASILEIRA RAIOS-X

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na sede social da Companhia Brasileira de Raios-X, à rua México 41, nesta Capital, no dia 5 de março de 1951, às 14 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal da sociedade, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 1951. Pela Diretoria. — William Patterson Wallace, Diretor-Presidente.

XADREZ

TORNEIO SEXTANGULAR DE BUENOS AIRES, 1947

	Brancas EUWE	Pretas ELISKASES
1	P4R	P3R
2	P4D	P4D
3	C2D	PxP
4	CxP	C2D
5	C3BR	CR3B
6	CxCch.	CxC
7	B3D	P4B
8	PxP	BxP
9	B5CR	B2D
10	0-0	B3B
11	D2R	P3TR
12	B4T	D4D
13	TD1D	D4T
14	BxC	PxB
15	B4R	TD1B
16	BxB	TxB
17	T3D	0-0
18	TR1D	TR1B
19	D2D1	P4CD
20	P3B	P4R?
21	R1T!	B3C?
22	P4CR	D3C
23	C4T	D4C
24	C5B	P4TR
25	C7Rch.	R1B
26	CxT(1B)	TxC
27	DxD	PxD
28	PxP	R2C
29	T3B	P5R
30	T5B	P5CD
31	T7D	R3T
32	T(C)xPB	RxP
33	T7CR	PxP
34	T(5)xPch.	R3T
35	T(5)6Cch.	R4T
36	T3C	R3T
37	PxP	PxP
38	T8C!	abandonam

ESTUDO 17

As brancas jogam e empatam

SOLUÇÃO DO ESTUDO 16 — (Feljter, 1933)

1.Th2-Td1; 2.Rc6-Rg3 (se 2...-Td4?; 3.Bd5 e ganha); 3.Txg2ch.-Rxg2; 4.g7-Td8; 5.Rc7-Te8; 6.Bf7-Ta8; 7.Bd5ch.-Rg3; 8.Bxa8 e ganha.

COLÉGIO LUTÉCIA

CURSOS CLÁSSICO E CIENTÍFICO DE NÍVEL EXCEPCIONAL

Professores das matérias principais:

LIBERATO BITTENCOURT FILHO — ex-diretor do antigo Colégio 28 de Setembro.
GEORGES NEU — diplomado pela Escola Politécnica de Paris.
PIERRE H. LUCIE — licenciado pela Faculdade de Ciências de Paris.
J. MOOJEN — doutor em Zoologia pela Universidade de Kansas (U. S. A.), naturalista do Museu Nacional.
E. LIGER BELAIR — licenciado pela Faculdade de Letras de Paris, professor do Colégio Pedro II.
E. GRUEN — doutor pelas Universidades de Berlim, Londres e Roma.

Matrículas abertas para todos os cursos
(DIURNO E NOTURNO)
Rua 24 de Maio, 494 — Tel.: 29-5720

A FAMÍLIA BRASILEIRA PEDE AO GOVÊRNO QUE CUMPRA A LEI

Impedindo a divulgação de revistas pornográficas e a representação de espetáculos imorais.

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A. CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA
Cons: Av Nilo Peçanha 12, s 407, tel 52-1355 — das 16 às 18. Res: 37-8584

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as, 4as, 6as, das 15 hs em diante - R. Araujo Pôrto Alegre 70, 9.º, s 903/5, tel 42-9555

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS, RETO, ANUS
Rua Rodrigo Silva, 14, 5.º andar
Tels: 42-3189 — 26-0318

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho
Cl. Médica - Ap. Digestivo - Nutrição
TUBAGENS - METABOLISMO BASAL
Av. 13 de Maio 37, tels 22-1000 e 37-6196

Dr. Raphael Rocha
INTESTINO — RETO — ANUS
Ed. Araribeia 5.º, s 53, Niterói
Tel 2-2605

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R. do Ouvidor 45-A, 4.º andar, sala 405

Prof. Renato Souza Lopes
Doenças do estômago, intestinos e fígado — Nutrição — Raios X —
México 98, tel 22-7227 — às 16.30 hs

CANCEROLOGIA

DR. MARIO KROEFF
Diretor do Serviço Nacional de Câncer
RADIUM E CIRURGIA
Uruguaiana 104, das 16 às 18
Tel. 23.4316

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA E UROLOGIA
CASA DE SAÚDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá, 420 (Botafogo)
Tels 46-0808 — 26-2041

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
R. Araujo P. Alegre 70, s 901
Tel 42-9646, depois das 17 hs

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as, 4as e 6as, das 14 às 16 hs —
R. do Ouvidor 45, 6.º — tel 42-0116

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida
ATENDE CHAMADOS
Cons: Av. Nilo Peçanha 12, 12.º, s 1204
Tel 37-6757

Dr. Rinaldo de Lamare
Av. Nilo Peçanha 26, 3º andar — 1as 9.30 às 12 hs —
Tel 42-0635

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
R. Santa Luzia 799, 2.º, sala 204
Das 8 às 12 hs, tel 52-1104 Res 22-8967

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6.º andar — Tel 22-3245
Das 2 às 6 hras

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES. Av Rio Branco 257, 5.º, s 502 - 3as, 5as, sab das 15 às 19 hs, tels 22-8757 e 52-1443

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA - CLINICA E CIRURGIA — PARTOS — Pr Floriano 31/39 (Edif Glória), s 501 — 2 às 5 — Tels 22-7247 e 23-2849

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL —
R Marechal Niemeyer 17 tel 46-1529

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av Rio Branco 114, 10.º, s 102
2a, 4a, 6a — das 2 às 4 h, tel 22-1156

OSMAR TEIXEIRA DA COSTA
Assist da Clinica Ginecológica do I.P.A.S.E.
GINECOLOGIA CIRURGIA OBSTETRICIA
R México 41, s 1206, 3as, 5as, sab — das 14 às 16 — Tel 52-2516

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANO-RETAIS DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS
hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO
Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º ANDAR
TEL 22-0698

DIABETE

Dr. Heitor Felix
POST-GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. México 168, tel 22-5375 — HORA MARCADA — Tel res 25-5454.

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL —
Assembléia 98, sala 72, tel 42-1871
Das 9 às 11 e das 15 às 19 hs

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 9.º andar — de 1 às 7 hs — Tel 22-3367

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPÉDICA
Av Rio Branco 257, salas 511-513
Tels 22-8757 e 37-1531, das 2 às 6

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Debret 23, 11.º, das 15 às 18
Tels 42-1065 e 23-0200

PELE E SÍFILIS

Dr. Cassio Nogueira
Assist Fac Nac Medicina — Doenças e Clínica da Pele — Radioterapia — Assembléia 104, 5.º, s 502 (Ed Gonçalves Dias). Diariamente das 14 às 19 hs, tel 42-2242

PSICOLOGIA

Dr. Carlos Potsch
Prof. do Colégio Pedro II
PSICOLOGIA — DESAJUSTAMENTO DE ESCOLARES — DISTURBIOS DA PUBERDADE
Cons: Av Rio Branco, 257, 16.º andar — sala 1614 — Tel. 42-6467 — 3a, 5a, sab. das 17 às 19.30 horas. Resd: 46-1234

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
TOMOGRAFIAS - EXAMES EM DOMICILIO
Largo da Carioca 13, 1.º Tel 22-2680
Diariamente 2 às 19 hs. Res Tel 25-6080

REUMATISMO

Inst. de Reumatologia
TRATAMENTO DOS REUMATISMOS (ciáticas, nevralgias, artrites, lumbago, gota etc.) e doenças do coração.
— CONSULTAS DIARIAS
— INTERNAÇÃO
Sorocaba 696, tel 26-0470

Dr. Nelson Senise
CLINICA DE REUMATICOS
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Sorocaba 696, tel 26-0470
Diariamente das 8 às 10 hs

AVISO

RACIONAMENTO DE ELETRICIDADE

A Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda. e a Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro, em cumprimento às determinações do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, comunicam a seus consumidores de eletricidade que, de acôrdo com a Resolução N.º 644 daquele Egregio Conselho entrou em vigor, a partir do dia 1.º de Fevereiro corrente, novas normas para o racionamento de eletricidade no sistema do Rio. Para melhor esclarecimento, transcrevem abaixo os artigos dessa resolução que diretamente interessam os seus consumidores

Art. 1.º - Manter o regime de racionamento de energia elétrica para todos os consumidores da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Limitada, e da Société Anonyme du Gaz do Rio de Janeiro nos seguintes têrmos:

I - Serviço de Iluminação Pública.

a) - Retardar no Distrito Federal o acendimento da iluminação e antecipar o respectivo desligamento, segundo horário fixado pelo Departamento Nacional de Iluminação e Gás:

b) - Reduzir de 7.5 para 7 A a corrente dos circuitos série durante todo o tempo de funcionamento da iluminação, ou a partir de certa hora, que será fixada:

c) - Evitar, quanto possível, o aumento de potência e do numero de fócos de iluminação, quando esta fôr adequada à segurança pública:

d) - Suprimir a iluminação de monumentos e diminuir o numero de lampadas em determinados jardins e logradouros, sem prejuiso da segurança pública.

II - Serviços Comerciais

a) - Os consumidores de energia elétrica para fins comerciais, inclusive escritórios, terão direito a quota já fixada, na vigencia da Resolução n.º 558 de 13 de Janeiro de 1950, admitindo-se um excesso de consumo sôbre essa quota até 10%;

b) As vitrinas, anuncios e letreiros luminosos, funcionarão dentro do horário estabelecido pela Comissão de Racionamento.

c) - Deverá ser evitada a iluminação festiva; bem assim a de jogos desportivos, salvo casos excepcionais, a critério da referida Comissão.

III - Serviços Industriais

Continuam a vigorar para os consumidores dessa categoria, as quotas estabelecidas na vigência da Resolução n.º 558, de 13 de Janeiro de 1950. Será, todavia admitido um excesso até 10% sôbre essas quotas, quando o consumo mensal não seja superior a 50.000 kWh.

Tratando-se de consumo superior a esse limite, qualquer excesso da quota fixada dependerá de autorização da Comissão de Racionamento.

IV - Serviços Domiciliares

Os consumidores de energia elétrica para fins domiciliares, terão direito as quotas já estabelecidas, nos termos da Resolução n.º 570 de 17 de Março de 1950, admitindo-se um excesso de consumo sôbre as quotas atuais até 10%.

V - Repartições Públicas e Serviços Industriais do Estado.

São extensivas às repartições públicas e aos serviços industriais do Estado às restrições constantes desta Resolução, de acôrdo com as respectivas categorias. Em consequencia ficam mantidas às quotas já fixadas, admitindo-se um excesso de consumo até 10%.

As repartições e estabelecimentos fabris que disponham de unidades têrmo-eletricas deverão utilizá-las.

VI - Novos Consumidores

Os novos consumidores das diversas categorias serão atendidos pela Companhia, mediante as normas estabelecidas pela Comissão de Racionamento no Ato n.º 2, de 2 de Março de 1950, ou que vierem a sê-lo em atos posteriores.

VII - Suprimentos de Energia Elétrica

Os suprimentos que a Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Limitada, vem fazendo a outros concessionários continuam reduzidos de 10%.

Art. 2.º - Os serviços de saneamento, indústrias de produtos alimentícios e laboratórios de pesquisas biológicas e de preparação de medicamentos terão direito a uma quota mensal correspondente ao maior consumo verificado no primeiro semestre de 1950, admitindo-se sôbre ela um excesso de 10%.

Parágrafo único. Continua isento de restrições o consumo de energia elétrica nos hospitais e casas de saúde; recomendada, todavia, a redução do mesmo na proporção em que o permita a cooperação voluntária das interessadas.

Art. 3.º - Aos infratores das disposições constantes desta Resolução serão aplicadas as seguintes sanções:

a) - advertência, na primeira infração;

b) - suspensão do fornecimento até oito dias, na reincidência;

c) - suspensão do fornecimento até trinta dias na terceira infração;

d) - suspensão do fornecimento por tempo indeterminação, se verificar nova reincidência.

Art. 4.º - A execução das disposições contidas nesta Resolução e a aplicação das sanções prescritas no artigo anterior, compete a Comissão de Racionamento instituida nos têrmos do artigo 4.º da Resolução n.º 558, de 13 de Janeiro de 1950.

Paragrafo único. Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão, ao referendum do Conselho.

A Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. e a Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro fazem um apêlo a todos os seus consumidores no sentido de continuarem a economizar tanto quanto possível a eletricidade, colaborando desta forma para que a atual situação de carência não venha a agravar-se.

DIA SOCIAL

ANIVERSÁRIO

SENHORES

Oswaldo Palhares, Luiz Vergara, Antonio de Souza e Silva, Conego Leovigildo Franca, José Maria Scassa, Oswaldo de Souza Vale, Lutero Vargas, Alcides Pereira Costa, Olavo Lara Resende, Antonio Ibiapina Resende, Carlos Cunha Olinto, Luiz Moreira Amaral, José Venicio Penha Behering, Raul de Souza, Horacio de Oliveira e Armando Migueis.

Afrânio de Melo Franco

Comemorando a passagem da data natalicia do saudoso embaixador Afrânio de Melo Franco, seus amigos e admiradores mandam celebrar missa por sua alma, no dia 26 do corrente, segunda-feira, às 10 horas, no altar mór da Igreja de N. S. do Carmo, à rua Primeiro de Março.

Bodas de prata

Festejaram ontem suas bodas de prata o sr. Otávio de Castro e sra. Cecilia de Castro. Os filhos do casal, festejando a data, mandaram celebrar missa na igreja de São Joaquim.

Noivados

Ficaram noivos: Moacyr Lopes Rodrigues e Cibely Xavier da Silva; Hilda Gaspar Ferreira, filha do sr. Agenor Gaspar Ferreira e sra. Lili Gaspar Ferreira, com o sr. Eni Pinheiro; Edna Vilaça, filha do sr. Carlos Vilaça e sra. Olga Martins Vilaça, com o sr. Valter Moutinho; Iza Salgado, filha do sr. Genaro Salgado, com o sr. Heraldo Moutinho; Estela Barbosa, filha do sr. Ranulfo Barbosa e sra. Maria de Soares Barbosa, com o sr. Luciano Teixeira Filho.

Viajantes

Pela Braniff Airways deixou ontem o Rio, com destino aos Estados Unidos, o sr. François Brière, que vai exercer as funções de consul geral da França em Chicago.

Há três anos o sr. François Brière vinha ocupando o cargo de conselheiro da Embaixada de seu país no Brasil e foi agraciado pelo govêrno brasileiro com as insignias de comendador da Ordem do Cruzeiro do Sul.

CLEMENTE MARIANI

Acompanhado de sua espôsa e filhos viajou para os Estados Unidos, via Lima e Havana, o ex-ministro da Educação, sr. Clemente Mariani.

RICHARD DYER

Em viagem de férias deixou o Rio ontem pela Braniff Airways, com destino a San Francisco, o sr. Richard W. Dyer, correspondente no Brasil do "International News Service", I.N.S.

SEGUIU PARA NOVA YORK O PRESIDENTE DA SINGER

Após demorada visita ao Rio, voltou aos EE. UU. pela Pan American World Airways o sr. Milton Clarkson Lightner, presidente da Singer Sewing Machine Co. Em sua companhia viajaram o vice-presidente da Singer, sr. William Miller, e o sr. Donald Kircher, assistente da presidência da mesma emprêsa.

Leila Cunha — Hugo Araújo Coutinho

Será no dia 3 de março o casamento da senhorita Leila Dutra Pereira da Cunha, filha do sr. Pedro Pereira da Cunha, e sra. Maria Edmea Dutra Pereira da Cunha, com o sr. Hugo Jorge de Araujo Coutinho.

O casamento religioso se realizará na igreja da Santa Cruz dos Militares, às 17 horas e meia; e o civil na residência dos pais da nova, à rua Afonso Pena 36.

Colação de grau

Realizou-se ontem na Faculdade de Ciências Médicas, a colação de grau de doutorandos de medicina de 1950. Serviu de paraninfo o professor Mota Maia, que êste ano ingressou na congregação daquele estabelecimento de ensino.

O orador oficial foi o doutorando Alfredo Calux, que recebeu medalha de ouro como estudante mais aplicado de sua turma. Essa medalha foi oferecida pela viuva Brandina Fajardo.

O QUE VAI VIR VEREMOS

(Conclusão da 4.ª pág.)

transformam justas reivindicações em absurdas graças, de exequibilidade duvidosa, e que parece feito com o propósito de causar o mal, passam no Congresso tambour battant sem uma só voz que lhes embarace a marcha nos plenários! Nem importa a sua redação caçanje, com os seus erros de concordância e nem o seu texto de fraco teor intelectual!

Cuidando-se assim das coisas militares não haverá nunca, jamais, segurança nacional, como não haverá ordem nem progresso em nada mais, cuidando-se do resto como se tem cuidado.

Tudo isto chama-se apenas imoralismo ou amoralidade, de que o inflacionismo monetário dá o prototipo, sendo a um tempo efeito da corrupção dos dirigentes do país e causa de corrupção generalizada.

Muita gente sente isto. Entre os novos governantes alguns há que o estão mostrando, no seu bom varrer de vassouras novas, como se vê da repressão ao jôgo, à pornografia e às licenciosidades da administração policial. Mas, bastará proceder-se assim para reerguer o país, regenerando os costumes?

Certamente, não. Isto são ataques de periferia, feitos de boas intenções, que atingem sòmente os efeitos e não as causas, sem cuja neutralização nenhuma ação regeneradora poderá medrar. O necessário é, sem dúvida, a reação do alto e em profundidade, atacando os fundamentos do mal. Estancando sobretudo a principal fonte de corrupção de tudo, desde a economia até as mentalidades e os costumes, que é o prepositado inflacionismo monetário com os seus derivados e conexos arranjos, mal ou bem sofismados pelos eternos e inefáveis ganhadores de dinheiro.

Sem o deter ao menos, que bom govêrno é possível fazer-se?

E' pela política monetária que se exerce principalmente ação sôbre o país, disse R. Schuman, quando reagiu eficazmente para melhorar a situação da França; o inflacionismo trabalha pelo comunismo, afirmou Lenine, no fogo de sua propaganda revolucionária: e um e outro conceito insistentemente repetiu J. Pires do Rio, ao ver as derrocadas dos nossos derradeiros tempos!

A chave da situação nacional aí está. Utiliza-la-ão com sabedoria e patriotismo os novos governantes e legisladores, ou continuará a política monetária a funcionar como uma espécie de gazua manejada pelos negocistas contra a economia nacional?

Pois que tudo depende da moralidade e da sabedoria dos que mandam, ou neles influam, que novos rumos é possível tomarem as nossas coisas nacionais sem que êles dêem a prova provada de serem sensatos e moralizados, obrando como convém à Nação e não aos magnatas?

O que vai vir veremos...

(Do "Estado de São Paulo", de 18-2-51).

A REFORMA

(Concluido da 4ª. pág.)

"Por oito vezes maiorias negativas se formaram nesta Assembléia — acentuou Pleven — é claro, pois, que a única maneira de sair do "impasse" é que o govêrno coloque todos os seus trunfos na luta e que, como eu o havia anunciado quando da declaração de investidura, êle comprometa sua existência. Eis o que eu faço sem hesitar" — concluiu o primeiro ministro Pleven, apresentando a questão de confiança constitucional sôbre a discussão do projeto governamental.

A oração do presidente do Conselho foi aplaudida pelas bancadas do Partido Socialista, Coligação das Esquerdas Republicanas, Radicais — UDNDAR, e moderados. A Assembléia decidiu então proceder à votação sôbre a questão de confiança, na próxima terça-feira, às 16 horas. A reunião foi então suspensa.

Cinema

Um falso policial

[A NOITE DE 23 DE MAIO]

Danilo Ramires

História como esta que se vê nas telas dos três Metros nunca poderia ser verdadeira além da realidade dos estúdios de cinema. Psicologicamente temos uma série de pessoas reagindo da maneira a mais errada às emoções mais lógicas.

CONFLITOS DE AMOR — Esta é uma cena de filme de Max Ophuls. Vemos Simone Signorete e Gerard Philip. "La ronde", a partir do dia 12 de março, estará nas telas dos cinemas Pathé, Presidente, Alvorada e Paratodos.

O policial (Ricardo Montalban) êste então apresenta as mais absurdas reações durante seu trabalho de investigação do crime. Não demonstra tato, habilidade, conhecimento de nada que seja polícia. E' dum primarismo que atordoa com pormenores de incapacidade que assusta. Nunca poderia êle "fechar" daquela maneira o suposto criminoso. Nunca seria tão duro e cruel para com uma pobre espôsa dum ainda suposto criminoso. Nunca permaneceria passivo ante a sapiência do médico da Universidade de Harvard (Bruce Benet). Um tenente ficar "tão surpreso" com as revelações corriqueiras do médico. Nem conhecia êle a diferença dum esqueleto masculino para um feminino. O médico quando faz a explicação silencia o essencial: os ossos da bacia. O médico fala nos ombros, nas axilas e na cabeça.

Aceitar a orientação do médico com tanta ingenuidade não é possível.

A dona da Pensão (Elza Lancaster) erra do comêço ao fim na condução do seu personagem. Nunca desistiria de pedir, naquela sua visita ao assassino, o dinheiro da chantagem que ia fazer. E quanto a ela encontrar logo a pistola, nem dizemos nada. Também se o criminoso esquece de atirar fora a arma... Só poderia ser assim mesmo.

Não é lógico que depois de matar friamente uma mulher, o milionário que se lembrou de jogar o corpo no mar, e de meter o carro num poço, tenha "esquecido" de dar fim à pistola. O caso pode ser assim na vida real, mas dentro do conceito lógico da coisa como cinema, então, não poderia ser. A fita não teve assistente técnico. Feita nos areal

Logo de início, quase se descreve a trama. E todos os acontecimentos passam a ser religiosamente esperados.

O número do telefone na parede já sugere futuras pistas (não porém para o policial ingenuo, mas para a dona da pensão), o bar com aqueles três homens que olham a loura, o carro amarelo, o rapaz bebedo que tem uma espôsa num hospital, o homem da tatuagem, (êste nunca faria o que faz para falar com Montalban), etc. etc.

O filme de John Sturges erra sistematicamente sem parar uma sequência. E principalmente naquilo que êles quiseram fazer efeito. O papel de Harvard, a universidade, devia ser limitado. Não é tão tola a policia norte-americana. E depois Ricardo Montalban devia fazer o papel do ajudante do tenente. O ajudante do tenente, o papel do cientista. E o cientista, (êste sim que tem cara e físico preciso) fazer o papel do tenente que nunca foi tenente, mas um modesto ator numa camisa de onze varas.

Burt Lancaster em "Senhor 880"

Este filme promete muita ação com êste astro irrequieto e espadachim. Mas ao mesmo tempo, dizem que "êle tocará na sua sensibilidade".

Com Burt Lancaster está Dorothy McGuire nesta produção da Fox.

"Destino amargo" e Margaret Sullavan

Este filme nos traz uma querida figura do cinema, Margaret Sullavan. Informa a crítica americana que seu papel é dramático, e que Wendell Corey ao seu lado também registra uma "performance".

"No sad songs for me" ainda apresenta Viveca Lindfors.

"Algemas de cristal"

Esta pelicula será a próxima atração da Warner. No seu elenco estão, além de Gertrude Lawrence, atriz do palco norte-americano, Jane Wyman, Kirk Douglas e outros.

A direção coube a Irving Rapper.

"CREPÚSCULO DOS DEUSES"

Aproxima-se a estréia desta esperada pelicula da Paramount que traz como principal atração a volta de Glória Swanson ao cinema.

Seus produtores são Charles Brackette e Billy Wilder, a mesma dupla que fez "Farrapo humano".

Ann Sheridan e Vitor Mature

No filme "Stella", ambos trabalham vivendo uma história que, segundo dizem, é moderna e bem do estilo de Hollywood.

"Neve e Sangue"

Reaparecerá ao público carioca o ator Claude Rains. Esta produção da RKO RADIO está filmada em tecnicolor.

QUERIAM CASTIGAR O MOTORISTA

Nas proximidades da estação do Méier, o trem elétrico prefixo 13, procedente de Santa Cruz, colheu e matou o trabalhador de linhas Martinho Lima de Morais, com 40 anos, casado.

Atribuindo a culpa ao motorista do elétrico, companheiros da vitima, ao parar o comboio, pretenderam castigar aquêle, mas foram obstados.

DEPORTADO — Este filme será lançado pela Universal Internacional. No seu elenco, encontramos Marta Toren e Jeff Chandler ao lado de Claude Dauphin, Marina Berti. A direção de Robert Siodmak promete um bom trabalho cinematográfico. Na fotografia, os dois astros.

Continua "Arroz amargo"

Este filme de Silvana Mangano continua obtendo êxito nas telas cariocas. Ao seu lado, no Pathé, temos um documentário de Rozemberg sôbre a cultura da cana de açúcar no Estado da Bahia.

Teatro

O sr. Procópio Ferreira e a Escola do S. N. T.

Claude Vincent

Anteontem, sabendo no SNT que o sr. Procópio Ferreira tinha sido convidado para ajudar na restruturação da Escola, fomos procurá-lo para pedir que falasse sôbre os seus projetos. "Boatos! Não sei de nada. Não tenho nenhuma declaração a fazer", disse êste, acrescentando que a cronista desta coluna que tinha criticado o cenário da sua peça "Essa Mulher é Minha!" não tinha realmente, como estrangeira pouco informada sôbre o Brasil, nenhum direito de mexer em assuntos de cunho nacional.

Esta cronista, no intuito de estudar para os leitores da coluna os vários pontos de vista a respeito da Escola, vê-se impedida de falar dos do sr. Procópio, mas leu-os na entrevista que êle imediatamente depois deu ao "O Jornal". Nesta, destaca os cursos que deveriam fazer parte do curriculum da Escola. Acontece que êstes cursos já existem. Êle também classificou a "Escola" de "sinecura vergonhosa para amiguinhos, dando cadeiras a indivíduos incapazes, criando cursos que nada têm a ver com uma escola de teatro". Fala também nos "elementos femininos" que anularam os valores neste serviço.

Foi por isso que a cronista foi buscar um desses elementos femininos — a sra. Luiza Barreto Leite. Dis ela: "Pergunto por que o sr. Procópio está contra elementos femininos? Será porque os melhores diretores do Rio são mulheres, inclusive a própria filha dele, a Bibi? Naturalmente êle se sente preterido pela nova geração. Porque o que a filha dele faz quando quer é o que êle deveria fazer se tivesse respeito à sua profissão. E talvez não saiba que nesta escola há uma figura como Dona Vera Janacopoulos que seria uma glória em qualquer parte do mundo, tendo sido a que apresentou as canções de Strawinsky em Paris. Não creio que nem ela nem a Tatiana Leskova sejam elementos que possam fazer decrescer o valor de uma escola de teatro. Sem dúvida a Tatiana Leskova, segundo o sr. Procópio não deveria ser a primeira bailarina do Teatro Municipal. Quanto a mim, se êle acha que eu não conheço a minha profissão, o desafiarei a fazer uma peça comigo, para o público julgar e mostrar sua opinião a respeito de meu trabalho. Outra coisa, o sr. Procópio julga que cenografia não é assunto para Escola de Teatro. Tôdo mundo sabe que esta é sua opinião, só ao ver os miseraveis cenários que usa, e quanto ao cenário de sua peça atual, eu fui criada no interior do Rio Grande do Sul e conheço quase todos os Estados. Por isso posso declarar que teria vergonha de usar êsse cenário como representação fiel do local. Quanto a "sinecura", talvez não saiba o sr. Procópio que os professores de interpretação davam aula diariamente inclusive os sábados de 18 até 20 horas, e começaram as aulas no mês de março passado, passando a receber os ordenados no mês de julho tão somente e não recebendo nada durante quatro meses do ano".

Esse é o depoimento da sra. Luiza Barreto Leite. Segunda-feira publicaremos o curriculum da Escola como já funcionou durante os últimos dois anos.

E' preciso, no entanto, dizer que o novo diretor da Escola, convidado pelo diretor Aldo Calvet, é o sr. Jarbas Andréia, que não deixará de estudar bem seriamente qualquer "reestruturação" não só com o sr. Procópio, mas também com dois técnicos de educação um dos quais sendo o sr. Joaquim Ribeiro, do próprio Serviço Nacional de Teatro. Teria esperado êste estudo ser feito, a cronista, mas o depoimento do sr. Procópio no "O Jornal" merece uma atenção imediata, já que é realmente tão grande ator, e foi convidado especialmente para uma tarefa de importância na história do teatro nacional.

Posse de governadores de Territórios

Tomaram posse esta manhã, no gabinete do ministro da Justiça, os srs. Geracilio Gueirós e Petronio Barcelos, nomeados respectivamente governadores dos Territórios de Rio Branco e Guaporé.

Também tomou posse no cargo de diretor da Agência Nacional o major Caio Miranda.

ONDAS MUSICAIS

APRESENTAM

em sua audição n.º 791 o seguinte programa:

MOZART: "A FLAUTA MÁGICA"-Ouverture

MOZART: SINFONIA N.º 36, em Dó maior (Adagio-Allegro spiritoso; Poco adagio; Menuetto: Presto-finale)

TURINA: SINFONIA SEVILLANA

(Orquestra Sinfônica da NBC; Regêntes: Arturo Toscanini e Milton Katims)

AMANHÃ

Das 10 às 11 horas, pelas emissoras:

NACIONAL .... 980 Kcs.
GLOBO .... 1.180 Kcs.
TUPÍ .... 1.280 Kcs.

Ouça também "ONDAS MUSICAIS" nas seguintes emissoras:

TERÇA-FERÇA das 13 às 14 horas
Club do Brasil
Jornal do Brasil
Mauá
Guanabara

QUARTA-FEIRA das 11,30 às 12 hs.
Mayrinck Veiga
das 20 às 20,30 hs.
Roquette Pinto

LIGHT

Para Hoje

TEATROS

ACAPULCO 27-2259 — Revista CAFE'-CONCERTO N. 2 —com Procópio Ferreira, Mara Rubia, Magali e Norbert — A 1 hora.
CARLOS GOMES — 22-7581 — Fechado.
COPACABANA — Colé e Almée.
FENIX — Fechado.
FOLLIES — 27-8210 — Fechado.
GLORIA — 22-9140 — Richardi Jr. e Dalva de Oliveira em CAVALGADA MÁGICA, às 20 e 22 horas — Com as "girls". Sab. e dom. às 16 horas — Novo programa — Cr$ 30,00.
JARDEL 27-5713 — ZUM-ZUM, revista de Derci Gonçalves, da autoria de César Ladeira e Renata Fronzi — com Sarita Antunes — às 20,30 e 22,30 h.
JOÃO CAETANO — 43-4276 — Fechado.
RECREIO — 22-3164 — MUIE' MACHO, SIM SINHÔ. Walter Pinto apresenta Oscarito, Virginia Lane, Joana d'Arc etc. — às 20 e 22 horas — Cr$ 50,00.
— Vesp. sab. e dom. às 16 horas
REGINA — 22-5517 — AS MÃOS DE EURIDICE, de Pedro Bloch, por Rodolfo Mayer sozinho, às 21 horas, diariamente. Um marido fugido de casa volta finalmente, mas encontra o lar abandonado — Cr$ 36,50. — Ultimos dias — Vesp. sab. e dom. às 16 horas.
SERRADOR — 43-6462 — Procópio! em ESTA MULHER E' MINHA, de R. Magalhães Jr., com Ada Camargo, Hamilton Rodrigues, Aquilino Barreiros, Carlos Couto, Wanda e Walter Pinheiro — Cr$ 30,00 Um açougueiro casa em casamento branco, com a amante de seu patrão. Nasce daí uma série de confusões... — às 20 e 22 horas — 12.ª semana.
— Vesp. sab. e dom. às 16 horas.
TEATRO DE BOLSO — 27-1380 — O FELISBERTO DO CAFE', de Gastão Tojeiro.

CINEMAS

A NOITE DE 23 DE MAIO — (Mistery Street) — da Metro. No enrêdo duma história tenebrosa, um romance sentimental. Com Ricardo Montalban, Sally Forrest e Elza Lanchester. Nos três cinemas METRO (COPACABANA, TIJUCA e PASSEIO): Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
AVISO AOS NAVEGANTES — da Atlântida. Direção de Watson Macedo. Aventuras e comicidade num navio. Com Oscarito, Eliana, Anselmo e Grande Otelo. — PALACIO, IDEAL, IPANEMA, CARIOCA, MADUREIRA e MODERNO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
O AMANHÃ QUE NÃO VIRÁ (Kiss tomorrow goodbye), da Warner — Direção de Gordon Douglas. Filme que promete violência nas menores cenas graças à ação de James Cagney numa sua própria produção. Nos cinemas S. LUIZ, ODEON, IRIS, ROXY, AMERICA e MARACANÃ: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
A CEGONHA DEMOROU-SE (My blue heaven), da Twentieth Century Fox — Direção de Henry Koster. Um tecnicolorido com a preocupação de fazer divertimento e muita música de dança. Com Betty Grable e Dan Dailey. Nos cinemas VITORIA, RIAN e AVENIDA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
ARROZ AMARGO (Riso Amaro) — Distribuição da Arte Films e produção da Lux Film. Direção de Giuseppe de Santis. História das mulheres que colhem arroz no Vale do Pó, na Itália, ao lado de um enrêdo policial. Com Silvana Mangano, Vittorio Gassman, Doris Dowling e Raf Vallone. Nos cinemas PATHE', ART PALACIO, COLISEU, PARA-TODOS, LEME e ESPERANTO — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
O VALE DA AMBIÇÃO (Cooper Canyon) — Da Paramount — Direção de John Farrow. Drama e violência entre homens primitivos. Com Ray Milland, Hedy Lamarr, Macdonald Carey, Mona Freeman e Harry Carey Jr. Nos cinemas PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, STAR, PARISIENSE, HADDOCK LOBO, MASCOTE, COLONIAL e PRIMOR: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
AMANHECER FATIDICO (Daybreak) — Da Eagle-Lion, de Londres. Direção de Compton Bennet. Intensa emoção na vida dum homem rebelde. Com Eric Portman, Ann Todd e Maxwell. SANGUE E MORTE (The Rugged O'Riordans) — Da Universal International. Mistério e "suspense" com John O'Malley e Thelma Scott. Estes dois filmes estarão nos cinemas REX e MEM DE SA': 2 — 4.30 — 7 — 9.30.
MULHER SATANICA (Cobra woman) — Um tecnicolor com Maria Montez, Jon Hall, Sabu e Lon Chaney Jr. — Nos cinemas IMPERIO, PIRAJA' e FLORIANO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 h.

Outras programações

BARONESA — Nada além de um desejo
BANDEIRA — Armadilha
CENTENARIO — Iwo Jima
CAXIAS — Legião sinistra e Prisioneiro do mêdo
COELHO NETO — Paixões em fúria
EDISON — Iwo Jima
ELDORADO — A princesa de Eldorado
ESTACIO DE SA' — Terra violenta e Frieda
FLUMINENSE — Sangue na lua e O rádio da morte
GLORIA — As quatro penas brancas e Um ladino magnifico
GRAJAU' — Armadilha
GUANABARA — Madrugadores
JOVIAL — Na teia do destino
MODELO — O matador
NACIONAL — Capitão China
PIEDADE — O gavião do deserto
POLITEAMA — Romance carioca
QUINTINO — Caiçara
S. CRISTOVÃO — A mão negra
TIJUCA — Vingança do destino
TRINDADE — Posto avançado em Marrocos
SANTA CECILIA — Sonhando de olhos abertos e Ritmo sertanejo
VELO — Tokio Joe
VILA ISABEL — O papai batuta

Em Niterói

EDEN — O gavião do deserto
ICARAI — A glória de amar
IMPERIAL — Winchester 73
ODEON — Aviso aos navegantes
PALACE — Mulher satânica

Em Petrópolis

CAPITOLIO — O amanhã que não virá
D. PEDRO — Terra selvagem
PETROPOLIS — A montanha de cristal
IPANEMA — Aviso aos navegantes
MONTE CASTELO—O amanhã que não virá

NA ILHA DO GOVERNADOR

ITALMAR — Copacabana e filme em série

EXPOSIÇÕES

LELIO COLUCCINI — No salão do Copacabana Palace Hotel a exposição do escultor paulista Lélio Coluccini.

ESCOLA DE PARIS — Na av. Rio Branco 311, loja do edif. Brasilia, está em exposição uma coleção de pintura francesa com obras de Renoir, Regan, Bonnard, Wlaminck, Picasso, Utrillo e outros.

CERAMICA POPULAR DO NORDESTE — No salão do 11.º andar do edif. Boa Vista, à av. Presidente Vargas, esq. Candelária, exposição de cerâmica popular do Nordeste, promovida pelo Museu de Arte Moderna.

EXPOSIÇÃO DA COLMEIA — No Consistório da Irmandade de Nossa Senhora da Glória está aberta a exposição de quadros sôbre motivos religiosos, dos componentes daquela associação.

J. CARVALHO — Pintura — Na galeria do "Polo Artico", av. Rio Branco, 137, apresentando aspectos do Rio, Ilha do Governador e Niterói. Diariamente das 8 às 18 horas.

ART CLUB DO RIO — Primeiro salão de pintura moderna do Art Club do Rio, na sala do Diretório da Escola de Belas Artes, inteiramente reformada para esta exposição.

AFRICA DO SUL E CONGO BELGA — Pintura e Escultura — No salão do Ministério da Educação, sob os auspícios do sr. L. K. Scallan, ministro plenipotenciário da União Sul Africana, do embaixador da Bélgica e do ministro Pedro Calmon.

INSTITUTO MUNICIPAL DE BELAS ARTES — Exposição de trabalhos dos cursos livres de arte em 1950. Na Escola Minas Gerais, avenida Pasteur 433.

Exposições permanentes

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES — Na Escola Nacional de Belas Artes.

MUSEU HISTORICO NACIONAL — Na Praça Marechal Ancora.

MUSEU HISTORICO DA CIDADE — No Parque da Cidade (Gávea).

MUSEU DE ARTE MODERNA — Edifício-sede do Banco Boavista.

GALERIA BERNARDELLI — No Museu Nacional de Belas Artes.

LUCILIO DE ALBUQUERQUE — Na Rua Ribeiro de Almeida, 22, Laranjeiras.

GALERIA REMBRANDT — Na Rua do Passeio, 70, sobrado.

GALERIA EUROPA — Na Av. Atlântica, 702-A.

GALERIA DA VINCI — Na Rua Domingos Ferreira, 10-A.

GALERIA VENDOME — Avenida Copacabana, 259.

GALERIA ARKANASY — Na Rua da Quitanda, 63.

Música

A pobreza do ensino instrumental nos Conservatórios

* Edino Krieger *

Qualquer leitor bem informado poderá sugerir, antes mesmo de iniciar a leitura das linhas que se seguem, que o tema proposto pelo título desta crônica se estenda não só ao domínio do ensino instrumental mas de todo o ensino musical dos nossos Conservatórios. De pleno acôrdo. A pobreza das nossas instituições pedagógico-musicais não se limita a um determinado setor: ela abrange todo o ensino da música, desde as esferas da informação teórica ao terreno da prática instrumental ou da criação artística. E por isso mesmo — por se apresentar a matéria de tal maneira extensa — uma análise parcelada do assunto se torna necessária, em vista do espaço limitado de que dispomos.

Embora correndo o risco de magoar o amor próprio de alguns, é forçoso admitir-se a carência de um número suficiente de professores realmente capazes no comando pedagógico de nossos Conservatórios oficiais de Música. No terreno da aprendizagem instrumental, observa-se que uma parcela mínima de estudantes alcança um grau de capacitação técnica superior ao mediocre, numa pobreza de conhecimentos que nem sempre encontra justificativas na falta de aptidões inatas e de talento pessoal, mesmo por que uma formação escolástica eficiente poderá suprir, parcialmente, as desvantagens de talento e aptidões que possa apresentar o estudante — e não nos faltariam exemplos para confirmar a justeza do argumento.

Ora, de uma tal pobreza de conhecimentos técnicos resultará uma pobreza equivalente em grande parte da atividade musical de nosso meio, quer no que se refira à eficiência de um organismo orquestral, quer na formação artística individual do concertista, para quem uma sólida base de técnica é ainda mais necessária.

Se raros são os mestres capazes atuantes em nossos Conservatórios no ensino de instrumentos como o piano e o violino, instrumentos a que se dedica uma grande maioria de estudantes, não nos será difícil imaginar a situação dos metais, das madeiras e da percussão. E o pior de tudo é que a simples sugestão de que se devesse contratar professores estrangeiros para o ensino eficiente de nossos estudantes do Conservatório poderá provocar medidas de repressão policial, pois que a humildade em nosso meio musical parece existir na proporção direta do conhecimento e da capacidade...

ZECA E ZICO

Por Robert Kai

"FININHO"? O BUENO, DIRETOR DO "SENTINELA" FOI PRÊSO! ÊLE SABIA DO ROUBO ANTES!
DIABOS! O CHEFE PRECISA SABER DISSO!
ALÔ, CHEFE! IA MESMO CHAMÁ-LO! JÁ LEMOS TUDO!
"FININHO"! O BUENO SABE DEMAIS! ISSO TEM QUE ACABAR!
MAS COMO? ESTÁ PRÊSO!
DEIXE ISSO POR MINHA CONTA!
EU SOLTÁ-LO! E NÃO FAÇA NADA SEM EU MANDAR!
CERTO CHEFE!

IMPERIO
2ª FEIRA
LADRÃO COM ALMA
JOHNNY ONE-EYE
UNITED ARTISTS
ESTRÉIA
IMPROP. ATÉ 18 ANOS

Guia imobiliário

IMOVEIS

...TONIO SAAD
...SIO LEFEVRE
... 277 ... 22-4678

...lio C. Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS
Cobra. de comissão 3 %
Av. Rio Branco 100-B, s/12 Tel 42-2652
... 11 ... 17,30

Guia jurídico

ADVOGADOS

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua do Rosário 150, 1.º andar
Tel. 2...443

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL
Av. Graça Aranha 416, sala 824
Tel 22-8171 (2348)

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av. Rio Branco 85, 8.º sala 809 — Tel 23-5860

Octavio Babo Filho
... de Março 6. Tel 43-6256. (8014)

Guia profissional

DESPACHANTES

...spachante Porto
OFICIAL
...ferir. de AUTOMOVEIS no mesmo dia. Licenças. ESCRITURAS e Alvarás rápidos. ... Luzia 336, tel 42-2992 e 32-3021

...UBENS E EDUARDO ...UIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
...andante 59, salas 12 e 12 ... 22-0003 — até 12,15.

EMPREGOS DIVERSOS

PROCURA-SE CAIXA
Necessário apresentar referências. Escrever para caixa postal 4896

MOVEIS E ... DOMEST...

MOVEIS DO PARANA — Alberto Richter
Rua Paissandu, 155
Telefone 25-0957
... - DORMITORIOS - PEÇAS AVULSAS

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA QUARTA VARA CIVEL

Edital de primeira praça com o prazo de quinze dias, extraido dos autos da ação executiva que Luiza de Amorim Oliveira move contra Gualter Pereira Bittencourt, na forma abaixo: — O doutor Francisco de Oliveira e Silva, Juiz de Direito da Quarta Vara Civel do Distrito Federal, etc. — Faz saber aos que o presente edital de primeira praça com o prazo de quinze dias virem ou dêle conhecimento tiverem e a quem interessar possa, que no dia 8 de março próximo futuro às 14 horas, no saguão do Palácio da Justiça à rua D. Manoel 29-31, pelo porteiro dos auditórios, será levado à praça, pelo preço minimo da avaliação, o bem descrito no auto adiante transcrito, bem êsse penhorado na ação executiva que Luiza de Amorim Oliveira move contra Gualter Pereira Bittencourt, e que se encontra na Garage Leblon, à rua Prudente de Moraes, 1.033. Laudo de fls. 54: — "Um automóvel marca "Opel" chapa particular número quarenta e oito — setenta e seis, motor número 41.728, côr grenat, capota de lona preta, com duas portas, licenciado pelo Distrito Federal, modêlo mil novecentos e trinta e seis, bastante usado, não estando funcionando. Avaliamos o mesmo em Cr$ 12.000,00 (doze mil cruzeiros). — Rio de Janeiro, 22 de janeiro de 1951. — (a.) Delio de Souza Maia. — Alvaro Cesar de Melo Castro Menezes. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos doze dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e cinquenta e um. Eu, Isaias Martins Gonçalves, escrevente auxiliar, dactilografei. — E eu, Manoel Antonio Gonçalves, escrivão, subscrevo. — (a.) Francisco de Oliveira e Silva. Trasladado em seguida. Está conforme. O escrivão. — Manoel Antonio Gonçalves.

S. A. EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA

AVISO AOS ACIONISTAS

Tendo terminado, de acôrdo com o prospecto e os estatutos, no dia 2 de maio do ano passado, o prazo para o resgate da última prestação dos que subscreveram ações desta Sociedade, pedimos aos nossos acionistas em atraso, residentes nesta Capital, a fineza de se comunicarem com os nossos escritórios à rua do Lavradio, 98, pelo telefone 32-8184, com a Seção de Cobranças ou por correspondência, avisando-nos dia, hora e local em que devam ser procurados.

Aos residentes fora do Distrito Federal, rogamos o favor de nos enviar a importância do débito em cheque bancário ou vale postal, ou depositá-la no Banco de Credito Real de Minas Gerais, nos locais onde houver filial dêsse Banco.

GUARDA-LIVROS COELHO

Com escritório de contabilidade há 25 anos, está aparelhado para tratar de contabilidade, falências e concordatas, documentos nas repartições, naturalizações, marcas, patentes, cartas de chamada, carteiras de estrangeiro etc.

Anexo: DEPARTAMENTO DE ADVOCACIA
Outrossim, compra e vende casas comerciais
Av. Rio Branco, 9, 2.º andar, sala 274, Tel.: 43-7136

DODGE RURAL — 1951

ZERO QUILOMETRO
Aceita troca ou facilita o pagamento
ENTREGA IMEDIATA
Vêr e tratar hoje em:

ACTO MODELO LTDA.
Largo do Machado, 23 — Tel.: 45-1132

Desfalque de 178 mil cruzeiros

TEREZINA, 23 (Asapress) — Na cidade de Alto Longá, sob a presidência do fiscal das rendas, Paulo Conrado, está se procedendo a rigoroso inquérito administrativo para apuração da responsabilidade intelectual e material do desfalque de 178 mil cruzeiros, na coletoria do municipio de Alto Longá, neste Estado, tendo a comissão chegado à conclusão de que é responsavel pelo referido alcance o sr. Raimundo Soeiro Parentes, coletor estadual e prefeito eleito pela UDN local.

O sr. Soeiro Parentes está foragido desde o dia 30 de janeiro, não tendo alí comparecido nem para tomar posse no cargo para o qual foi eleito pela maioria de dois votos. Interpelado sôbre os motivos da recusa em empossar-se, o coletor infiel negou-se a explicar tendo, então, o diretor da Fazenda, tomando em consideração uma denúncia formulada pelo deputado Edgard Nogueira e tendo em vista a situação da referida coletoria na Contadoria Geral da Fazenda, mandado instaurar rigoroso inquérito, tendo-se confirmado integralmente a denúncia.

Ontem, a comissão de inquérito, com a cooperação do técnico Benedito Almeida, tendo presentes o prefeito, o delegado de polícia e a reportagem, procedido a abertura do cofre, em virtude do coletor foragido ter extraviado a respectiva chave.

Aberto o mesmo, foram encontrados em seu interior vales de adiantamento a funcionários e politicos udenistas, selos estaduais, alguns documentos e 110 cruzeiros em dinheiro. Quanto aos motivos que levaram o sr. Soeiro Parentes à prática de tal crime, são desconhecidos. Apenas, corre a versão de que o dinheiro teria sido gasto na campanha politica.

Soube-se mais que o sr. Soeiro Parentes ao passar na cidade de Campo Maior com destino a Terezina, já se evadindo, recebeu, com o fim de recolher à Fazenda, do seu colega de Campo Maior, dr. Antonio Cicero Correia Lima, 18 mil cruzeiros, elevando-se, assim, o alcance, a mais de 190 mil cruzeiros. A policia continua no encalço do evadido.

ANIVERSÁRIO DA GUARDA-CIVIL

A Guarda-Civil do Distrito Federal, comemora hoje o 47.º aniversário de sua fundação, ocorrida em 1904, por decisão do ministro Antonio Cardoso de Castro.

Entre as solenidades programadas para festejar a data constaram missa solene em ação de graças, na igreja de S. Francisco de Paula, e romaria ao túmulo do fundador da instituição, no cemitério de São João Batista.

Comércio & Produção

Percentagem do imposto de renda sobre o total da receita tributaria

40
30
20
10
anos 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

IMPOSTO DE RENDA — Percentagem da arrecadação no total da Receita Tributária — periodo 1940/49:

Ano	%
1940	15,07
1941	17,23
1942	20,53
1943	25,43
1944	24,18
1945	22,10
1946	29,37
1947	33,44
1948	34,58
1949	34,88

FALÊNCIA DECRETADA — De F. Teixeira Paulo, pelo Juiz da 13.ª Vara.

CONCORDATA DEFERIDA — De Atila Filgueiras & Cia. Ltda., pelo Juiz da 8.ª Vara.

CAROÇO DE ALGODÃO — Segundo os dados colegidos pelo Serviço de Estatistica do Ministério da Agricultura, em 1949 o Estado de Pernambuco produziu 6.245.294 quilos de óleo de caroço de algodão, na importância de Cr$ 27.386.741,00.

O preço médio do produto, por quilograma, foi de Cr$ 4,49.

CANA DE AÇUCAR — A safra de cana de açúcar do Estado da Paraíba, relativa ao ano findo, foi de 1.313.720 toneladas, no valor de Cr$ 105.886.000,00.

Acentua aquele Serviço que a área cultivada atingiu 28.032 hectares, sendo de 47 toneladas o rendimento por hectare.

REIVINDICAM OS PRODUTORES DE ALGODAO

Ao Ministro da Fazenda entregaram ontem memorial pleiteando do govêrno: 1. financiamento da produção na base de 70% da cotação do dia sôbre o algodão em rama, posto em São Paulo, ou no Rio, ou amparado por carta de crédito; 2. modificação do regulamento da Carteira de Redescontos do Banco do Brasil, para maior elasticidade das operações dos demais Bancos; 3. que essas providências sejam tomadas em 30 dias no máximo, porque é a época do inicio da safra, os seguintes órgãos de classe: Federação das Ass. do Comércio e Indústria do Ceará, Associação Com. de Fortaleza, Centro dos Exportadores de Fortaleza, Fed. do Com. do Rio Grande do Norte, Ass. Com. de Campina Grande, Sindicato dos Maquinistas de Algodão, de São Paulo, Sind. dos Exportadores de Algodão de São Paulo, Bolsa de Mercadorias de São Paulo e Sociedade Rural Brasileira.

PRODUÇAO CHILENA DE COBRE

O Govêrno Chileno indicou estar disposto a reduzir os impostos sôbre firmas americanas de exploração de minas de cobre no Chile, desde que se comprometam a aumentar sua produção.

Ao mesmo tempo, declarou que o preço para o cobre não é "adequado", de vez que o Chile tem que comprar produtos americanos a preços altissimos, com perdas para seu comércio.

Resumo de balanços

S. A. PUBLICIDADE "JORNAL DO BRASIL"
Encerrado em 31-12-1950
CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizavel	Não Exigivel	Exigivel
5.831.559	4.439.685	6.646.911	5.332.310	5.447.548

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
6.000.000	4.332.310	—	5.219.776	3.000.000

NOTAS:
Diretores — Ernesto Pereira Carneiro e João A. Rego Barros Mac Dowell.
Contador — Nilo Rodrigues de Deus Martins.
Conselho Fiscal — Adolfo Carneiro Lacerda Machado, José de Souza Filho e Paulo Marques da Faria.

— PUBLICIDADE —

JOEL DE ALMEIDA NA RADIO MAYRINK VEIGA! — Ampliando sensivelmente o seu "cast", a PRA-9 vem contratando valores os mais positivos do rádio, para iniciar, no mês vindouro, uma nova grande linha de programações. Além de Zezé Fonseca, a orquestra de Peruzzi, Aloizio Silva Araujo, Manoel de Nóbrega, Alziro Zarur e tantos outros, a Rádio Mayrink Veiga conquistou mais um cartaz de grande projeção artist'ca: Joel de Almeida, o mesmo que fez dupla com Gaúcho, durante longo tempo, e que regressou há pouco, de uma brilhante temporada na Argentina. Joel estreará na PRA-9 dentro de alguns d'as, cantando um repertório de melodias inéditas, no seu estilo tão caracteristico. Na gravura, Joel e dois músicos da esplêndida orquestra de Peruzzi fazem um curioso duelo musical. Eles estarão reunidos nas proximas programações da Mayrink Veiga.

REUMATISMO

ARTRITE DEFORMANTE, CIATICA, SINUSITE, NEVRALGIA DO TRIGEMIO. Tratamento especializado pelo METODO MONTANARI, rapido e indolor. Sem OPERAÇÕES, SEM INJEÇÕES E SEM HOSPITALIZAÇÃO. Metodo usado e experimentado com éxito nas Clinicas de PARIS, ROMA, MILÃO, VENEZA e PADUA. Em São Paulo, Clinica MONTANARI, Rua São Luiz, 258, tel 4-3717 e RIO DE JANEIRO: Rua Conde de Bonfim, 731. Consultas medicas diarias, sábado incluso, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas. Para tratamento anotado. Solicitem, pelo Correio, o folheto "NOVO METODO MONTANARI".

Diretor Clinico — DR. GIL ALVARENGA
TEL.: 37-5149

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO PARANÁ

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 30 DE DEZEMBRO DE 1950

ATIVO

	Cr$	Cr$
A — VALORES DISPONÍVEIS		
1 — Tesourarias	17.108.322,10	
2 — Bancos	90.652.986,60	
3 — Tesouro Nacional	27.095.017,20	134.856.325,90
B — VALORES DE EMPRÉSTIMOS		
1 — Longo Prazo	335.097.541,70	
2 — Médio e Curto Prazo	43.966.124,70	
3 — Imóveis em Compromissos	14.693.167,70	393.756.834,10
C — VALORES DE MUTAÇÃO		
1 — Diversos		10.134.173,10
D — VALORES TRANSITÓRIOS		
1 — Diversos		19.986.989,00
ATIVO CIRCULANTE		558.734.322,10
E — VALORES PATRIMONINAIS		
1 — Imobilizados	10.405.003,90	
2 — Mobilizados	5.692.036,40	16.097.040,30
ATIVO REALIZÁVEL		574.831.362,40
F — VALORES DE COMPENSAÇÃO		
1 — Diversos		761.035.885,40
SOMA DO ATIVO		1.335.867.247,80

PASSIVO

	Cr$	Cr$
A — CONTAS EXIGIVEIS		
1 — Depósitos		
a — Voluntários	545.436.346,70	
b — Compulsórios	6.804.995,50	
c — Transitórios	55.229,60	
	552.296.571,80	
2 — Contas Transitórias	6.169.848,30	558.466.420,10
B — CONTAS DE REGULARIZAÇÃO		
1 — Rendas a Realizar		
a — Diversos		2.317.699,50
PASSIVO REAL		560.784.119,60
C — CONTAS PATRIMONIAIS		
1 — Patrimônio	6.827.041,60	
2 — Fundo de Reserva	5.138.136,00	
3 — Outros Fundos	2.082.065,20	14.047.242,80
SUB-TOTAL		574.831.362,40
D — CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
1 — Garantias de Empréstimos	710.085.059,80	
2 — Outras Garantias e valores	50.950.825,60	761.035.885,40
SOMA DO PASSIVO		1.335.867.247,80

Manoel de Oliveira Franco Sobrinho — Presidente
Agenor Saturnino Ribeiro — Vice-Presidente
Lauro Moreira Montenegro — Diretor

Lourival de Torres Cardoso — Gerente
Jorge Magno Borges — Contador-Geral

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "RECEITA E DESPESA"

DESPESA

	Cr$	Cr$
A — DESPESA DE OPERAÇÕES		
1 — Despesa de Juros	11.913.824,80	
B — DESPESA ADMINISTRATIVA		
1 — Diversas	7.830.154,70	
C — DESPESA EXTRAORDINÁRIA		
1 — Diversas	169.107,20	
D — DESPESA PATRIMONIAL		
1 — Diversas	122.505,30	20.035.592,00
RESULTADO ECONÔMICO:		
1 — Patrimônio	425.493,50	
2 — Fundo de Reserva	567.324,50	
3 — Outras Reservas	425.493,50	1.418.311,50
SOMA TOTAL		21.453.903,50

RECEITA

	Cr$	Cr$
A — RECEITA DE OPERAÇÕES		
1 — Renda de Juros	19.312.148,50	
B — RECEITA ADMINISTRATIVA		
1 — Diversas	1.159.127,50	
C — RECEITA EXTRAORDINÁRIA		
1 — Diversas	369.958,90	
D — RECEITA PATRIMONIAL		
1 — Diversas	612.668,60	21.453.903,50
TOTAL DA RECEITA		21.453.903,50

Manoel de Oliveira Franco Sobrinho — Presidente
Agenor Saturnino Ribeiro — Vice-Presidente
Lauro Moreira Montenegro — Diretor

Lourival de Torres Cardoso — Gerente
Jorge Magno Borges — Contador-Geral

Ao publicar o balanço da Caixa Econômica Federal do Paraná não podemos nos furtar de fazer um pequeno comentário sôbre a pujança dêsse conceituado estabelecimento de crédito popular.

Sôbre vários aspectos, é uma das Caixas que experimentam, no momento, grande e notavel desenvolvimento, o que a situa em posição de relevância, em relação às suas congêneres do Brasil. Classificada como Caixa de 1.ª classe, está em vésperas de ser elevada à classe especial, o que a nivelará às Caixas do Rio de Janeiro, de São Paulo e Pôrto Alegre.

O indice 618,70, relativo ao aumento dos seus depósitos, no periodo compreendido entre 1940 e 1950, diz melhor que as palavras do progresso da Caixa do Paraná, pois, enquanto em 1940 os referidos depósitos somavam apenas Cr$ ...... 89.257.000,00, subiram, em 1950, a Cr$ 552.297.000,00, o que nos leva quase a afirmar que nenhuma outra Caixa neste pais apresentara indice igual, em igual periodo.

Possui, também, a Caixa do Paraná uma das mais extensas rêdes de agências, num total de 30, incluindo-se nesse número duas agências postais.

Presentemente a Caixa do Paraná é a única de 1.ª classe e está classificada, em relação ao montante dos depósitos, em 4.º lugar.

ACUMULEM:

BRAZILIAN STAR, JAVANÊS E MAHOU

- BAR-EL-GHAZAL E' O PROVAVEL FAVORITO DO HANDICAP

LIPE DEVE REPETIR, EMBORA HAJA FÉ EM GUME --- LUIZ DIAZ GOSTA DE FLORENA --- INÍCIO TEVE A PREFERÊNCIA DE RIGONI --- GENTIL É A FÔRÇA DO 1.° PÁREO DOS 'BETTINGS'

O PROGRAMA DE AMANHÃ NA GÁVEA COM MONTARIAS, COTAÇÕES E "FORFAITS"

1.° PAREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — às 13,45 horas.

Ks. Cts.
1— 1 Lipe, U. Cunha 56 30
2— 2 Ariana, C. Moreno . . . 54 35
3— 3 Gume, R. Urieina . . . 56 25
4— 4 Pacaiano, Rigoni . . . 54 40
5 Negra Maria, x x . . . 52 35

2.° PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — às 14,15 horas.

Ks. Cts.
Ks. Cts.
— 1 Hipócrita, A. Ribas . . 56 25
2— 2 Brazilian Star, x x . . . 54 20
3— 3 Guelfo, A. Rosa . . 54 30
" Napoleão, G. Portilho . 54 30
4— 4 Carinho, Uliôa . . . 55 25
" Trimonte, U. Cunha . 56 25

3.° PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — às 14,45 horas.

1— 1 Florena, L. Diaz . . . 56 25
2— 2 Saralegre, C. Moreno . 56 35
3— 3 Luisiana, Rigoni 56 40
4 Lujan, V. Cunha . . . 56 50
4— 5 Boliva, I. Pinheiro . . . 56 35
6 Tintureira, Castillo . . 56 30

4.° PAREO — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00 — às 15,20 horas.

Ks. Cts.
1— 1 Lily, Uliôa 54 30
2— 2 Guaruman, Meszaros . . 56 35
3 Don Navarro, U. Cunha 52 40
3— 4 Andorra, C. Moreno . . 50 35
5 Altamisa, Meirelles . . 52 40
4— 6 Grumete, J. Tinoco . . 52 30
7 Inicio, Rigoni 52 35

5.° PAREO — 1.600 metros — Cr$ 60.000,00 — às 15,55 horas — (Handicap Especial).

Ks. Cts.
1— 1 Bar-El-Ghazal, L. Diaz 57 37
2— 2 Curupay, S. Ferreira . 52 40
3 Blue Dream, J. Portilho 51 50
3— 4 Scarlet Orb, Castillo . 60 35
" Romano, J. Tinoco . . 48 33
" Espumoso, O. Rigoni . 52 35
4— 5 Aciram, I. Pinheiro . . 54 30
" Selvático, A. Araujo . . 54 30
" Chenille, x x 50 30

6.° PAREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — às 16,30 horas — (Betting).

Ks. Cts.
1— 1 Mantoux, D. Moreira . 52 30
2— 2 Javanez, Uliôa 56 25
3 Veludo, F. Coelho . . . 54 40
3— 4 Mon Reve, R. Urbina . 52 50
5 Iman, Castilho 52 40
4— 6 Panopha, A. Rosa . . . 52 25
7 Eclero, C. Moreno . . . 54 37

7.° PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — às 17,10 horas — (Betting).

Ks. Cts.
1— 1 Getil, Castillo 55 25
2 Laçada, Não corre . . . 53 —
3 Obélia, C. Moreno . . . 53 50
2— 4 Changa, D. Moreira . . 53 27
5 Muchacho, F. Silva . . 55 50
6 Oscar, x x 55 40
7 Senta a Pua, Rigoni . . 55 50
3— 8 Drilia, J. Tinoco . . . 53 60
9 Miss Yod, L. Coelho . . 53 40
10 Paris, A. Rosa 55 50
" Itaverava, R. Urbina . 53 50
4—11 Oraci, A. Ribas . . . 55 40
12 Perola do Iapo, Câmara 53 50
13 Gladio, x x 55 35
" Fpia Negra, x x 53 35

8.° PAREO — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — às 17,50 horas — (Betting).

Ks. Cts.
1— 1 Mahon, J. Araujo . . 58 35
" Calmete, D. Moreira . 54 30
2— 2 Luarlinda, R. Urbina . 56 40
3 Pânico, J. Tinoco . . . 52 50
4 Maco, C. Moreira . . . 54 35
3— 5 Jangadeiro, A. Portilho 54 30
6 Leblon, A. Ribas . . 56 40
7 Corredor, C. Brito . . 58 50
4— 8 Egle, J. Coelho . . . 52 35
9 Alpina, I. Pinheiro . . 56 40
" Media Luna, U. Cunha 52 40

N. R. — Por motivos alheios à nossa vontade deixamos de publicar hoje o nosso quadro habitual com retrospecto e possibilidades dos concorrentes. Asseguramos todavia, aos nossos leitores, que na próxima sexta-feira êle voltará a ser apresentado nesta seção.

PALPITES

Gume — Lipe — Ariana
Brazilian Star — Carinho — Guelfo
Florena — Saralegre — Luisiana
Inicio — Guaruman — Lily
Bar-El-Ghazal — Espumoso — Aciran
Javanês — Mantoux — Ecelero
Gentil — Changa — Drilia
Mahon — Egle — Calmete

A BARBADA DA REUNIÃO
JAVANÊS

RILEY — 1949

CONVERSIVEL-SPORT, FORRADO A COURO
Aceita troca ou facilita o pagamento
ENTREGA IMEDIATA
Vêr e tratar hoje em:

AUTO MODÊLO LTDA.
Largo do Machado, 23 —— Tel.: 45-1132

Grande chance possuem os meus animais

Juan Zuniga diz à TRIBUNA DA IMPRENSA que confia numa grande exibição de Andorra e Bar-el-Ghazal

Abordado pela reportagem dêste jornal, durante os aprontos de ontem, Juan Zuniga, com a sua habitual gentileza, assim se expressou a respeito de seus pensionistas, alistados no programa de amanhã:

ESTÃO ÓTIMOS

"— Embora Andorra e Bar-El-Ghazal estejam inscritos em páreo muito equilibrados, gosto muito deles e confio plenamente em que não farão feio".

Atendendo a um pedido do repórter para que dissesse mais alguma coisa sôbre os mesmos, esclareceu o treinador de Tirolesa que Bar-El-Ghazal reaparece muito preparado, com bons exercícios. Seu apronte também foi muito bom, considerando Scarlet Orb seu mais sério antagonista.

Com relação a Andorra, afirmou que a filha de Felicitation tem progredido muito e poderá se valer do pouco pêso para derrotar os papões Lily, Guaruman e Inicio.

Gosto bastante de Andorra e Bar-El-Ghazal, diz Zuniga ao repórter da TRIBUNA DA IMPRENSA

Galeria dos prováveis

DIFICILMENTE PERDERA'

LILY — Êste ano voltou com ótima saúde e metendo pata, como atestam suas últimas apresentações. Entre os nacionais, não tem encontrado dificuldades, ganhando com categoria. Novamente é depositária de muita fé. Guaruman, Andorra e Inicio são os rivais, podendo substituí-la

GANHOU EM TEMPO ÓTIMO

ESPUMOSO — Domingo passado marcou 99" 3/5 para a milha, tempo excelente para a distância. Agora, mais leve, deverá confirmar sua situação, sendo, a nosso ver, um dos grandes nomes do Handicap Especial. Melhora dia a dia e vai de Rigoni. Correrá muito e estará entre os da frente, no final

PELO RETROSPECTO E',BARBADA

MAHON — Estreou entre nós no dia dez do corrente, ganhando disparado, como demonstra a fotografia à parte. A companhia é quase a mesma e sua chance continua inalterada. Um dos vencedores mais certos da reunião. Havendo lógica é barbada, pois mostrou-se corredor

MAHON — SUA VITÓRIA NA GÁVEA

Conforme afirmamos em comentário à parte, o pensionista de Alexandre Corrêa é uma das maiores barbadas do programa. Confirmando sua última corrida, não pode perder. A gravura acima mostra a extrema facilidade com que derrotou Alpina, Pilantra e outros, marcando 89" cravados para os 1.400 metros. Nessa corrida mostrou ter boas aptidões. Não saiu bem, sofreu sérios tropeços durante o percurso e no meio da reta já trazia a carreira ganha, chegando ao vencedor contido por João Araujo, seu pilôto. A diferença para o 2.° foi de mais de 10 corpos

LEMBRETES

Lipe anda correndo uma barbaridade, mas dizem que o jôgo dos "sabidos" é no cavalo Gume.

• • •

Brazilian Star só perdeu em sua última apresentação devido ao desgarro na entrada da reta. Agora é "barbadona", com Carinho na dupla.

• • •

Florena é depositária de fé por parte de seus responsáveis, porém é muito frouxa e poderá ser substituída por Saralegre que anda "tinindo".

• • •

Bar-El-Ghazal reaparece em grande forma, Espumoso vai com o Rigoni e Aciram pode surpreender.

• • •

A vitória do Javanês está sendo esperada. Mantoux, sempre melhorando é o seu maior adversário.

• • •

Gentil, Changa e Obélia são os nomes do páreo, mas o cavalo Gládio pode estragar a fórmula dos "catedráticos".

Vozes do TURF

Ariana é depositária de muita fé, havendo grandes esperanças de que repita o seu sucesso do comêço do mês.

A pensionista de Luiz Tripodi atravessa excelente fase de sua carreira, graças aos cuidados e capricho de seu treinador. Recorda-se que a filha de Lapachito já teve oportunidade, êste ano, de vencer todos os rivais de amanhã exceção feita a Negra Maria.

—★—

Falava-se ontem na Gávea muito em Jangadeiro, que reaparece sob a responsabilidade de Adair Feijó.

Afirmava-se que o ex-pupilo de Ernani de Freitas volta em grande forma, apto a fazer excelente exibição. Não se esqueçam dele para os "bettings".

—★—

Segundo nos declarou o supervisor Roberto de Andrade Filho, Inicio vai correr muito, sendo um dos prováveis ganhadores do 4.° páreo. Não é barbada, entretanto, temendo êle a forma atual de Lily, Guaruman e Andorra, esta muito leve e trabalhada. Adiantou mais que preferiria que Inicio não viesse "de parado", receando que falte uma corrida.

—★—

Vamos nos aventurar a indicar uma acumulada para os leitores: Florena, Espumoso, Gentil e Mahon. Se perderam, contudo, não nos chamem de derrubadores.

Corrida de cavalos é um jôgo difícil pra chuchu.

É muito roubado, também.

— PEÃO —

S/A. EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA
SEDE PRÓPRIA — RUA DO LAVRADIO N.° 98 — RIO DE JANEIRO

Senhores Acionistas:

Agradecendo a confiança com que distinguistes a diretoria neste primeiro ano de trabalho da Sociedade Anônima Editora Tribuna da Imprensa, temos a honra de apresentar, com o presente Relatório o Balanço do exercício de 1950.

As fontes de receita, de 27 de dezembro de 1949, a setembro de 50, foram a venda avulsa e a publicidade.

Somente nos últimos quatro meses nos foi possível iniciar o serviço tipográfico, que apresentou receita um pouco superior a Cr$ 1.000.000,00, com a aquisição de máquina que deu para as primeiras encomendas.

No prédio que adquirimos para sede do jornal e da sociedade, fizemos obras de ampliação, instalações e reparos, que praticamente mais do que duplicaram a sua capacidade, valorizando consideravelmente o patrimônio da Sociedade.

O papel, que no fim do ano escasseou ainda mais para todos os jornais, nunca nos faltou porque fizemos estoque antes da saída do jornal, empatando nessa operação considerável parcela do capital.

O prédio, maquinismos e instalações estão segurados até 27-12-1951, de maneira a cobrir todos os riscos.

O nosso grande problema, para breve, é o da compra de nova rotativa, com maior capacidade de produção, para atender ao desenvolvimento do jornal e dos serviços de obras. Quanto a linotipos, temos o problema resolvido por bastante tempo ainda.

Instalamos recentemente uma clichêrie, por arrendamento, em nosso prédio.

Por não terem certos acionistas, em número considerável, embora em minoria, entrado até esta data com o restante das quotas devidas, como deviam fazê-lo até maio de 1950, vimo-nos na necessidade de levantar os empréstimos que o Balanço aponta.

As obrigações a pagar, no exercício de 1951, nas quais foi incluído o saldo de pagamento do prédio, no valor de Cr$ 800.000,00, se compensam com o que temos em mãos dos acionistas em atraso e das contas a receber.

Estamos entregando as ações aos seus possuidores.

Não distribuímos, neste primeiro ano, dividendos nem gratificações. Salvo em minúcias e incidentes normais na vida de uma Emprêsa, notadamente quando esta se dedica a uma industria complexa e delicada como é a do jornal, tudo correu conforme previsto.

Já em dois meses de 1950 tivemos superavit no balanço mensal. E' possível, é mesmo provável que isto se repita e se amiúde no ano de 51, uma vez passados os dois primeiros meses, que são os piores.

Queremos agradecer a vossa confiança e destacar, aqui, a cooperação inestimável do pessoal da redação, das oficinas, da administração, da publicidade e dos outros diferentes serviços do jornal, cuja dedicação e probidade tornou possível a afirmação que ousamos fazer ao encerrar esta introdução ao nosso primeiro Relatório:

O vosso jornal venceu.

CARLOS LACERDA, Diretor-Presidente.

IGNACIO PIQUET CARNEIRO, Diretor-Gerente.

BALANÇO GERAL EM 30 DE DEZEMBRO DE 1950

ATIVO

	Cr$	Cr$
DISPONIVEL		
Bancos	30.052,10	
Caixa	76.631,10	106.683,20
IMOBILIZADO		
Almoxarifado	480.001,20	
Instalações & Benfeitorias	891.718,70	
Imoveis	2.821.644,10	
Maquinismos	3.274.945,70	
Material Fotográfico	35.364,10	
Moveis & Utensilios	706.335,90	
Moveis & Utensilios — Sucursais	4.500,00	
Peças & Accessórios	90.023,40	8.304.533,10
REALIZAVEL — Curto Prazo		
Acionistas	1.171.200,00	
Adiantamentos Internos	2.200,00	
Agentes no Interior	67.614,02	
Faturas a Receber	995.647,70	
Sucursais	5.992,00	2.242.653,72
RESULTADO PENDENTE		
Despesas de exercicios futuros	29.303,40	
Lucros & Perdas	1.772.595,98	1.801.899,38
COMPENSAÇÃO		
Ações Caucionadas	200.000,00	
Outras Contas	3.505.492,20	3.705.492,20
		16.161.261,60

PASSIVO

	Cr$	Cr$
NÃO EXIGIVEL		
Capital	9.000.000,00	
Reserva para amortização do ativo	200.000,00	9.200.000,00
EXIGIVEL — Curto Prazo		
Colaborações a Pagar	18.500,30	
Comissões a Pagar	92.642,80	
Contas Correntes	135.560,50	
Obrigações a Pagar	132.700,20	
Vencimentos a Pagar	10.000,00	387.403,80
EXIGIVEL — Longo Prazo		
Obrigações a Pagar	1.334.008,60	
Titulos a Pagar	1.499.203,00	2.833.211,60
RESULTADO PENDENTE		
Receita de exercicios futuros	34.274,00	
Receita de exercicios futuros — Sucursais	880,00	35.154,00
COMPENSAÇÃO		
Caução da Diretoria	200.000,00	
Outras Contas	3.505.492,20	3.705.492,20
		16.161.261,60

DEMONSTRATIVO DA CONTA DE LUCROS & PERDAS EM 30 DE DEZEMBRO DE 1950

DEBITO

Amortizações & Depreciações	188.064,30
Despesas Diversas do Exercicio	11.012.507,60
Juros & Despesas Bancarias	247.945,10
Lucros & Perdas	521.583,60
Previdência Social	180.464,20
	12.150.564,80

CREDITO

Receitas Diversas do Exercicio	9.197.522,20
Receita de Serviços Tipograficos	1.000.990,20
Receita Eventual	179.456,42
	10.377.968,82
Saldo Devedor	1.772.595,98
	12.150.564,80

Rio de Janeiro, 26 de janeiro de 1951.

CARLOS LACERDA — Diretor - Presidente *IGNACIO PIQUET CARNEIRO — Diretor - Gerente*
WILSON MARTINS VERGNE DE ABREU — Contador Reg. CRC. 7.471 — DNIC. 5.217

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do CONSELHO FISCAL reunidos nesta data examinaram o balanço geral e a demonstração da conta de Lucros & Perdas e demais documentos relativos ao exercício de 1950, encerrado em 30 de dezembro do mesmo ano, e, tendo achado tudo em ordem, recomendam aos srs. Acionistas a aprovação das contas apresentadas pela Diretoria.

Rio de Janeiro, 26 de janeiro de 1951.

Carlos de Lima Cavalcanti *Dario de Almeida Magalhães* *José Vasconcellos Carvalho*

HOJE NO MARACANÃ, CHOQUE DE VICE-LÍDERES — O Vasco e o Coríntians, dois dos vice-líderes do "Torneio Rio-S. Paulo", cumprirão, na tarde de hoje o seu segundo compromisso no Estádio do Maracanã.

Vindo de dois empates, os protagonistas do encontro de logo mais apresentam-se como candidatos à conquista do título máximo do certame, para o que estão se preparando ativamente.

O jôgo apresenta-se com boas referências O grêmio carioca, campeão da cidade, e o clube bandeirante, campeão do "Rio-São Paulo" de 1950. Portanto, dois títulos que documentam um prélio em que se defrontam duas expressões do futebol nacional, que por si só valem por atrações.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — Sábado-domingo, 24-25 de fevereiro de 1951 — N.º 353

DE REPENTE

RUY DE FREITAS TREINADOR DE BASQUETEBOL DO VASCO DA GAMA

Apresentou o sr. Hugo Padula, na noite de anteontem o pedido de demissão da Atlética — Acompanha-o quase todo o "five" atleticano — Permanecerão Helinho e Montanha

Não nos enganamos ao dizer que o Vasco da Gama estava empenhado em apresentar um grande quadro de basquetebol para a temporada deste ano, e que o ponto de partida seria a aquisição de um grande técnico. Inicialmente foi procurado por representantes do Vasco o norte-americano Bishop e que embora o Flamengo esteja interessado em sua permanência na Gávea talvez ainda se transfira para São Januário, provavelmente como técnico declaradamente profissional.

RUY FREITAS NO VASCO

Na noite de anteontem, Ruy de Freitas apresentou ao sr. Hugo Padula presidente da Associação Atlética do Grajaú, o pedido de demissão do cargo de técnico, avisando que ingressara no Vasco da Gama, sem revelar entretanto se como técnico profissional ou jogador amador. Com êle talvez deixarem a Atlética, quase todos os jogadores do primeiro quadro, permanecendo no clube apenas os jogadores Helinho e Montanha.

UM FORTE GOLPE

Entrevistado pela TRIBUNA DA IMPRENSA, o presidente Hugo Padula, não escondeu o quilate do golpe que isso representa para a Atlética, todavia, espera conseguir repará-lo ainda para esta temporada contando principalmente com os elementos "de casa" que com algum treinamento poderão restabelecer o poderio da última temporada. Para substituir Ruy, deverá ser indicado o jogador Helinho, dependendo da conclusão do caso da transferência de João Etiene para o Fluminense.

PRONTO O FLAMENGO PARA DISPUTAR A LIDERANÇA

Bria ocupará o centro da linha média — impressões de Flávio na concentração do Leblon — Já em S. Paulo a Delegação

O Flamengo já está em São Paulo, onde aguardará o encontro de amanhã no Pacaembu, para a disputa da liderança do certame. Na concentração que se encerrou ontem, na antiga Casa de Saúde do Leblon, o ambiente era de grande otimismo, embora todos considerassem o Palmeiras um grande adversário, principalmente lá no Pacaembu.

A PALAVRA DE FLAVIO

A reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA foi recebida por Flávio Costa que por seu turno não se mostrava apreensivo: "—Vamos para vencer ou perder", disse êle. "E' verdade que a vitória nos trará bastante estímulo, pois o Palmeiras é um quadro armado enquanto o Flamengo está em reestruturação. Se formos derrotados, continuaremos no mesmo ritmo de trabalho, obedecendo ao mesmo programa traçado".

O QUADRO

Finalmente Flávio informou a formação do onze que enfrentará o Palmeiras, onde Bria voltará a ocupar o centro da linha média. A equipe será a seguinte: Cláudio, Osvaldo e Juvenal; Valter, Bria e Bigode; Biguá, Gringo, Adãozinho, Durval e Esquerdinha.

Leia quinta-feira

VIDA FEMININA

UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Em S. Januário, pela manhã, a decisão da "Taça Paulo Goulart"

Em São Januário, amanhã de manhã, os amadores cariocas e mineiros decidirão o Torneio Paulo Goulart.

Embora os metropolitanos apareçam mais credenciados, as estimativas para um triunfo da nossa representação sejam maiores e mais justificáveis — não se deve esquecer, por outro lado, que os montanheses apresentam, êste ano, uma equipe que vem de derrotar os paulistas, justamente os paulistas que retinham em seu poder a "Taça Paulo Goulart" conquistada aos fluminense no ano anterior.

NILTON CARDOSO: "MUITAS ESPERANÇAS"

Para o selecionador Nilton Cardoso, entretanto, a expectativa da luta, do desenrolar do prélio não são preocupações inquietadoras. Nilton, sempre solicitado a prever, a antecipar alguma coisa a êsse respeito — fala de suas esperanças e de sua confiança no poder e na capacidade de nossa seleção.

O quadro metropolitano não apresentará a mesma constituição do de sábado último, quando foi disputada a peleja Distrito Federal x Estado do Rio.

Depois do apronto de ontem, realizado em General Severiano, Nilton Cardoso anunciou a mais provavel escalação do conjunto:

Carlos Alberto, Haroldo e Torres; Ismael, Zozimo e Artur; Joel, Indio, Dino, China e Zagalo.

Assunto do dia:

OTAVIO NA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Depois do futebol, depois de craque consagrado, depois de 13 anos de gramados cariocas — Otávio Sérgio de Moraes, com bastante mocidade, com muito jôgo, tendo ainda muitos "goals" a marcar, ingressou na crônica esportiva. Primeiro como comentarista radiofônico, e, hoje, como colunista dêste jornal.

"Seu" Carlito Rocha ficou muito zangado, é verdade. O Botafogo perdeu, de fato, um notável artilheiro. Mas quem saiu, afinal, ganhando com a resolução de Otávio foi a crônica.

Seus primeiros dias de microfone, na "Rádio Mayrink Veiga" — atestam o que afirmamos.

"Nos Bancos de Massagem" os desportistas cariocas, encontrarão o ex-artilheiro e "scratchman" nacional Otávio Sérgio de Morais, através das colunas dêste jornal



VISITA AS LINOTIPOS

Era uma das grandes curiosidades alimentadas por Otávio. Saber como se escrevia no chumbo. Em torno de uma linotipo e de seu pessoal — o encanto se desvendou

Como comentarista, como crítico enfim, êle fala também como craque. O seu passado facilita, concorre para o seu desembaraço, para o seu êxito neste presente. Êle fala com conhecimento de causa. Não é um leigo, um aventureiro, uma improvisação, um curioso. Ao contrário, muito ao contrário. Suas observações de hoje, suas ponderações, suas argumentações — são tôdas elas colhidas no arquivo de suas experiências nas "canchas". Em outras palavras: melhor do que ninguém êle poderá nos dizer se um chute errado de Ademir foi consequência de uma pixotada, ou, ao invés disso, uma coisa perfeitamente acidental, um imprevisto oriundo da falta de chance, do azar de Ademir naquela determinada jogada. E até produto de "um montinho, de um buraco qualquer, fora dos cálculos, extra-programa, existente dentro das quatro linhas"...

Mas, afora isso, a par dêsses comentários de "catedrático" — Otávio poderá, igualmente, contar-nos, falar-nos de outras particularidades, sugestivas, pitorescas, humanas, impressionantes, escondidas no ineditismo dos vestiários e... dos "Bancos de Massagens".

Nos "Bancos de Massagem"

..."onde se curam os *dodois* dos craques, dos astros, onde repousam inúmeros segredos" — como bem disse Oduvaldo Cozzi.

Nos "Bancos de Massagem" que, a exemplo do que vem acontecendo em uma emissora, aparecerão doravante, às segundas, terças, quintas e sábados nesta página, neste mesmo canto da TRIBUNA DA IMPRENSA, — nos "Bancos de Massagem", bem familiares a Otávio, onde tantos, tão grandes, tão variados dramas íntimos, palpitantes são vividos. Anonimamente. Sem a presença e assistência de arquibancadas abarrotadas. Dramas que compõem, entretanto, capítulos estupendos da própria História do Futebol Brasileiro. Epopéias sigilosas do desporto. Otávio as contará. Otávio é capaz disso. Tem o "pedigree" exigido.

Como nasceu o jornalista e "aposentou-se" o craque

Este é o início. E o melhor será entregá-lo à custódia de Otávio. Êle, com a sua maneira de dizer, com as suas palavras, discorrerá a respeito.

— "Foi tudo simples e muito pensado. Havia um diploma, em minha casa, há um ano, mofando, olhando-me, censurando-me. Um diploma, um ideal, o melhor de minha juventude em pergaminho. Fôra, durante muito tempo, tôda a grande partida de minha vida. Um diploma que jamais desejei fôsse, mera, ocasional, pàlidamente — um quadro para ser pendurado e enfeitar uma sala de apartamento. Um diploma que me fez engenheiro-arquiteto. Vivido, trabalhado, com sacrifício, na Universidade do Brasil.

O futebol era meu tempo de diletantismo, pelo menos assim o considerava. Não devia ser o algoz implacável, consumindo tôda a minha juventude, dos meus dias.

O futebol, em 13 anos (incluindo as minhas calças curtas de juvenil do Fluminense, de amador do Botafogo) — tirou-me muito em troca de uma quantidade relativa e pouco compensadora.

As maiores e mais desejadas glórias, os mais sonhados "momentos felizes" por um jogador — eu os tive. Fui campeão carioca, juvenil, amador e profissional. Fui campeão sul-americano. Fui tudo isso.

Fui... Quando voltaria, poderia voltar a ser? — perguntei-me inúmeras vêzes a mim mesmo.



O PRIMEIRO BATE-PAPO NA REDAÇÃO

Foi pouco antes do "primeiro expediente". À frente da estátua de Ruy Barbosa o jornalista Otávio com redatores e o chefe de oficinas da TRIBUNA DA IMPRENSA em palestra

— "Olhe o futuro, o seu diploma, as "plantas", as casas que você deve ao Genaro, seu filho, criança, 3 anos que precisam se prolongar, que não poderão viver, prosseguir, simplesmente, com os seus títulos, os seus "goals", os seus "bichos", o seu futebol do passado".

Era a única, e grande, e certa, e infalível resposta que ouvia e tinha sempre.

A imprensa, em tôdas as circunstâncias, sempre exerceu sôbre mim um poder mágico extraordinário. E quando digo imprensa, inclua-se também o rádio. Um fascínio, uma paixão latente...

A imprensa, o jornalismo diminuiria o choque que iria sentir. Abrandaria a decisão, repentina e necessária, do meu afastamento, do meu isolamento, da minha fuga ao futebol. Por intermédio dela, imprensa, estaria apegado à cauda do cometa!

Decidi: estive na escola, sei ler, sei escrever — "quero ser jornalista". E pronto, meus amigos, amigos das arquibancadas, amigos das concentrações, amigos dos campeonatos — estou aqui. Junto, como antes, como sempre estive, de vocês. "Jornalista", quero crer. No microfone, e nestas colunas da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Segunda-feira voltarei".

* * *

Segunda-feira, terça, quinta, sábado também: Otávio será encontrado na TRIBUNA DA IMPRENSA. Trabalhando conôsco, ajudando-nos nesta nossa jornada. Perseguido e empolgado pela "música das linotipos".

ARAUJO NETTO

Para o jôgo de hoje

VASCO — Barbosa; Augusto e Laert; Ely, Danilo e Jorge; Alfredo, Ipojucan, Ademir, Lima e Dejair.

CORINTIANS — Cabeção; Homero e Roselem; Idário, Toaguinha e Julião; Cláudio, Luizinho, Baltazar, Nardo e Colombo.

OS JUIZES

De acôrdo com os sorteios verificados na Federação Metropolitana de Futebol e Federação Paulista de Futebol, os árbitros para as partidas da segunda rodada do "Torneio Rio-São Paulo", são os seguintes:

NESTA CAPITAL

Vasco x Corintians — Mário Viana. Bangu x São Paulo — Gama Malcher.

EM SAO PAULO

Portuguesa x América — Antonio Musitano. Palmeiras x Flamengo — Atilio Frinlani.